DIRETOR ACUSA FUNCIONÁRIOS DO HB DE ROUBAR ATÉ COMIDA

Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVIII — Porto Velho, terça-feira, 28 de novembro de 1985 — N.º 16.822

Depois de afirmar que as críticas feitas à administração do Hospital de Base são "tendenciosas" e dirigidas diretamente à sua pessoa, o diretor Walter Coelho confirmou que está havendo desvio de comida, roupas, medicamentos e até material cirúrgico de dentro do HB, um fato que ele disse já haver encontrado ao assumir e que continua, numa autêntica "feira". Três dos servidores flagrados desviando material foram entregues ao 2º DP, estando com um esquema de revista de bolsas e pacotes nas saídas o que cria constrangimentos e dá em reclamações na Imprensa, mas reduz os roubos", explicou Coelho

Página 3 do 1º

LEÃO DEVOLVE 2ão LOTE DO IRRF

BRASÍLIA (EBN) — A Secretaria da Receita Federal envia hoje as agências bancárias de todo o país o vigésimo quarto lote de restituição do Imposto de Renda Retido na Fonte que contribuintes pessoas físicas. O lote é formado por 171.705 cheques no valor máximo de 80 ORTNS (Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional, ou seja Cr$ 5.082.777, considerando-se o valor unitário deste papel em novembro: Cr$ 63.547,21).

Como o valor da restituição só chegará ao contribuinte, no final da semana, através do correio, haverá quem deixar para descontar seu cheque a partir do dia 02 de dezembro, segunda-feira próxima.

PREVISÃO

ACRE — Nublado e parcialmente nublado com pancadas esparsas. Temperatura estável. Máxima 30/32, mínima 22/24. Ventos calmos.

RONDÔNIA — Nublado com pancadas esparsas e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Máxima 30/32, mínima 20/22. Ventos. Norte fracos.

DIREITOS

— Conselho Nacional dos Direitos da Mulher está realizando no auditório Tancredo Neves, no Ministério da Justiça o encontro "Digo não a violência contra a mulher", presidido pela deputada Ruth Escobar, presidente do CNDS. Quarenta grupos de 16 Estados do Brasil de Defesa da mulher estão participando do encontro que visa chamar atenção da sociedade para as agressões praticadas contra as mulheres no dia a dia.

EDUCAR

— O ministro da Educação, Marco Maciel, apontou três pontos que diferenciam a Fundação Educar da Fundação Mobral, extinta pelo presidente Sarney. Após o lançamento do Programa Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, no Palácio do Planalto, ele concedeu entrevista dando detalhes sobre esta nova medida do governo.

PERÍCIA

— As fazendas São Francisco e Bodoquena, as únicas que exploram a agricultura no pantanal de Mato Grosso do Sul, estão isentas de qualquer responsabilidade pela mortandade de 500 toneladas de peixes no Rio Miranda, ocorrida no último dia 13 de outubro. A conclusão é dos peritos designados pelo juiz da Vara Cível de Miranda, Roque Mesquita, após vistoria de campo e levantamentos técnicos realizados durante cinco dias, naquela região.

Expedito da Silva, 60 anos, vejo de Mato Grosso do Sul contrabandear uísque e acabou preso.

FEDERAL APREENDE CONTRABANDO DE 250 MI EM UÍSQUE

O comerciante Expedito Florêncio da Silva, residente na cidade de Pátima do Sul (MS), foi preso em Presidente Médici, no final da semana, com um sortimento de 46 caixas de uísque estrangeiro, entrado pela fronteira do Paraguai. Na Polícia Federal, onde afirmou ser estreante na comercialização de produtos contrabandeados e explicou que cinco garrafas que estão faltando foram distribuídas entre amigos. O valor estimado do lote é de 250 milhões de cruzeiros. Página 5.

Pão em RO custa 53 % mais que em todo país

BRASÍLIA (EBN) — A partir de hoje, o consumidor estará pagando mais caro pelo pão, que sofreu um reajuste de 32 por cento. O pãozinho francês de 50 gramas subiu de Cr$ 250 para Cr$ 330. O trigo sofreu também um aumento de 34 por cento, com o subsídio do Governo ao cereal caindo de 58 por cento para 46 por cento. Em 86, serão gastos Cr$ 3,5 trilhões no subsídio ao cereal.

A informação é do Secretário Especial de Abastecimento e Preços (SEAP) garantindo que ainda não existe uma definição da área econômica do Governo com relação a manutenção ou a retirada gradual do subsídio ao trigo.

Em Rondônia, até ontem, um pão de 50 gramas custava 500 e um de 100 vai a 1.000 cruzeiros e as panificadoras alegaram que até o início da noite não tinham informação sobre o novo aumento.

SARNEY QUER ACABAR COM AS GRÁFICAS OFICIAIS

O presidente José Sarney poderá enviar mensagem ao Congresso Nacional defendendo o projeto de lei que dispõe sobre a desativação das unidades gráficas dos órgãos públicos que competem com o parque gráfico privado nacional. O presidente recebeu ontem da Comissão de Economia da Câmara cópia do projeto e manifestou seu interesse pessoal pelo assunto, segundo relatou o deputado Herbert Levy (PFL-SP).

Além dos parlamentares que fazem parte da comissão de economia, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica, Sidney Fernandes, defendeu o interesse da classe, que, segundo ele, vem sendo constantemente ameaçado pelo avanço da gráfica oficial em terreno privado. Fernandes aponta o exemplo do Distrito Federal como o mais típico em todo o País: nos últimos três anos, 14 indústrias gráficas privadas pediram falência por não suportarem a concorrência oficial. Lembrou que o projeto de lei não visa a desativação das instalações gráficas da Casa da Moeda e do Departamento de Imprensa Nacional.

Sandaru, observado por Ornstein (esquerda) disse a Ulysses o que pretende fazer (Telefoto EBN) Amarante)

SANTANA DIZ A ULYSSES O QUE FARÁ NA PREFEITURA

O prefeito eleito de Porto Velho, Jerônimo Garcia Santana, acompanhado pelo deputado federal Osmar Muniz, encontrou-se novamente, ontem com o presidente nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro — PMDB, deputado Ulysses Guimarães quando relatou a trajetória dos resultados das eleições do último domingo, além de discutir problemas internos do partido.

Santana explicou a Ulysses que pretende administrar Porto Velho junto com o povo, num governo aberto e participativo, voltado para as aspirações populares, além de tentar solucionar o problema fundiário da capital, entregando as escrituras definitivas de todos os lotes urbanos que se encontram ainda irregulares.

Empresários pedem que poupanças do COMIND e Auxiliar fiquem no Beron

Empresários do setor de construção do Estado, ligados ao sistema Financeiro da Habitação, enviaram telex a ministros e presidentes de órgãos da área econômica federal, objetivando sensibilizá-los que as contas de poupança das agências de Rondônia dos bancos Auxiliar e Comind, sejam transferidas para a Sociedade de Crédito Imobiliário do Banco do Estado de Rondônia.

A reivindicação de empresariado rondoniense foi endereçada aos ministros do Fazenda, Planejamento, Desenvolvimento Urbano e aos presidentes do BNH e do Banco Central. No texto, é reconhecido pelos empresários que entre todos os bancos que captam poupança em Rondônia, recebendo a Caixa Econômica Federal, somente o Beron Crédito Imobiliário aplica seus recursos de poupança em Rondônia.

É de 10 o número de assinaturas que posicionam-se a favor da medida. A comunidade empresarial de Rondônia espera que encontrem resposta positiva junto aos ministros e presidentes de órgãos da área econômica federal.

Ladrões invadem Igreja e levam o velho sino

Policiais do 3.º DP estavam ontem empenhados em tentar prender dois ladrões que na madrugada de domingo entraram na Igreja Nossa Senhora do Rosário, no bairro das Pedrinhas, roubando o sino que todos os dias chamava os fiéis para as orações. No final da semana foram registrados decresas de arrombamentos em sítios locais de capital, sendo recorde a área do 3.º DP, na Nova Porto Velho, com nove registros.

Polícia na página 5

ACABA O PRAZO PARA A CONFIRMAÇÃO DO VESTI

Página 3 do 1º.

Mucio compra jornal em Brasília e usa chapéu como logomarca

O chapéu, "marca registrada" de Mucio será a logotipo para a "Hora de Brasília".

Logo após o deputado Mucio Athayde anunciar na TV Anhanguera, em Goiânia que havia adquirido o controle acionário do "Última Hora de Brasília", o superintendente da empresa, Cel. Kurt Peasek, solicitou demissão do cargo. A partir de 1º de dezembro o jornal passa a chamar-se "Hora de Brasília" e entrará fundo na campanha eleitoral que se avizinha. Qualquer descuido pode ser fatal para a direção do PMDB local. A nova marca do jornal será um chapéu.

O FAMOSO MAQUINISTA — Um dos mais famosos maquinistas da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Cleveland Davy, o "Sanin" como era popularmente conhecido, aposentado e residindo há cerca de oito anos em São Paulo, encontra-se em Porto Velho em visita aos seus amigos e antigos companheiros, e conhecendo o crescimento da cidade que viu ainda dando os primeiros passos.

Cleveland Davy, o "Sanin", era o maquinista da não menos famosa máquina 16, da Madeira-Mamoré, que puxava, tradicionalmente, os maiores comboios, e era conhecido pela pontualidade no cumprimento dos horários e a segurança com que conduzia o trem com seus 15, 16 ou mais vagões, no percurso Porto Velho-Guajará e vice-versa. O velho ferroviário, um verdadeiro exemplo de servidor, todos os anos vem a Porto Velho visitar os filhos e os netos. Já é Bisavô.

Quando mais jovem, Cleveland Davy teve participação ativa nos movimentos sociais da cidade e foi um dos fundadores do Danúbio Azul Ballante Clube, de cuja agremiação foi diretor durante vários anos, só deixando mesmo quando foi residir em São Paulo. Domingo passado Cleveland Davy esteve visitando a Madeira-Mamoré e para "matar" a saudade dos velhos tempos, foi conduzindo a máquina 18 no percurso até Santo Antônio. O velho "Sanin" é um dos pioneiros da Madeira-Mamoré e de Porto Velho. Votos de boa estada entre nós.

CONSTRUÇÃO DE CASEBRES PROLIFERANDO NO CENTRO DA CIDADE

VITÓRIA DOS BIOMÉDICOS — O Supremo Tribunal Federal declarou inconstitucionais dispositivos das leis 6.686/79 e 7.135/83, que restringiam a atuação dos profissionais biomédicos, formados após julho de 1983, impedindo-os de realizar análises clínico-laboratoriais e assinar os respectivos laudos. A decisão do Supremo foi proferida durante julgamento da representação de inconstitucionalidade, dos referidos dispositivos legais, feita pelo procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, a pedido dos representantes da classe.

RESERVE SEU ESPAÇO PARA O GUIA DE NATAL DO "AM"

AS ELEIÇÕES E O TANCREDISMO — Apesar dos jornais não terem feito nenhuma alusão ao assunto, em Brasília há quem comente que o fenômeno "tancredismo" está realmente chegando ao fim, mantendo-se restrito apenas a Minas Gerais. Segundo análises feitas, foi um verdadeiro fracasso o dos herdeiros de Tancredo Neves (do neto Aécio e do filho Tancredo Augusto), que mesmo tendo apoiado abertamente o candidato do PMDB no Recife, Sérgio Murilo, não conseguiram dar-lhe a vitória. Muito comentada também a ausência de D. Risoleta Neves em todas as campanhas peemedebistas nas capitais.

GUIA DE NATAL DO ALTO MADEIRA: CIRCULAÇÃO DIA 20-12. PEÇA INFORMAÇÕES

APOSENTADOS ISENTOS — A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei isentando de qualquer tributo ou contribuição as pensões ou proventos de aposentadoria e estabelecendo que os salários equivalentes até 100 ORTNs (em novembro, Cr$ 6.354.722) não poderão sofrer qualquer desconto na fonte a título de antecipação de tributos.

A proposição, de iniciativa do senador Itamar Franco (PMDB-MG), e já aprovada pelo Senado, vai agora à sanção presidencial.

O Presidente da República terá 15 dias úteis, a contar do recebimento da matéria, para sancioná-lo, transformando-a em lei, ou vetá-la, total ou parcialmente.

DETALHES DO COTIDIANO

Fortalecimento partidário

Ary de Macedo

O PMDB-RO, com as eleições de 15 de novembro, manteve a hegemonia no Município de Porto Velho, elegendo o sr. Jerônimo Santana. Como o governador Angelo Angelin conseguiu despir-se da camisa-de-força que a Aliança Democrática lhe colocou, engajando-se na campanha político-partidária, tem-se assim que o campo da luta se desenca[illegible] já no próximo ano para a eleição do Governo do Estado e renovação (dois terços de nossa representação no Senado) para a Câmara e Assembléia Legislativa, está mais propício para o poder dominante. Além dessa inegável perspectiva de chance, o PMDB está voltado para o reaglutinamento de suas bases eleitorais, como indica o recente encontro político em Ouro Preto, procurando melhor entrosamento e acautelando-se contra os naturais desentendimentos causados pelas adesões recebidas de forças heterogêneas, tentando minimizar seus efeitos e acertando soluções possíveis para evitar atropelamentos futuros, na hora da escolha dos nomes dos candidatos que irão concorrer ao pleito de novembro/86.

Já a esta altura dos acontecimentos, quando o Prefeito eleito ainda não assumiu seu cargo, tem-se como certa a confirmação da escolha do seu nome para disputar o pleito para Governador em 86. Esta, pelo menos, é a tese que prepondera, o que dará ao sr. Jerônimo Santana muito pouco tempo à frente da Prefeitura, a levar-se em conta o prazo previsto para desincompatibilização, que deverá ser mesmo de nove meses, pelo consenso que perdura no Congresso a respeito do assunto. Muito embora que em política o dia de amanhã seja imprevisível, pela dinâmica de ação que ela envolve, e levando-se em conta que os pemedebistas é que estão com todos os trunfos nas mãos e, mesmo assim, não se vêm descurando de suas ligações com as bases, mantendo, ao contrário, o mesmo ritmo das medidas demagógicas que levaram o prefeito José Guedes a popularizar-se (como entrega de lotes e outras que tais de dividendos políticos imediatos), teremos neste ano que nos separa das novas eleições uma enxurrada de medidas eleitoreiras para adubar e semear o terreno estadual, numa sequência comparada (ou talvez aumentada) do que ocorreu por ocasião das eleições de 82, quando o Estado foi sacudido de cima a baixo pelos empreendimentos governamentais. E que, pelo exemplo pré-eleitoral que ocorreu recentemente nesta cidade, onde todas as estratégias de 82 foram reeditadas e até ultrapassadas, porque o manobreiro atual era o mesmo de ontem, daqui pra frente acontecerá uma reprise melhorada do filme cujo roteiro foi traçado pelo Teixeirão. Será um sonho ou um pesadelo, mas que, malgrado os excessos, o povo é que será o beneficiado, embora as estruturas reais do Estado possam ressentir-se, se não forem aparadas as arestas ou corrigidos os erros do passado. E, afinal, talvez o meu ceticismo não seja válido, porque em meio a esse interesismo político, o PMDB já conta hoje com valores expoenciais que podem conter a sede do poder ou o desejo especulativo que há, infelizmente, em todos os segmentos sociais e políticos. Mesmo porque, em que pese o Estado carecer de melhor estruturação, dele pode-se dizer, como antigamente se dizia do nosso País, que Rondônia crescerá com a ajuda de seus governantes ou apesar deles.

Além disso, enquanto o PMDB não se descura de suas bases, repito, o PFL, que o resultado das últimas eleições retratasse como a força mais capaz de competir no pleito de 86, continua às voltas com problemas internos procurando uma definição para sua permanência na Aliança Democrática, a nível estadual, que só fará descaracterizá-lo como partido atuante e situá-lo, diante da opinião pública, como fisiologista que, no plano regional, vem funcionando como verdadeira suga, tal a insistência sobre o assunto que os pemedebistas mantiveram com indiscutível efeito danoso. E esse posicionamento da cúpula dirigente pefelista, de não assumir, de uma vez por todas, o papel de oposição a que o levou a campanha pemedebista, além de exprimir uma tentativa de fuga à realidade e um fisiologismo discriminatório de alguns acrescido da péssima imagem que transmite à opinião pública, poderá ocasionar uma nova defasagem em suas hostes, já a esta altura depurada daqueles que, pelo que demonstraram, eram movidos por interessismo. Falo de elementos importantes e cuja ausência poderá representar lacunas irreparáveis. Esses, a quem me refiro, seriam os que, embora parcelas atuantes no Partido, jamais usufruíram das fatias oriundas do Acordo de Rondônia e procuram situar o PFL dentro da realidade ambiente, assumindo papel de oposição, já que a tal levaram os que dele se serviram, aceitando-o como partes legítimas de um Acordo que, logo depois de alcançados seus objetivos — o poder — tudo fizeram para romper, lançando mão de todos os recursos imagináveis de que poderiam dispor.

De forma que, enquanto o PMDB se reforça, o PFL está desnorteado, sem saber definir-se como Partido.

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
[illegible] MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LÍGIA SELENE TOURINHO [illegible]
Diretora Técnica
JOSÉ LÚCIO ALBUQUERQUE
Editor Chefe
Direção — Redação e Oficinas
Rua Barão do Rio Branco, 92 — Tels. [illegible]
Impresso em Off-Set

ASSINATURAS

Capital (Anual)	Cr$ 450.000
Interior (Anual)	Cr$ 500.000
Exemplar do Dia	Cr$ 2.000
Exemplar atrasado	Cr$ 3.000

SUCURSAIS

SIMA — Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 72 — Telefone (021) 241-[illegible] — CEP 22291 — Telex 021-23648. SIMA São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 — 9º andar — Telefone (011) 231-1833 — CEP 01044 — Telex 011-25417. SIMA Brasília, Ed. [illegible] Conj. 306, Setor Comercial Sul — Telefone (061) 224-7291.

Ponto de Vista — Os artigos com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros [illegible]

OPINIÃO EM 30 LINHAS

Na página 3 do 2º caderno o leitor vai encontrar uma matéria que mostra um fato comum nas ruas da cidade, hoje em dia: a sujeira. É, no caso, a reclamação dos moradores do beco São Cristóvão, uma nesga de 100 metros de comprimento por seis de largura, encravada entre as ruas Dom Pedro II e Afonso Pena, no bairro de São Cristóvão, onde moram cerca de 15 famílias.

O relato daquele fato está na página citada, mas é um simples espelho da imundície que se encontra mergulhada hoje a capital onde, mesmo com inverno, fato comum em todos os anos, nunca nos últimos 10 anos se chegou ao nível que se encontra, exigindo de parte da Prefeitura uma ação rápida e urgente para evitar que o enorme lixão em que vem se transformando a cidade não passe para ser ao mesmo tempo uma fábrica de animais nocivos e doenças a partir deste lixeiro que pode ser visto em qualquer local.

Mais que isso também há a tradicional falta de interesse de uma ação comunitária, o que não se observa nem de parte da Prefeitura nem de parte das dezenas de Associações de Bairros, entidades que, em Porto Velho, não disseram ainda a que vieram, afora para pedir que se dê nota de eleição de diretoria em jornal ou para que seus dirigentes discursem a favor deste ou daquele candidato, como aconteceu recentemente durante a disputa eleitoral.

Há casos meio folclóricos, como o de um cidadão que irritado com a desatenção da Prefeitura em não mandar limpar a rua em que ele mora, resolveu pagar um trabalhador. Resultado é que o cidadão acabou multado pela fiscalização municipal, um organismo que só aparece para punir quem quer melhorar o aspecto das casas ou das ruas. Mas, no entanto, é incapaz de acabar com as aberrações que se observam em pleno centro da capital, por exemplo, onde é só dar uma volta para sentir como se viola todos os códigos existentes ou por existir. Mais isso ninguém vê.

Até amanhã.

Austregesilo de Athayde

Partilha sem inventário

Mal cessam os clangores de uma campanha eleitoral atordoante, com algumas surpresas a desmoralizarem o prestígio das previsões dos órgãos de consulta pública, e já começam a surgir candidatos aos governos estaduais numa eleição marcada no calendário político para se realizar dentro de um ano. Não se pode contestar a nenhum cidadão o direito que as leis lhe asseguram de pleitear, nas condições que elas estabelecem, cargos eletivos. A democracia caracteriza-se precisamente pela abertura do acesso de qualquer cidadão às funções de representação popular e dos cargos no Executivo. Neste último pleito, vimos alguns exemplos flagrantes de súbito aparecimento de valores de que antes nem se cogitava, como vimos igualmente o [illegible] de outros, que pareciam consagrados, ao [illegible] do desprezo nacional. E o mais impressionante é que essa volta se fez contra a corrente [illegible] dos mais prestigiosos [illegible] meios de comunicação, falada ou escrita. O fenômeno político não se rege pela mesma infalibilidade do [illegible] científico.

Como o [illegible] [illegible]

[illegible]

DETRAN atende em novo prédio

O Departamento Nacional de Trânsito de Rondônia (Detran) está funcionando, desde ontem, em novo endereço. O novo prédio, construído para abrigar os diversos departamentos e divisões do órgão, está situado na BR-319, nas proximidades do 2º Distrito Policial.

De acordo com o diretor do Detran, Cícero Dantas, "com novas instalações o Detran terá condições de um melhor atendimento ao público que se utiliza diariamente, desse departamento, já que há uma maior comodidade tanto para os funcionários quanto para o público, de maneira geral".

Cícero Dantas afirmou, ainda, que pretende implantar, a partir de agora, uma metodologia de trabalho que possa agilizar ainda mais os serviços prestados pelo órgão. "Queremos que os casos que para aqui venham sejam resolvidos no mais rápido espaço de tempo, entre 24 e 48 horas, no máximo".

AUTARQUIA

Enquanto isso, o diretor do Detran se mostra otimista quanto à aprovação, pela Assembléia, do projeto que transforma o órgão em autarquia. Segundo ele, "isto nos ofereceria melhores condições de trabalho, porque passaríamos a gerir nossos próprios recursos".

Brigada homenageia Mortos na Intentona

Com uma cerimônia cívico-militar, a 17ª Brigada de Infantaria de Selva vai homenagear, amanhã, a memória das vítimas da Intentona Comunista de 1935, segundo nota distribuída à imprensa pelo Departamento de Relações Públicas do órgão.

Da cerimônia comporão formatura de tropa no pátio do quartel da Brigada, a partir das 8 horas, seguindo-se o Hasteamento da Bandeira Nacional, leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército, toque de silêncio com a chamada nominal dos mortos e Canto do Hino Nacional.

DESFILE

A solenidade será encerrada com o desfile da tropa. O ato contará com a participação de diversas autoridades municipais e estaduais e será presidida pelo comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, general Jair Rubens Lenghi.

O diretor Walter Coelho justifica as punições como medidas que visam acabar com "as feras dentro do HB".

HB

Segundo o diretor, críticas são por motivos políticos

O médico Volter Nunes Coelho, ao explicar ontem pela manhã o atendimento no Hospital de Base, do qual é diretor, afirmou que "as críticas dirigidas à instituição, através da imprensa, provam que ainda se vive a intervenção política, que não deixou de existir após a eleição de 15 de novembro".

Segundo Volter Coelho, a maioria das críticas é tendenciosa e dirigida diretamente à pessoa do diretor. "Não temos dúvidas que o Hospital de Base vem dando bom atendimento à população rondoniense. Contudo, numa estrutura como a do HB, é de se esperar que ocorram problemas com alguns funcionários que muitas vezes deixam de cumprir nossas determinações, desvirtuando, assim, toda uma filosofia de trabalho. Mas, sempre que tomamos conhecimento de um fato desta natureza, não ficamos omissos e procuramos apurá-lo a fim de punir os culpados, caso haja", revelou.

ROUBOS

O diretor do Hospital de Base disse ainda que um de seus maiores problemas, desde que assumiu a direção da instituição, foi acabar com os "feiras dentro do Hospital". Ele explicou que alguns funcionários — que até hoje não foram punidos — estavam acostumados a desviar desde gêneros alimentícios, como carne, arroz e leite, até medicamentos e material cirúrgico.

— Entretanto, três desses funcionários foram identificados e demitidos, e estão respondendo processo na 2ª DP. Mas para acabar de vez com os roubos no Hospital de Base, muitas vezes praticados pelos próprios funcionários, a direção contratou um corpo de segurança particular, que passou a fazer revista em bolsas e pacotes que entram e saem do Hospital. A revista vem causando problemas e, na maioria das vezes, os atendidos vão para a imprensa criticar nosso trabalho — enfatizou o diretor.

Prêmio e Uno já estão dotados de microprocessador

Fiat 86

Fazendo o futuro em cada veículo.

SANTO ANDRÉ — O uso de informática nos automóveis já está se tornando uma realidade no mercado brasileiro. A Fiat está oferecendo, como equipamento opcional para o Prêmio CS e o Uno SX, o computador de bordo, que consiste num microprocessador instalado no painel de instrumentos. Esse computador, fabricado com tecnologia nacional pela Weber Carburadores, fornece dez informações diferentes ao motorista sobre o consumo de combustíveis, velocidade média, distância percorrida, e possui até um alarme para informar sobre a necessidade de reabastecimento do tanque.

O computador de bordo para um eficiente controle do consumo de combustível é uma introdução pioneira no mercado pela Fiat, mas já é bastante utilizado em países mais desenvolvidos. É um equipamento indispensável por exemplo, nos carros de Fórmula 1 e a sua inexistência nos veículos da Lotus no primeiro semestre foi uma das razões que levaram o piloto brasileiro Ayrton Senna a perder algumas corridas que liderava nas últimas voltas por falta de combustível, o que não aconteceu com seus adversários. O computador da Fiat "informa" entre outras coisas, a cada dois segundos, o consumo instantâneo de combustível em quilômetro por litro, ou seja, se o consumo estiver elevado, basta o motorista tirar o pé do acelerador.

Num torneio de economia feito pela Fiat entre os jornalistas do Nordeste há uma semana, no qual o computador de bordo foi utilizado, o primeiro classificado conseguiu percorrer 52km com 3,42 litros de álcool, com a média de 15,19km por litro, índice bem acima da média nacional que está em torno de 11km por litro.

No entanto, os automóveis da Fiat só chegarão à COVEL com o computador no final de dezembro (a produção dos carros com o novo equipamento começou a semana passada). Os consumidores que desejarem a inovação terão que pagar uma diferença a mais de Cr$ 2.988.000, sobre o preço do Prêmio CS e do Uno SX.

Melhores informações sobre o assunto poderão ser tomadas na COVEL, concessionária Fiat em Porto Velho, à rua Carlos Gomes.

VESTI:

Só vai fazer vestibular quem for buscar, na Unir, seu cartão de inscrição. Hoje é o último dia.

Último dia hoje para apanhar confirmação de inscrição na UNIR

Hoje é o último dia para que os candidatos ao concurso vestibular-86 peguem a confirmação de inscrição para os exames a serem realizados em duas etapas: a primeira no dia 15 de dezembro e a segunda nos dias 4 e 5 de janeiro. Caso alguém não apanhe hoje ficará sem acesso às provas, já que nele cartão contam todas as informações, inclusive os de identidade.

Apesar do prazo ser muito curto, ontem o movimento foi muito pequeno, devendo a grande maioria dos matriculados comparecer hoje.

Desde ontem o funcionamento da Convest tem sido direto, sem intervalo para o almoço, segundo o presidente Theophilo Alves de Souza Filho, "para evitar que o candidato chegue na Universidade e veja para caso ou ao trabalho sem ser atendido, e não queremos que isso aconteça porque, em contra-partida, cobraremos principal obrigação do concurso que é o seu cumprimento quanto a datas e horários".

LOCAIS DE PROVAS

Segundo ainda a Convest, é muito importante que os candidatos prestem atenção quanto aos locais de provas marcados em seu cartão e, posteriormente, após fazer a primeira etapa nos dias 15 de dezembro, procurar a Universidade para tomar conhecimento do local da segunda etapa. Os colégios onde serão feitas as primeiras provas, mês que vem são: Carmela Dutra, Major Guapindaia, 21 de Abril, Rio Branco, Getúlio Vargas e José Osmo de Freitas.

RO REPRESENTADO NO DEBATE NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O economista Silvio Pereira Cunha, secretário-adjunto da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, fará uma conferência, hoje, em Campo Grande promovida pelo CNPq, sobre a Organização Institucional da Ciência e Tecnologia e a Participação da Sociedade, oportunidade em que analisará a situação atual da administração pública brasileira.

A participação da delegação rondoniense no Debate Nacional de Ciência e Tecnologia é atendendo convite do presidente do CNPq. Rondônia será representado em Campo Grande pelo reitor Antonino Martins; empresário Marcílio Vasconcelos; Luiz Otávio Moreira de Mendonça, secretário do Planejamento de Porto Velho, e Luiz Otávio Moreira de Mendonça, assessor especial da Seplan.

Participam do debate, ainda, os seguintes técnicos do SIC: Jorge Elage, diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia; Sorola Paranhos Nalu, diretora da Divisão de Planejamento Científico e Tecnológico e o próprio secretário-adjunto, Silvio Pereira.

MOBRAL

Adjunta diz que alfabetização ainda é prioridade

A coordenadora-adjunta do Mobral em Rondônia, Maria das Graças de Souza Marinho, disse que a transformação do órgão em Fundação Nacional Para Educação de Jovens e Adultos, sancionada em assinada ontem pelo presidente José Sarney, representa a retomada da ação do Mobral e seu redirecionamento para os objetivos aos quais se propõe cumprir quando de sua criação.

— Além do trabalho de alfabetização, o Mobral desenvolve outras atividades, tais como: manutenção de cursos profissionalizantes, coordenação de hortas comunitárias e caseiras, feiras, festivais, manutenção de grupos folclóricos e de produção, além de balcões de emprego — disse Marinho.

Agora, segundo ela, o Movimento Brasileiro de Alfabetização, transformado em Fundação, dará prioridade à alfabetização de jovens e adultos. "Mas creio que se não houver um programa especial para ele a Fundação, que ainda a clientela de 10 a 14 anos, crianças problemas sérios, pois se formos analisar notaremos que a miséria de analfabetos em todo o País é formada de jovens", afirmou.

Maria das Graças de Souza Marinho lembrou que, desde sua criação, o Mobral — particularmente sua Coordenadoria em Rondônia — não sofreu mudanças significativas em termos de estrutura funcional. Entretanto, segundo ela, o índice populacional do Estado cresceu assustadoramente, sem que o órgão o acompanhasse de perto em seu crescimento.

PM HOMENAGEIA COMANDANTE DOS BOMBEIROS DO DF

O Comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal encontra-se em Porto Velho, onde hoje às 9 horas, é homenageado pela Polícia Militar de Rondônia, como parte dos festejos do 10º aniversário da PM do Estado. O coronel José Ricardo Barboza Sobrinho será condecorado, no quartel general daquela corporação, com a Medalha 10 Anos de PM, pelos inúmeros serviços prestados à Polícia Militar rondoniense.

PISCINAS

AQUA ROYD DO BRASIL

Construímos, instalamos a sua piscina de concreto ou fiberglass. Sauna, filtros, aquecedores, hidromassagens, móveis, produtos químicos, capas para piscinas assistência técnica, orientação gratuitamente.

End: Rua Duque de Caxias, nº 1.201
Fone: 221-5003 — Porto Velho-RO.

ANGELIN ANUNCIA BENEFÍCIOS PARA VILHENA: ÁGUA E ENERGIA

Angelin planta uma árvore no aniversário de Vilhena (Foto/Nascimento).

O governador Angelo Angelin participou, no último sábado, do 8º aniversário de emancipação política do município de Vilhena, quando assistiu a um desfile de Fanfarras, juntamente com o deputado Arnaldo Martins, do PMDB. Ao discursar durante a solenidade principal, Angelin destacou o crescimento do município e o progresso da cidade, "só conseguidos graças ao arrojo dos milhares de migrantes que para aqui vieram".

Segundo Angelo Angelin, dois grandes problemas que ele considera "sérios" estão sendo solucionados: o abastecimento de água e a geração de energia elétrica. "Vamos captar água para 100 mil habitantes e não para 30 ou 45 mil conforme estipula a proposta do BNH, com a qual não concordo".

O governador revelou que continuará intensificando seus contatos em Brasília para que o projeto de abastecimento de água seja ampliado de forma a beneficiar 100 mil pessoas, "já que Vilhena é uma cidade em constante crescimento". De acordo com Angelin, o Governo pretende criar uma Faculdade no município, instalando-a num antigo prédio da Prefeitura.

Após o desfile, o governador foi para a av. Marechal Rondon, onde deu início ao plantio de mudas de diversos tipos de árvores, como parte de um programa de arborização desencadeado pela Prefeitura e que prevê, em sua primeira fase, o plantio de 4 mil mudas nas principais vias do perímetro urbano.

Em seguida, o governador foi ao local onde está sendo construída a primeira mini-usina hidrelétrica do Estado, a Usina do Rio Vermelho, a 26 Km de Vilhena. Lá, ele inspecionou as obras, que se encontram bem adiantadas, com cerca de 30% de seu cronograma cumprido.

PRADO QUER DEFINIÇÃO DA FRENTE LIBERAL

Tão logo retornem de Brasília, onde foram para um encontro, amanhã, com o presidente José Sarney os dirigentes regionais do PFL, José Bianco e Oswaldo Piana deverão ser questionados pelo deputado José do Prado, vice-presidente da Frente Liberal, sobre a posição que o partido deverá assumir daqui em diante.

— Acredito que outros companheiros com assento na Assembléia Legislativa também têm o mesmo pensamento que eu. Estamos num partido que nem é Governo e nem é oposição. Precisamos de definição porque o eleitorado não pode ficar à espera de que tomemos posição indefinidamente.

Prado ressaltou que deve acabar de vez com a situação atual "quando para conseguirmos algumas coisas temos de mendigar, enquanto que somos usados naqueles assuntos de interesse do Governo".

— Se queremos um partido sério, temos de acabar com o fisiologismo e receber de volta aquilo que durante a divisão dos cargos, na época da indicação do governador Angelo Angelin, nos deram e que nos foram tomados posteriormente, como as secretarias de Saúde e de Trabalho e Promoção Social.

Finalmente, o deputado José do Prado enfatizou que só tomando tais posições é que o PFL pode manter a credibilidade perante o eleitorado e, certamente, esta ausência de posição acabou prejudicando nosso candidato, Chiquilito Erse, na luta pela Prefeitura".

AFONSO REQUER PAGAMENTO IMEDIATO DE GRATIFICAÇÃO

O vereador Afonso Florêncio-PFL, apresentou novo requerimento à Mesa Diretora da Câmara solicitando que seja oficiado ao Prefeito do Município sua reivindicação no sentido de que o Executivo autorize o imediato pagamento da gratificação de atividade no valor de 20 por cento calculado sobre o salário-base dos servidores públicos municipais e do Poder Legislativo.

Afonso requer o pagamento imediato por considerar que seu pedido está fundamentado na Lei Municipal 445, de 27 de junho deste ano e que a Câmara de Vereadores autorizou ao Executivo abrir créditos adicionais na ordem de 535 por cento, provenientes dos excessos de arrecadação dos tributos previstos na Lei Federal 4320 e oriundos do Projeto Cura e que o Executivo Municipal enviou Mensagem ao Legislativo solicitando autorização para contratação de empréstimos por antecipação de receita.

Afonso justifica seu pedido afirmando ainda que a Câmara de Vereadores autorizou o Município a realizar operações de crédito por antecipação da receita até a importância de 4 bilhões de cruzeiros junto a qualquer estabelecimento de crédito nacional para pagamento de vencimentos e salários dos servidores da Prefeitura e do Legislativo Municipal, razão pela qual deve, o Prefeito, autorizar o setor competente do Executivo a efetuar o pagamento da gratificação que reivindica.

Pires insiste em dar isenção

A decisão dos ministros da área econômica à proposta de isenção de contribuição ao INPS pelos aposentados e pensionistas deverá sair no máximo até amanhã, segundo acredita o ministro da Previdência e Assistência Social, Waldir Pires. Essa medida, a seu ver, seria um ato de justiça aos 10,5 milhões de inativos. Pires, até agora, os seus colegas João Sayad, do Planejamento, e Dilson Funaro, da Fazenda, entendem que a Previdência não pode receber um tratamento diferenciado dos outros ministérios "pois as finanças do Governo formam um único conjunto", segundo explica o próprio Waldir Pires.

Os ministros da área econômica estão preocupados com a questão do déficit público, que no seu entender — de acordo com Waldir Pires — seria agravado com a isenção. A contribuição dos inativos, de 3 a 5% de seus proventos, representa em valores do ano que vem, Cr$ 4 trilhões. Waldir Pires, contudo, argumenta que as contas da Previdência já estão equilibradas, tanto que na projeção do orçamento de 86 esses Cr$ 4 trilhões já estão excluídos. Por isso, o ministro da Previdência continuará insistindo para que sua sugestão seja acatada pelos ministros da área econômica, a fim de que o presidente José Sarney envie mensagem sobre a matéria ao Congresso Nacional, "para aprovação antes do recesso parlamentar".

Camata diz que PMDB não chegará a 86 unido

Camata vê desunião no PMDB antes das eleições de 86 (Arquivo/AM).

Para o prefeito de Ji-Paraná, Waldemar Camata, a "grande verdade é que o PMDB não chegará às eleições de 86 com a mesma união existente hoje". Segundo ele o pluripartidarismo existe para que nele haja acomodações de idéias e tendências político-partidárias e por isso "é impossível que todos os mais de 100 candidatos a candidatos a deputado estadual consigam as vagas que o partido tem e, logicamente, parte dos excedentes irá procurar outras legendas e, não fosse assim, o Brasil não poderia se considerar uma democracia pluripartidária".

MEC-BIRD

O prefeito Camata esteve em Porto Velho para tentar apressar a liberação de recursos conveniados, "pois os prazos de aplicação dos mesmos, os mais recentes, já ultrapassam os 90 dias". E indaga: Como construir hoje com a Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional de 90 dias atrás?

Camata explicou que de um convênio orçado em Cr$ 685 milhões, conseguiu a liberação, ontem, de 50%, junto à Secretaria de Educação, enquanto que o restante, oriundo do convênio MEC-BIRD, já estão em vias de ser remetido.

Ele afirmou ainda que até mesmo uma verba de Cr$ 275 milhões, destinada à construção de pontes sobre [illegible] já realizadas) está na Procuradoria aguardando despacho. Camata revelou também que recurso na ordem de 1,6 bilhão de cruzeiros, de apoio financeiro do Governo Angelo Angelin para a prefeitura de Ji-Paraná, está apenas aguardando publicação do decreto remanejando recursos da Seosp para a Seplan. "Com estes recursos o governador Angelin estará cumprindo os compromissos assumidos com a população daquele município", declarou o prefeito.

IBGE DIVULGA 3.a PREVISÃO DO INPC DE NOVEMBRO

A direção do IBGE divulgou ontem, no Rio, a terceira previsão do INPC de novembro: 11,0 por cento a 11,5 por cento. A estimativa para o semestral é de 76,1 por cento a 76,9 por cento, e para o anual de 217,0 por cento a 219,1 por cento. Baseada na totalidade dos dados de novembro, esta previsão inclui a primeira pesquisa de críticas dos índices do Rio de Janeiro e São Paulo.

Influenciaram o índice deste mês as altas de preços no grupo alimentação, destacando-se os açúcares, leite e laticínios, carne bovina, derivados do trigo e alimentação fora de domicílio entre os não-alimentícios, os derivados do petróleo, energia elétrica, artigos de higiene e limpeza, vestuário, automóveis, produtos farmacêuticos e cigarros. Será anunciado no próximo dia 13 de dezembro o resultado oficial do INPC de novembro.

ALIMENTAÇÃO

Os diversos tipos de feijão de cor apresentaram em alta (entre 11,8 por cento e 22,2 por cento), em São Paulo, com o final da safra de inverno e a estiagem retardando o plantio da safra das águas. O arroz subiu, 3,9 por cento no Rio e 4,7 por cento em São Paulo. O leite pasteurizado registrou 35,5 por cento de aumento, em consequência do reajuste de preço do leite ao produtor. A carne de primeira aumentou com a autorização das entressafras de abastecimento. A segunda experiência no mês alta. O café torrado e moído também apresentou em alta em razão dos reajustes concedidos pelo CIP. O açúcar de usina e o açúcar refinado (representando alta para os derivados) elevaram os preços devido aos reajustes complementares.

As carnes e peixes industrializados registraram o mesmo aumento do mês passado. O bacalhau aumentou 20,4 por cento nos dois Estados, o que é considerado normal nesta época do ano. A alta de carne seca, por sua vez, foi menor que a da linguiça e salsichão industrializados.

Permaneceram estáveis os preços dos tomates e dos frangos, estes só no Rio, pois aumentaram 3,8 por cento em São Paulo.

Segundo o superintendente, a maior influência no INPC do mês foi o aumento dos cigarros, que refletiu no índice o reajuste de 30 por cento. Os resultados do item dos artigos de higiene e, principalmente, de limpeza, influenciaram o INPC em 0,0 por cento. Os destaques foram para o sabão em pó e em pedra, papel higiênico e sabonete. Subiram os preços dos produtos farmacêuticos e artigos de vestuário, como calças compridas, camisas e ternos. Foram registrados integralmente os reajustes da gasolina (9,4 por cento) e do gás de bujão (6,3 por cento). O INPC de novembro registrou, ainda, o complemento do reajuste autorizado para as tarifas de água e esgoto e energia elétrica.

Cientistas prevêem vacina contra a AIDS em um ano

Madri e Paris — Dentro de um ano já estará descoberta a vacina contra a AIDS (Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida), afirmaram os cientistas americanos Robert Good e Michel Chérgue, que reconheceram que a doença representa atualmente um risco epidemiológico alarmante para a saúde mundial.

Na França, a Academia Nacional de Medicina, o mais importante órgão ligado a questões de saúde do país, pediu aos médicos que não despertem o que chamou de esperanças prematuras sobre o tratamento da AIDS e que respeitem estritamente as normas de pesquisa.

Chérgue — que dirige um programa de pesquisa de desenvolvimento de novos remédios para fortalecer o sistema imunológico, no Instituto Nacional do Câncer, nos Estados Unidos — disse que a AIDS "não é um mistério insuperável". Citou como exemplo a doença do legionário, que foi uma epidemia que causou pânico; uma vez isolada a bactéria que a causava, foram encontrados os meios para tratá-la e hoje a doença do legionário pode ser curada.

O cientista destacou, contudo, que a AIDS é provocada por um vírus - não uma bactéria, o que dificulta a descoberta da vacina. É um vírus que se modifica rapidamente, como o da gripe, doença contra a qual ainda não foi descoberta uma vacina eficaz, lembrou Chérgue.

Coelho apóia trabalho de informação alimentar

Coelho apóia exposição de professor (Arquivo/AM)

Com apoio do vereador João Coelho, presidente da Câmara Municipal e do secretário Daniel Nascimento, da Semec, o professor João Batista Rocha está iniciando uma série de exposições do Trabalho de Informação Alimentar, baseado nos olericultura (hortaliças) e seus respectivos valores nutritivos, pesquisados por alunos da Escola de 1º e 2º Graus Estudo e Trabalho.

Este programa iniciado pelo professor João Batista Rocha objetiva criar o elo entre o menor e a sociedade através da conscientização do que ele representa para o futuro da nação brasileira.

O Trabalho de Informação Alimentar iniciou-se na Escola Estudo e Trabalho e pretende se estender a todas as escolas da rede oficial, com o propósito de dispertar na comunidade, através dos escolares, o cultivo de hortaliças em áreas ociosas da Capital. Para isso estão sendo mantidos entendimentos com o Prefeito José Guedes e com o Prefeito Elmo de Porto Velho, Jerônimo Santana.

Em princípio estão sendo expostos os trabalhos dos alunos da Escola Estudo e Trabalho no restaurante da Asproin, a partir da manhã desta segunda-feira, quando lá estiveram o professor João Batista Rocha e o chefe de gabinete do vereador João Coelho, representando o Presidente da Câmara, e deverá percorrer, em seguida, outros locais públicos como bibliotecas e secretarias.

PERSIVO FALA SOBRE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Ao proferir hoje, em Campo Grande, conferência versando sobre a Organização Institucional da Ciência e Tecnologia e a Participação da Sociedade, promovido pelo CNPq — Conselho Nacional de Pesquisas, o economista Silvio Persivo Rodrigues da Cunha, secretário-adjunto da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Governo de Rondônia, fará análise da situação atual da administração pública brasileira.

Atendendo convite do presidente do CNPq, a delegação de Rondônia, que participa do Debate Nacional de Ciência e Tecnologia em Campo Grande — Mato Grosso do Sul, está composta pelo reitor da Universidade Federal de Rondônia, Antonino Martins da Silva Junior; empresário Maurílio Vasconcelos; secretário municipal de Planejamento de Porto Velho, Luiz Otávio Moreira de Mendonça; assessor especial da Secretaria Estadual de Planejamento, Clodonaldo Aguiar; e pelos seguintes técnicos da SIC: Silvio Persivo, secretário-adjunto; administrador Jorge Elage, diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia; e pela economista Soarala Paranho Neto, diretora da Divisão de Planejamento Científico e Tecnológico.

SARNEY MANDA AO CONGRESSO PROJETO DE RECADASTRAMENTO DE ELEITORES

BRASÍLIA (EBN) — Até o final desta semana, o presidente Sarney, deverá enviar ao Congresso Nacional mensagem propondo o projeto de recadastramento eleitoral, segundo informou, ontem, no Palácio do Planalto, o procurador geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence.

Em sua última audiência pela manhã, o presidente Sarney recebeu o anteprojeto de recadastramento, entregue pelo ministro José Neri da Silveira, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que acompanhado de mais oito ministros daquela corte debateu com o presidente os principais pontos do programa.

O projeto que, segundo Neri da Silveira, tem por objetivo o aprimoramento das instituições democráticas, através da melhoria do nosso processo eleitoral, prevê o recadastramento de todo o eleitorado brasileiro e a inclusão do serviço de processamento de dados no alistamento eleitoral, de forma a permitir o controle tanto do número de votantes, quanto da validade dos títulos existentes. Para isso, o TSE estima um custo, em moeda deste mês, da ordem de 550 milhões de cruzeiros.

Segundo o presidente do TSE o projeto, depois de implantado irá permitir à Justiça Eleitoral o levantamento rápido do número de votantes no Brasil, como qualquer resposta necessária ao bom andamento dos trabalhos de rotina das diversas zonas eleitorais em todo o país e, principalmente, servirá para impedir que práticas ilícitas como transferências de títulos para determinadas áreas, por interesse eleitorais, passem despercebidas pela justiça. Ele ressaltou a importância do projeto, também, para a verificação dos eleitores em municípios que fazem fronteira com outros estados, onde normalmente ocorre a duplicidade de eleitores.

O projeto de recadastramento prevê os serviços serão executados pela Justiça Eleitoral, diretamente, ou através de contratos ou convênios com entidades da administração direta ou indireta, da União, dos Estados ou dos municípios, e, também com empresas privadas de capital exclusivamente nacional. Dessa forma, o trabalho de processamento de dados será executado pelo Serpro e os demais serviços relativos ao levantamento dos dados serão contratados, quando necessários, pelo TSE ou pelos tribunais regionais, que são os responsáveis pelo projeto em cada Estado.

A Justiça Eleitoral pretende que esse trabalho esteja concluído até as próximas eleições para a convocação da Constituinte, mas isso dependerá da liberação dos recursos necessários. Por esse motivo, Neri da Silveira informou que já no próximo ano será desenvolvido um grande esquema de trabalho que irá incluir a utilização de todo o funcionalismo da Justiça Eleitoral, bem como, o funcionalismo e as instalações federais, estaduais e municipais, que se tornaram necessárias para o andamento dos trabalhos.

O presidente do TSE está certo de que esse projeto pode ser realizado e apontou a experiência da Primeira Zona Eleitoral de Porto Alegre que, há alguns meses, já vem utilizando os computadores para o controle dos eleitores cadastrados. Ele informou, ainda que se pretende realizar o primeiro trabalho de recadastramento em Brasília, que funcionará como piloto do projeto devido a sua proximidade do Tribunal Superior segundo o ministro Neri da Silveira, na capital federal existem 400 mil eleitores dependendo desse alistamento e, como projeto piloto, a cidade pode servir como laboratório para simplificar normas de serviços e, eventualmente, verificar a conveniência das medidas tomadas.

O ministro José Neri da Silveira deixou claro, no entanto, que o início dos trabalhos por Brasília não impede que ele seja imediatamente estendido a todo o Território nacional, tão logo sejam obtidos os recursos necessários. Todos os detalhes do projeto, para sua implantação, estão sendo, ainda, alvo de estudo pelo TSE que, até o início do próximo mês deverá baixar as normas e instruções para o desenvolvimento dos trabalhos.

Federal apreende contrabando de uisque

O carimbo do cinquentenário da Defensa del Chaco e os selos denunciaram a procedência do uisque

Agentes da Polícia Federal após receberem denúncias de que havia um elemento vendendo uisque importado, sem notas fiscais, conseguiu flagrar o comerciante Expedito Florência da Silva, 60 anos, cearense, residente em Fátima do Sul, município próximo a Dourados-MS — com um carregamento de 46 caixas do produto em Presidente Médici.

Segundo o superintendente da Polícia Federal em Rondônia, Juliano Maciel afirmou que o uisque que estava sendo vendido por Expedito é originário do Paraguai, o que foi confirmado pelo contrabandista que informou ainda que o produto lhe foi oferecido por um elemento conhecido por Isido, de nacionalidade paraguaia, residente em Pedro Juan Caballero, para que fosse vendido ao preço de dois milhões de cruzeiros cada caixa.

Expedito explicou que é comerciante em Fátima do Sul — MS — e que já estava se preparando para se instalar em Rondônia no ramo de compra e venda de cereais, sementes e outros produtos, "no entanto fui procurado pelo Isido que me fez a oferta tentadora e como estava passando por uma péssima situação financeira resolvi aceitar, mesmo sabendo que era ilegal, mas tinha esperanças de conseguir me safar e ajeitar minha vida, não contava com o azar de ser preso pela Federal".

Em uma das caixas faltavam algumas garrafas de uisque e que, segundo Expedito, foi tirado por ele mesmo para uso próprio e para "presentear uns amigos". O que será ainda investigado pelos agentes da Polícia Federal.

O contrabandista negou que tenha efetuado qualquer transação em Porto Velho ou em outra cidade rondoniense. "Eu havia acabado de receber o uisque quando fui surpreendido pelos policiais". Entre os uisques apreendidos pela DPF os mais caros eram Ballantines 17 e 12 anos, Dimple, 12 anos, Old Parr, 12 anos, Chivas Regal, Buchanans e *Rodger's* Special.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
Oficiais Albino Lopes do Nascimento Titular, Pedro José do Nascimento Junior Substituto, Antônio Eneas Frota Mendes 2.º Oficial.

EDITAL DE PROCLAMAS N.º 7.395

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.º I, II, III, IV, do Código Civil Brasileiro, JUAN ANDRES NEIRA MORA, RAIMUNDA NOEMIA FERREIRA LIMA. Ele é natural de Chileno — nascido em 07 de Março (III), de 1959, Profissão Mecânico, Estado Civil Solteiro, domiciliado e residente em A/ Farquar N.º 3.135, filho de Nicolas Neira Supulveda e de dona Maria Mora Molina, residentes em Ambos Residentes em Santiago do Chile. Ela é natural de Maravilha do Rio Madeira, Porto Velho — Estado de Rondônia, nascida em 07 de Maio (V), de 1965 Profissão Auxiliar de Escritório, Estado Civil Solteira, domiciliada e residente em Rua Farquar N.º 3.135, filha de Francisco Ferreira Lima e de dona Josefa Pass, residentes em Ambos Residentes Nesta Cidade.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório, no lugar de costume, e publicado na imprensa.

Obs: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada às folhas do livro do Tabelionato e/ou Cartório.

Cele. C G c: 78.900 — Porto Velho-RO, 20 de Novembro (XI), de 1985.
Livro D 06. Fls.

OFICIAL
ENEAS FROTA
2.º Oficial Autorizado do Cartório Único de Porto Velho — T. F. Rondônia.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
EDITAL DE PROCLAMAS N.º 7.414

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
EDITAL DE PROCLAMAS N.º 7.415

INDUSTRIAIS ENTREGAM PROPOSTA DE PACTO SOCIAL AO PRESIDENTE

Brasília (EBN) — Uma proposta de pacto social foi entregue ontem à tarde pela diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, onde foi recebida em audiência e fez a entrega formal do documento, contendo as principais sugestões do setor.

Além do presidente da CNI, Albano Franco, foram a Sarney os presidentes das Federações das Indústrias do Estado do Rio, João Donato; do Rio Grande do Sul, Luiz Otávio Vieira; de São Paulo, Luiz Eulálio Bueno Vidigal, e do Ceará, José Flávio da Costa Lima. Todos eles se manifestaram a favor do pacto.

A parte maior na execução de um pacto social no Brasil fica por conta do governo, com apoio das lideranças políticas, para que possa dar certo, de acordo com as conclusões dos industriais, que pediram "uma ação enérgica no sentido do saneamento da economia, redução do déficit público e controle da inflação".

Da parte dos empregadores, os industriais acreditam que devem "prioritariamente comprometer-se a envidar seus melhores esforços no sentido de manter o poder aquisitivo dos trabalhadores e os atuais níveis de emprego". A CNI se comprometeu a defender este ponto de vista junto à classe empresarial.

Da parte dos trabalhadores, a CNI pede que as organizações representativas (sindicatos e confederações) "assumam o compromisso prévio de garantia da paz social, que delas depende em grande parte". Albano Franco assinalou que "o trabalhador tem pouco a ceder" mas tem o dever de participação no pacto social.

Segundo Luiz Vieira, do Rio Grande do Sul, o importante nesta proposta é que os industriais saíram "da parte retórica, para algo mais concreto, definindo o que querem". E lembrou que para isso é muito importante "a junção dos parceiros sociais mais importantes no processo, que são o trabalhador e empregador".

Luiz Eulálio, de São Paulo, também lembrou que "esta é a primeira vez em que se toma uma medida concreta, mostrando que a intenção é séria e racional". Ele defendeu ainda que "a parte principal tem que ficar com o governo na realização de um pacto social".

Albano Franco, da CNI, lembrou depois que a proposta é abrangente de propósito, mas pode levar "à solução de vários problemas" e qualificou de "imprescindível a participação do governo". E explicou o interesse da indústria pelo pacto, pelo desejo de todos em ultrapassarmos a crise atual".

Roubado o sino da Igreja do Rosário

O sino da igreja Nossa Senhora do Rosário, situada no bairro do mesmo nome, foi roubado na madrugada de domingo para segunda-feira por elementos desconhecidos. A queixa foi feita por Carlos Pereira de Freitas no Segundo Distrito Policial, de onde os agentes partiram para a investigação, principalmente nas casas mais próximas, já que a única suspeita que tanto os responsáveis pela igreja quanto os policiais têm é que o crime foi cometido por gente conhecida e que sabia a hora em que poderia consumar o roubo.

Este roubo foi mais um das dezenas que têm ocorrido contra o patrimônio religioso. Mesmo sem ter qualquer suspeito, a polícia acredita que o roubo foi feito por mais de dois elementos, devido ao peso do sino, como acredita também que esses ladrões fazem parte de uma quadrilha que não rouba outra coisa a não ser pertences das igrejas.

Polícia teve fim de semana muito agitado

Foi um fim de semana muito agitado para a Polícia este último, quando foram registrados 24 arrombamentos em estabelecimentos comerciais e residências, nos quatro cantos da cidade, representando enormes prejuízos.

No primeiro Distrito Policial, por exemplo, que cobre os bairros Triângulo e o centro, foram registrados cinco arrombamentos, contra oito do segundo, sete do terceiro, 4 do quarto e oito no quinto Distrito.

A cidade não havia sofrido uma onda de arrombamentos e assaltos havia tempos, mas a polícia reconhece que apesar de seus esforços a situação está ficando alarmante e precisa de uma solução imediata e severa.

LUMINOSOS
Em acrílico e gasneon
Getúlio Vargas, 1.544 c/rua Bolívia

Ineditorial

QUANDO O CARGO SOBE À CABEÇA

O médico é mais uma vez exposto à humilhação, enxovalhado e mostrado à população como o grande culpado pela péssima qualidade da assistência médica prestada nos órgãos públicos.

Como médico tendo trabalhado no Pronto Socorro do Hospital São José e depois no Hospital de Base por cinco anos, venho de público repudiar a nota do dr. Valter Coêlho na imprensa local.

Gostaria de expor o seguinte:

1 — Há cinco anos sou colega de plantão do médico que serve de bode expiatório para encobrir a incompetência administrativa na área da saúde, nos últimos vinte anos; inclusive a do dr. Valter.

2 — O referido colega — bode expiatório — sempre se mostrou dedicado, de boa índole, bom colega e médico dedicado, sofrendo desgaste físico e emocional de quem é submetido por cinco anos, as péssimas condições de trabalho, má remuneração, insegurança e de tensão emocional que o trabalho num pronto socorro proporciona. Talvez o médico em tela não se tenha portado como submisso ou puxa-saco, ao gosto do diretor do HB, quando por inúmeras vezes os médicos e demais funcionários são agredidos verbal e fisicamente por pseudas autoridades, ou por loucos descompensados, que exigem condições de atendimento, que nos médicos também gostaríamos de poder dar, mas que os incompetentes não nos proporcionam condições materiais de o fazer.

3 — O médico que atende no HB não é culpado pela demora no atendimento, pela falta de medicamentos, pela falta de leitos no PS, pela falta de atendentes para efetuarem as suas prescrições, pelo descaso dos deputados na defesa de verbas para a Saúde e pelo desempenho de um diretor, cujo cargo lhe sobe à cabeça e que se entrega a puxa-saquismo para se manter no cargo, em detrimento de pisar num humilde.

4 — O médico também é vítima nessa cadeia de incompetência. Ninguém faz medicina vinte anos de estudos e vida dura, se não tiver o impulso de curar e ajudar o próximo. O médico não é o inimigo da população, como vem sendo mostrado.

Também queremos poder trabalhar bem.

Ass.: PEDRO PAULO CURVELLO

"Leão" ainda retém 600 mil devoluções

Pelas previsões da Receita Federal, mais de 600 mil contribuintes estão ainda à espera de suas ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) apanhadas na voracidade do Leão, através de um empréstimo compulsório que o ministro da Fazenda, e segundo ele, o próprio Presidente da República, classificam como escandaloso, na medida em que retém de quem não pode, dos assalariados desde baixíssimos níveis de rendimentos mensais. No entanto, outros tantos, cerca de 4,3 milhões de contribuintes já receberam sua devolução em ORTNs, instituída para que a sociedade não se manifestasse contra um empréstimo que leva meses seguidos para ser devolvido, e que, como no caso de 1985, arrasta-se por quase dois anos.

As devoluções, dizem as autoridades da Receita Federal, tanto o seu titular, Luiz Romero Patury Accioly, quanto seu adjunto, Jimmir Donlack, serão todas entregues em 1985, até o final do mês de dezembro mas o avanço do número de ORTNs, a serem entregues aos contribuintes como pagamento do seu empréstimo compulsório, amarram-se indefinitamente mês após mês. Agora, chegou-se à marca das 70 ORTNs, uma marca considerada alta, equivalente a mais de Cr$ 4 milhões, mas que está longe das marcas finais que deverão marcar o encerramento do trabalho da Receita Federal.

No entanto, apesar de estar nas 70 ORTNs, muitos ainda não conseguiram colocar a mão sobre as suas devoluções, mesmo estando com planos para essa poupança forçada. A sociedade reclama contra o aumento da morosidade desse empréstimo. No entanto, a Receita Federal explica que as retenções não acontecem por acaso, ou como um mecanismo da Receita para segurar recursos para o Governo, para segurar caixa. O secretário adjunto da Receita Federal, Jimmir Donlack, explica que muitas são as devoluções retidas na malha fina, ou na malha grossa da Receita Federal.

MALHA GROSSA

No primeiro caso, estão as devoluções de contribuintes que cometeram enganos em suas declarações, ou que pretenderam glosar a Receita. Segundo ele, para esses contribuintes é que foi criada a operação malha fina, que prende as declarações que não parecem em acordo, como as que têm um altíssimo valor de devolução, quando a renda do contribuinte não tem condições de gerá-la. As restituições presas na malha fina ficam sendo examinadas, os contribuintes são chamados para explicações, e só posteriormente, esclarecido o necessário, ou detectada a falha real, a devolução se efetiva.

Por outro lado, existem as restituições presas na malha grossa. Essas restituições estão amarradas pelos erros das empresas na declaração do documento de Retenção de Imposto Retido na Fonte. Esse documento, muito embora a Receita não reconheça dificuldades no seu preenchimento, tem provocado a retenção de muitas devoluções, porque elas vêm preenchidas de maneira errada, com números que não acordam entre si, e terminam prejudicando a um número grande de devoluções. Como explica Jimmir Donlack, essas empresas, quando grandes, geram o emperramento do processo de devolução de milhares de contribuintes, e só depois que a Receita Federal detecta os erros, confere os documentos, e chama a empresa para que refaça sua papelada, é que esses contribuintes poderão ter acesso às suas devoluções.

O fenômeno do comportamento errado dessas empresas, no preenchimento de seus documentos enviados à Receita Federal, segundo Jimmir Donlack, é responsável pelo maior número de devoluções retidas, provocando preocupação entre os contribuintes que não entendem por que ainda não receberam suas devoluções. Mesmo assim, até o final do mês de dezembro, a Receita Federal espera ter respondido a todas as queixas, e com certeza, todas as ORTNs, os empréstimos compulsórios tomados pelo Governo, dos assalariados, serão devolvidos em tempo de festejar as festas de final de ano.

SINDICATO CADASTRA JORNALISTAS

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia (Diretoria Provisória), Paulo Queiroz, informou que já se encontram à disposição dos interessados as propostas de filiação à entidade. Os formulários poderão ser obtidos com o próprio presidente, na redação do jornal "O Estadão" com a tesoureira do sindicato, jornalista João Ciro Pinheiro, na Coordenadoria de Comunicação Social da Prefeitura de Porto Velho, ou com o presidente do Conselho Fiscal, jornalista Carlos Sperança, na Assessoria de Imprensa da Assembleia Legislativa.

De acordo com Paulo Queiroz estão aptos à admissão no Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia os membros da categoria em atividade com registro de profissão regulamentada no Ministério do Trabalho (profissional ou provisionado). O formulário preenchido deverá ser entregue a um dos diretores anteriormente citados, anexando-se fotocópias dos seguintes documentos: Registro na DRT (página 8 da Carteira de Trabalho e Previdência Social — CTPS); a (página 9); carteira de inscrição na Previdência Social; Cédula de Identidade; Título de Eleitor; CIC/CPF; Certificado de Reservista; prova de recolhimento da contribuição sindical (páginas 30 e 31 da CTPS); e comprovante de cargo ou função que exerce junto à empresa em que trabalha (contrato de Trabalho com salário atualizado ou declaração da empresa especificando a remuneração).

O presidente da entidade informou ainda que foi concluída a complementação de documentos para a instrução do processo de obtenção da carta sindical junto ao Ministério do Trabalho, tendo os papéis sido encaminhados à DRT local.

O jornalista Paulo Queiroz esclareceu que o pleito para a eleição da primeira diretoria do sindicato acontecerá num prazo não superior a 120 dias, contados a partir da concessão, pelo Ministério do Trabalho, da carta sindical. Por isso recomendou aos profissionais de imprensa, interessados em participar do processo eleitoral agilidade no preenchimento e devolução das propostas de filiação, pois só poderão votar ou serem votados os associados que, na data da eleição, tiverem completado seis meses de sindicalização.

Índios elegem delegado no Sul

PORTO ALEGRE (EBN) — Pela primeira vez na história da Funai no Rio Grande do Sul, os caciques das dez reservas gaúchas vão escolher pelo voto direto o novo delegado regional do órgão. O colégio eleitoral indígena estará reunido amanhã na sede da Funai em Porto Alegre, para eleger uma lista com dois ou três nomes que serão submetidos, logo em seguida, à escolha definitiva, pelo presidente da Fundação, Apoena Meirelles.

Ontem de manhã, cinco caciques promoveram em Porto Alegre uma preliminar da eleição, avaliando os nomes cogitados, todos eles servidores da Funai no Rio Grande do Sul ou em Brasília.

O critério de escolha é a nível do trabalho realizado entre os índios pelos indicados. A eleição será coordenada pelo sertanista Carlos Roberto Grossi, assessor de Apoena Meirelles, nomeado em caráter interino para a delegacia regional.

O último delegado, Lourinaldo Veloso, colocou seu cargo à disposição no dia 21 deste mês, depois que um grupo de caciques exigiu sua demissão por ter criticado as lideranças indígenas. Veloso estava há apenas dois meses no cargo.

COMO FICAR RICO TRABALHANDO POR CONTA PROPRIA

"Quando deixei o meu último emprego, deparei-me com sérias dificuldades. Eu queria trabalhar por conta própria. Que tipo de negócio eu poderia montar ou iniciar e realmente ganhar dinheiro?"

"Um dia encontrei um antigo colega. Falei com ele das minhas aspirações e, alguns dias depois, recebi dele uma encomenda que mudou a minha vida. Era apenas um livro. Mas, aquele livro continha oito fórmulas para libertar-me definitivamente do desemprego e ingressar numa fase de prosperidade. Minha vida mudou de repente. Comecei com um pequeno negócio e hoje sou financeiramente independente. Entre muitas coisas, o livro me ensinou que eu não devia ser egoísta. Por isso, é que lhe recomendo. Chama-se: A CHAVE MESTRA DAS RIQUEZAS. Você pode obtê-lo escrevendo para o distribuidor: DISTRIBUIDORA BRASIL POSTAL LTDA — Caixa Postal n.º 7 — Agência Central — Rio de Janeiro. Custa apenas Cr$ 70.000 — e vale a pena. O pagamento você pode mandar por cheque ou vale postal, ou se preferir, o pedido pode ser feito pelo reembolso postal."

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E ANEXOS

EDITAL DE PROCLAMAS Nº 5.480

[illegible]

Porto Velho, 22 de Novembro (XI) [illegible]

OFICIAL

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE RONDÔNIA
CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E ANEXOS

EDITAL DE PROCLAMAS Nº 5.481

[illegible]

OFICIAL

BRN Mineração

Companhia de Mineração Jacundá

CGC Nº 04.359.764/0001-18

ATA DA REUNIÃO DE DIRETORIA REALIZADA EM 21 FEVEREIRO DE 1985.

Aos vinte e um (21) dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco, às 11:00 (onze) horas, na sede social, reuniram-se a Diretoria da COMPANHIA DE MINERAÇÃO JACUNDÁ e deliberou, por unanimidade de votos, aprovar a abertura de um Depósito a se localizar na Avenida Carlos Gomes nº 981, Centro, Porto Velho, Estado de Rondônia, destacando-se para tanto do capital social a quantia de Cr$ 100.000 (cem mil cruzeiros). Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, foi por todos aprovada. Ass. SAMUEL ARZAYAC HAKAN - RODERICK MACLEOD - CÁSSIO DE SOUZA MELLO - RENZO ORLANDO - BENTO LUIS DA GAMA PORTO.

Confere com o original transcrito no livro próprio.

Renzo Orlando
- Diretor -

Junta Comercial de Rondônia

[illegible]

04 NOV 1985

CIA ESTANIFERA DO BRASIL

CGC/MF Nº 34.166.432/0001-17

ATA DA REUNIÃO DE DIRETORIA REALIZADA EM 14 DE OUTUBRO DE 1985.

Aos quatorze (14) dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, às 10:00 (dez) horas, na sede social, na Rua do Carmo nº 43, 10º andar, Rio de Janeiro, RJ, reuniu-se a Diretoria da COMPANHIA ESTANÍFERA DO BRASIL e deliberou, por unanimidade de votos, restringir as atividades da filial de Porto Velho, Estado de Rondônia, criada por deliberação da Diretoria em reunião realizada em 18 de março de 1975. Dessa forma, a referida filial, hoje situada na Avenida Carlos Gomes nº 981, somente poderá exercer as seguintes atividades constantes do Artigo 2º do Estatuto da Companhia: (I) a comercialização, incluindo a importação e exportação, de minérios ou substâncias minerais em geral, incluindo os metais nobres e não ferrosos e pedras preciosas e semi-preciosas, além de cobalto e outros produtos; (2) a prestação de serviços técnicos a terceiros na área de sua atividade. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, foi por todos assinada. Ass.: [illegible] - [illegible] ORLANDO - [illegible]

Confere com o original transcrito no livro próprio.

Diretor Presidente

[illegible] 07 NOV 1985

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

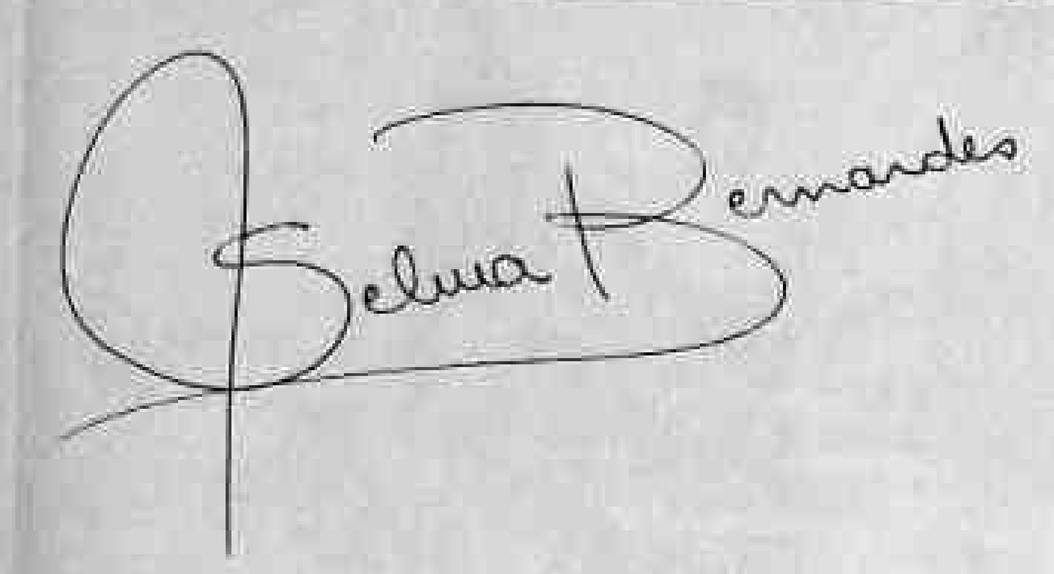
PIS

COMUNICADO AOS PARTICIPANTES

A Caixa Econômica Federal, administradora do Programa de Integração Social — PIS, devidamente autorizada pelo Coordenação do Conselho Diretor do Fundo de Participação PIS-PASEP, comunica que em razão da liquidação extrajudicial dos bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave, as empresas vinculadas a estes bancos para efeito de recolhimento das contribuições para o PIS, como solução de emergência para o presente exercício, deverão fazê-las somente nas Agências da Caixa Econômica Federal. Em locais onde não houver Agência da CEF, através de Agências do Banco do Brasil S/A.

Comunica, também, aos participantes do PIS que deveriam receber abono, rendimento ou quota naqueles bancos, que passarão a recebê-las nas Agências da Caixa Econômica Federal, cujos locais serão brevemente divulgados.

O FORTE DA CAIXA É VOCÊ



Crônica Machista

No último fim de semana aconteceu um campeonato de futebol feminino, porém (acredite) a crônica esportiva da capital (exceto o pessoal da rádio Caiari que esteve acompanhando, — como eles dizem — os lances) parece ser muito machista e não publicou uma linha sequer. O que ela queria, um desfile de miseas? ou um show de strep-tease? O campeonato reuniu as times do Iptranga, Ferroviário e Última Hora (campeão) e a seleção da Bolívia que perdeu no sábado ficando fora da competição. Parabenizo à FDR pela promoção, que deveria repetir de quando em quando, dá mais público do que os campeonatos estadual e intermunicipal. Olá moçada!

Artesanato rondoniense em São Paulo

Promovida pela Ministério do Trabalho através de PNDA — Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato a VIII Feira de Artesanato realiza-se, até o dia 2 de dezembro em São Paulo.

A Delegação Rondoniense — que participa da Feira — tem como coordenadora a 1a Dama do Estado, Sra. Elizabeth Maria Avolêro Angelin, e como membros, as diretoras do Departamento de Cultura da Secet, Yeda Bormann e Maria do Nazaré Silva, respectivamente, além do Sr. Manoel Pedro Alcântara — responsável pela Casa do Artista — o artista plástico Roberto Cunha e a professora Maria Jenuina Cordeiro.

UMA NOITE A BRASILEIRA

CONVITE nº

BANCÁRIA 85

UMA NOITE A BRASILEIRA.
Com desfile de moda mostrando o melhor de Porto Velho.
Presença de Thais Campos
Grito de Carnaval - BANDA VITORIA RÉGIA
Mesa Cr$ 300.000 Local: FERROVIÁRIO
Dia 29 de Novembro Horário: 23:00 h.

Mesa nº ____ BANCÁRIA 85
Mesa nº ____ BANCÁRIA 85
Mesa nº ____ BANCÁRIA 85
Mesa nº ____ BANCÁRIA 85

BRUNELLA

Neste Domingo foi comemorada com uma grande churrascada no Beltom Hotel a inauguração de Brunel'a Cosmeticos e Perfumaria que contou com os profissionais, Jammbet, Jonhr, Zé Carlos, Bebeto, Londim, Marinho, Nice, Kiko, Fafá, Cleia, Wilmar, Ivone, Noemia, D. Débora Sidney, Odete (esteticista), todos conhecidíssimos cabeleireiros da capital e Anquemes. Também presentes as amigas colunista, Zaira, do Imparcial, e Terezinha Correia, Marisa da Boate Ficção, Humberto da Imerom, Léo Souza, Adilson Santos, André Luiz, os empresários Joaquim Dantas, Belenir Pinho, Zé Naldo, Djalma, Arias, e Márcia são os mais novos empresários da PVH.

ARTE CENTRO ABRE ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES

A Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo abriu inscrições para artistas plásticos e artesãos que queiram expor seus trabalhos durante o ano de 1986 na Arte Centro Galeria, à Av. Sete de Setembro, 488.

Poderão inscrever-se artistas novos, mesmo que não tenham realizado exposições anteriores, brasileiros ou não, com trabalhos nas categorias: pintura, escultura, desenho, objeto, tapeçaria, cerâmica e fotografia.

As inscrições estarão sendo efetuadas na própria galeria das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, e deverão ser feitas mediante a presença do artista, a fim de prestar uma pequena entrevista para coleta de dados e preenchimento de fichas, contendo solicitação para expor e indicação da época de preferência.

Assis dos Anjos reivindica transporte para escolares

Através de requerimento ao Secretário de Educação do Estado, o vereador Assis dos Anjos — PFL reivindicou a solução para o problema do transporte dos escolares, filhos dos moradores dos quilômetros 3 e 5 da BR-364 e da Vila Ferroviária, pois os alunos são levados a caminhar grandes distâncias.

Para o vereador Assis dos Anjos se existisse uma escola mais próxima às localidades onde residem os estudantes, sem dúvida alguma, não haveria necessidade do governo providenciar transporte. Como não há, os filhos das quarenta famílias que residem nessas localidades não devem ser prejudicados por caminhar quase dez quilômetros diariamente para poder estudar.

Carlos Aguiar grande sucesso amazônico

O colunista Carlos Aguiar, muito conhecido, brevemente estará em Porto Velho como convidado especial do empresário Joaquim Dantas que estará realizando sua promoção que será uma linda festa surpresa. Esta colunista tira o chapéu para este maravilhoso colunista Carlos Aguiar por suas maravilhosas promoções.

Para Pedro Struthos não faltará apoio a Jerônimo

O líder do PMDB na Câmara, vereador Pedro Struthos Neto, disse da Tribuna que inquestionavelmente o Prefeito eleito, Jerônimo Santana terá o mais absoluto respaldo da bancada peemedebista na Câmara Municipal para governar, assim como de outros vereadores que de fato estejam comprometidos com o bem-estar do município.

Aproveitou para fazer uma análise da campanha eleitoral dizendo que venceu o partido cuja mensagem foi a que mais se identificou com a verdade, com a realidade e as aspirações do povo. Venceu o partido do grande Jerônimo Santana; o partido da juventude comprometida com o trabalho e a probidade, representada na figura do candidato Tomaz Correia.

SETRAPS promoverá Encontro para avaliar suas atividades em 85

A Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social, está realizando no auditório do SESC, o Encontro Anual de Avaliação das Atividades da SETRAPS.

Presentes ao evento a delegada e os técnicos da área de trabalho, da comunidade e Bem Estar do Menor, das Delegacias de Trabalho e Promoção Social de 14 municípios, fazendo uma avaliação do desempenho da SETRAPS em todo Estado, durante o ano de 85, com vista a proporcionar um maior intercâmbio de conhecimento entre os participantes e consequentemente oferecer sugestões para o trabalho a ser desenvolvido pelo órgão no próximo ano.

Do Encontro sairá um Relatório das Atividades da SETRAPS e o Plano de Trabalho para o ano de 86.

ADIADO ENCONTRO DOS VEREADORES DE RONDÔNIA

Conforme telex enviado pelo vereador Manoel Félix do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Ji-Paraná foi adiado para os dias 30.11 e 1.o de dezembro o II Encontro de Vereadores de Rondônia, que seria realizado nos dias 29 e 30 do corrente.

Neste encontro os vereadores elegerão a nova diretoria da União dos Vereadores de Rondônia. Também, na oportunidade, a UVR promove uma festa de congraçamento para os parlamentares municipais de todo o Estado e para assessores diversos, devendo participar políticos de outras camadas, como deputados estaduais e federais, convidados.

LIMPEZA PARA O 4 DE JANEIRO

O líder do PDT na Câmara, vereador Bidrônio Timóteo está indicando ao Secretário de Saúde do Estado e ao diretor regional da Sucam, Aguiarinho Avelino Limeira, que procedam a respectiva desobstrução e limpeza do igarapé existente no centro do conjunto residencial 4 de Janeiro e a borrifação das residências existentes nas suas proximidades, evitando que as famílias sejam vítimas de malária.

DAVID SÁ PEDE ASFALTO

O asfaltamento das ruas Uruguai, Alexandre Guimarães — no sentido da Av. Kennedy e da rua 13 de Maio, no bairro Areal é o que está pedindo o vereador David — PMDB ao Secretário de Obras do Município, Vivaldo Garcia.

Há muito tempo que estas artérias estão merecendo cuidados da administração municipal. O que reclamam seus moradores é mais que justo. Cabe, portanto, ao Prefeito José Quinderé determinar que as obras sejam executadas pela Semob e quanto antes puder, justifica o vereador David Sá.

ESCOLA PARA ITAPOÃ

Em requerimento dirigido ao Secretário de Educação e Cultura, Gilberto Cavalcante, o vereador Alvaro Costa — PFL reivindica a construção de uma escola de 1.o Grau em Itapoã do Oeste. A escola deverá possuir pelo menos dez salas de aula, enfatiza o vereador.

Alvaro Costa diz que a população estudantil de Itapoã do Oeste ressente-se da falta de um estabelecimento de ensino que funcione com todas as séries do primeiro grau.

João Carlos perde e título do Xadrez fica com Jânio

Jânio Silva sagrou-se campeão estadual de Xadrez, no último sábado. Para ficar com o título do primeiro campeonato de Xadrez Jânio Silva foi beneficiado pela derrota do João Carlos, que jogava só pelo empate, para Ceveriano Fernandez.

Com a conquista, Jânio Silva ganhou a condição de representante do Estado no Campeonato Brasileiro, que será realizado em Porto Velho na última semana de janeiro de 86.

A classificação final do Campeonato Estadual de Xadrez ficou assim: 1º lugar — Jânio Silva; 2º — João Carlos; 3º — Ceveriano Fernandez; 4º — Anderson; 5º — Ribamar; 6º — Stolano e 7º — Ronaldo.

ELEIÇÃO

Já está marcada para o próximo mês a eleição da nova diretoria da Federação Rondoniense de Xadrez. Portanto, a chapa encabeçada por José Luiz Correira, atual presidente do Clube de Xadrez de Rondônia, deve ser aclamado, pois os enxadristas o apoiam plenamente, sendo o candidato de consenso.

Depois da abertura, os coordenadores foram discutir os assuntos no Proede.

INDISCIPLINA PODE PREJUDICAR BRASILEIROS NA COPA DO MUNDO

Rio — Os problemas que a Seleção Brasileira deve enfrentar em relação as arbitragens na próxima Copa do Mundo, são mais sérios do que se possa imaginar. Até que ponto um jogador pode interpelar um juiz dentro de campo? Nossos atletas deveriam ser melhor orientados sobre as regras do futebol? Estas perguntas foram feitas a três árbitros brasileiros que fazem parte do quadro da FIFA, Arnaldo César Coelho, José Roberto Wright e Luiz Carlos Felix, e ainda ao ex-presidente da COBRAF, Aulio Nazareno, que é considerado a maior autoridade no País em matéria de arbitragem, por ser instrutor da própria entidade internacional.

E é com surpresa que facilmente se constata as divergências de opiniões em alguns pontos, como por exemplo um determinado árbitro recusar-se a responder uma pergunta "com medo de ser mal interpretado" e outro tecer longos comentários sobre a mesma indagação sem problema algum.

Os depoimentos aí estão. Agora cabe aos dirigentes do futebol brasileiro analisá-los e discutirem se estas valiosas opiniões podem auxiliar nossa seleção a ser tetracampeã no México, sem ter problemas com a indisciplina e o desconhecimento das leis esportivas.

ARNALDO

Convidado a dar a sua opinião sobre eventuais problemas que a Seleção brasileira possa vir a ter com as arbitragens no México, Arnaldo César Coelho, juiz brasileiro que apitou a finalíssima da Copa da Espanha, procurou ser cauteloso.

— Prefiro não responder a esta pergunta. Me omito porque posso ser mal interpretado.

Se foi prudente ao extremo nesta questão, Arnaldo aborda o fato dos juízes brasileiros serem muito interpelados pelos jogadores dentro de campo com propriedade.

— O Brasil é o único país do mundo que tem advogados especializados em justiça esportiva. Por isso, infelizmente a impunidade é que dá a tônica do nosso futebol, pois os juízes inibem a violência, por exemplo, e em seguida o atleta é absolvido com a maior facilidade. Logo, os jogadores durante uma partida se julgam no direito de cobrar do árbitro as suas decisões, na certeza de que estarão muito bem protegidos, no caso de serem advertidos ou mesmo expulsos. Tem que ficar clara a soberania do juiz perante todos os envolvidos num jogo, pois nenhum atleta, nem mesmo o capitão da equipe, tem o direito de questionar qualquer decisão. Espero que isto não venha a acontecer na Copa.

As seleções brasileiras infantis e juniores têm assistido palestras sobre arbitragens antes de competirem no exterior, e os resultados têm sido os melhores possíveis. Arnaldo foi um dos instrutores desta nova geração, e acha que "falta humildade" aos profissionais para assimilarem este mesmo esquema.

— Infelizmente os treinadores que trabalham em seleções não têm a humildade necessária para aceitarem que não são técnicos em arbitragem. Eles não consultam árbitros experientes para esclarecer inúmeras dúvidas dos atletas. Isto já não acontece com os infantis e os juniores, que tiram proveito destas informações e iniciam no futebol melhor preparados.

WRIGHT

— Não acredito que a seleção brasileira possa vir a ter qualquer tipo de problema com as arbitragens no México. Desde a Copa de 70, que os nossos atletas vêm tendo um longo período de concentração, onde são instruídos do comportamento a ser adotado dentro de campo. Aliás, a maneira de agir do jogador brasileiro dentro das competições internacionais é bem diferente das atuações em nosso País, isto está mais do que provado.

A opinião de José Roberto Wright sobre o assunto é bem clara, ao contrário do seu colega Arnaldo Cesar Coelho, que preferiu calar-se. Mas quanto à importância das palestras de árbitros junto ao elenco da seleção profissional, seu ponto de vista coincide plenamente.

— Considero estes debates de grande importância, pois por incrível que possa parecer, nossos atletas praticam o esporte, porém desconhecem as suas regras mais elementares. E vou mais longe: acho que este tipo de trabalho deveria ser desenvolvido também junto aos clubes.

FELIX

Luiz Carlos Felix, outro grande árbitro do futebol brasileiro e também integrante do quadro da FIFA, é a favor que nossos selecionados, sem distinção de categorias, sejam melhor orientados para evitar possíveis problemas com as arbitragens e cita alguns nomes de ex-juízes que poderiam executar bem este trabalho.

— Em primeiro lugar destaco o Armando Marques, que é, sem dúvida, o grande marco da arbitragem no Brasil. Sua contribuição, na minha opinião, teria valor inestimável para que a seleção chegasse à Copa com uma preocupação a menos. Mas existem outros nomes que deveriam ser lembrados e aproveitados, como o Mário Vianna, Frederico Lopes e Wilson Lopes de Souza.

Quando se fala dos jogadores profissionais aceitarem este tipo de transferência de conhecimentos disciplinares, sem colocar em questão a capacidade de cada um de exercer a sua profissão, Luiz Carlos Felix tem o seguinte ponto de vista:

— Ninguém é perfeito ao exercer sua profissão, e devemos sempre aceitar sugestões, pois a vida é uma escola. E os jogadores de futebol não fogem à regra.

AULIO

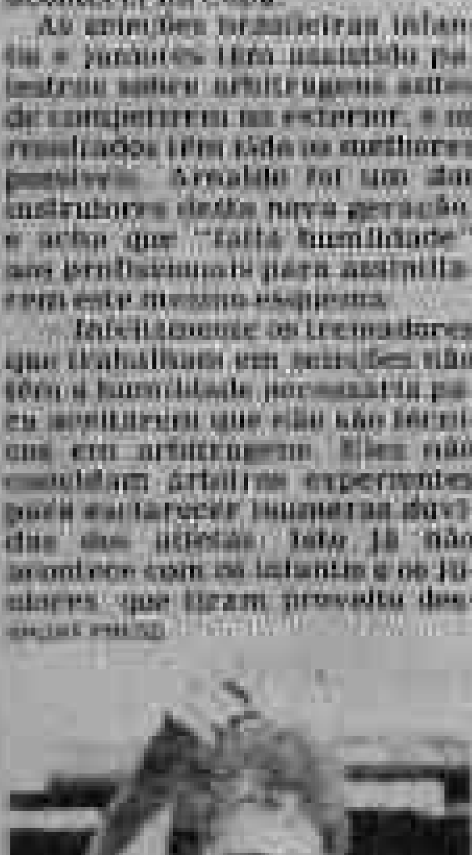
Outra autoridade no assunto, que manifesta a sua preocupação com a desinformação dos jogadores brasileiros em relação à arbitragem, é o coronel Aulio Nazareno, ex-presidente da COBRAF, e um dos atuais candidatos à sucessão de Giulite Coutinho, na CBF.

Aulio confirma que pretende criar a Academia Nacional de Arbitragens de Futebol, "para padronizar o ensino da profissão no Brasil, que está muito deficiente".

— Esta é uma das minhas plataformas mais importantes e que pretendo agilizar se assumir a presidência da entidade. E só pretendo formar árbitros a nível universitário.

O ex-presidente da COBRAF é favorável que se faça um trabalho de esclarecimento sobre regras de arbitragens com a comissão técnica e os jogadores que irão ao México, exatamente como foi feito em 82, na Espanha:

— Na última Copa do Mundo entreguei um trabalho ao técnico Telê Santana, que chamei de "17 maneiras de uma seleção perder um mundial por indisciplina". Em seguida, nos reunimos com os jogadores e discutimos item por item as questões abordadas no relatório. Os resultados todos viram. A seleção de 82 perdeu a Copa por tudo, menos por indisciplina, pois não levamos sequer um cartão amarelo em toda a competição.



Alemão: indisciplina

COVEL Grupo Taurinus Prêmio

ENCONTRO DE COORDENADORES COMEÇA COM MUITO TRABALHO

Com o objetivo de estudar novas formas para regimentar os Jogos Escolares de Rondônia (JOEER), que será realizado no mês de outubro de 86, e analisar as propostas curriculares, elaborar as diretrizes de Educação Física e Desporto, sistemático ao atendimento dos exames médicos para 1986, subsídios para a elaboração do plano de trabalho anual, curso de atualização em basquete e debates acerca de problemas da área, iniciou ontem, pela manhã, no auditório do Carmela Dutra, o II Encontro de Coordenadores de Educação Física e Desporto Escolar de Rondônia.

O Encontro é promovido pela Secretaria de Educação e tem a coordenação do Proede. Na abertura, estiveram presentes o secretário-adjunto da Seduc, Geraldo Carlos Kempel; Célio Borges, do Mec, Maria Auxiliadora Mariuba e Alberto Paraguassu, do Programa de Educação Física e Desporto Escolar.

ATÉ DIA 29

O Encontro vai até o dia 29, mas dentro deste espaço os participantes vão desenvolver uma pesquisa para, no encerramento, montarem um documento que vai ser encaminhado às Secretarias que mexem com o esporte escolar.

Alberto Paraguassu disse, na abertura, que a partir de janeiro o Proede será composto por professores de Educação Física de todo Estado, pois a Seduc pretende implantar outro sistema de trabalho em Rondônia. "Todo pessoal que está envolvido diretamente com a Educação Física no interior vai ter um lugar no Proede".

O secretário-adjunto Geraldo Kempel confirmou as palavras do coordenador do Programa de Educação Física e Desporto Escolar garantindo: "A Seduc vai dinamizar esta área a partir de 86 e beneficiar a classe estudantil".

BERON ganha Salão em Pimenta

O prefeito Reginaldo Monteiro, de Pimenta Bueno, entregou ontem a Taça "Cidade de Pimenta Bueno" à equipe do Beron que sagrou-se campeão do Campeonato de Futebol de Salão, promovido em comemoração à data do aniversário do Município.

O Beron ganhou a Taça depois que venceu a Ponte Preta, na decisão, por 5 a 1, num jogo bastante disputado e que contou com o apoio de um excelente público.

— O campeonato contou com a participação de 12 equipes, tendo sido classificados em 3.o lugar o "pega fogo" e em 4.o o time do Ibéria. A Taça Cidade de Pimenta Bueno foi instituída no ano passado, pela SEMCET, quando foi campeão o time da "Realflex", sendo que sua posse é transitória visto que a equipe só obterá definitivamente após vencer por três anos consecutivos ou 5 vezes alternadamente.

ESTÁDIO MUNICIPAL

Ainda como parte das comemorações do aniversário da cidade extensa programação foi desenvolvida neste final de semana no estádio Municipal "Luiz Alves Almeida", numa promoção da Liga de Desportos, com o apoio da Prefeitura Municipal e Semcet.

Estes foram os resultados dos jogos:

SÁBADO:

Infanto Juvenil — Ponte Preta 3 x 1 Flamengo

Juniores — Ponte Preta 6 x 2 Espigão D'Oeste

Adulto — Pega Fogo 0 x 1 Nacional de Vilhena.

DOMINGO:

Entrunis — Ponte Preta 2 x 2 São Paulo

Futebol Feminino — Ponte Preta 2 x 1 Pega Fogo

Adulto — Paulista 1 x 1 Do 12 do Miguel do Presidente Médici.

Rondônia estréia bem no Brasileiro de Juniores

Rondônia estreou vencendo Roraima, por 1x0, no Campeonato Brasileiro de Juniores, chave A, que está sendo disputado em Rio Branco-AC.

O time rondoniense nesta partida, perdeu a grande chance de deslanchar na competição, visto que o time de Roraima só jogou com 9 jogadores. A equipe comandada por Luizinho (bola cheia) esteve o tempo todo irregular. Não soube explorar a vantagem e por pouco ainda não surpreendida, tal a fragilidade da sua defesa. Portanto, teve a felicidade de fazer seu gol aos 44 minutos do primeiro tempo por intermédio de Cláudio.

No segundo tempo, o time de Rondônia cometeu falhas infantis, mas manteve a vantagem até o final.

Rondônia jogou com Chiquinho, Toinho, Nelson, Rui e Kiko; Amaral (Carlinhos), Nenego e Aigeon; Cláudio, Polo e Dilean. Roraima atuou com Richard, César, Roserio, Gil e Lindomar; Pinheirinho, Ribamar e James.

Na outra partida, o Acre derrotou o Amazonas por 2x0, gols de Papelin.

MOTOCROSS DA PM FICA COM CLÁUDIO DE VILHENA

No último domingo, no circuito do Parque de Exposições, o piloto Cláudio da Equipe Cometa Honda Motocenter de Vilhena venceu o Grande Prêmio "10 Anos da Polícia Militar". Cláudio com muita raça e valentia venceu as duas baterias de ponta a ponta. Em segundo chegou Ari Pinj de Porto Velho (Equipe Agrale), ficando na terceira posição o bravo Piloto de Cacoal Tel da Equipe Moto Surf, que é uma das grandes esperanças para a temporada de 1986.

Por coincidência, os três primeiros vencedores da prova foram, respectivamente, 1º, 2º e 3º lugares do Campeonato Estadual.

RESULTADO DO CAMPEONATO

1º — Cláudio/Honda Cometa Motocenter de Vilhena — 39 pontos; 2º — Ari/Agrale de Porto Velho — 35 pontos; 3º — Tel da Moto Surf de Cacoal — 35 pontos; 4º — Fernandinho/Motopeças Duas Rodas de Porto Velho — 46 pontos; 5º — Juarez/Motopeças Duas Rodas de Porto Velho — 30 pontos; 6º — Reinaldo/Decar de Espigão D'Oeste — 28 pontos; 7º — Nin/Moto Mano de Cacoal — 25 pontos; 8º — Vidal/Cometa Motocenter de Vilhena — 23 pontos; 9º — Kiko/Moto Surf de Cacoal — 14 pontos; 10º — Fernando Menano/Avulso de P. Velho — 12 pontos.

DESTAQUES:

Grande apoio dos empresários de Porto Velho, como foi o caso do sr. Luiz Pires da Utilar, que trouxe de Rio Branco do Acre o seu piloto Jeferson Cogo, que infelizmente não foi muito bem na prova, por problemas de ordem técnica.

A Federação de Motociclismo de Rondônia não poderia deixar de agradecer o grande empenho dos radialistas e homens de televisão Valmir Miranda e Lucivaldo Souza que durante todo o tempo fizeram a locução da prova, dando todos os detalhes do evento.

Ao final da prova, houve uma passeata pelas principais ruas da capital.

Muito nos ajudou também o Prefeito José Guedes e o Secretário de Obras Vivaldo Garcia.

LBA INCENTIVARÁ FUTEBOL

P. V. (CBN) — O presidente da LBA, [illegible] Vilaça, estará hoje, a partir das 15 horas, no campo de futebol do Bonfim[illegible], avenida Tiradentes da Castro, irá se reunir com craques do passado, como Jair da Rosa Pinto, Almir, Denilson, Silva, Amarildo, Décio Crespo, Jorge e outros que estão treinando 10 equipes da Escolinha de futebol Garrincha, mantida pela Legião e que já revelou alguns jogadores, como Bigu, do Flamengo.

A idéia de Vilaça é reativar a Escolinha, no decorrer de 86, dobrando o atual número de equipes. Para tanto, pretende fazer convênio com os clubes de futebol a fim de treinar garotos e adolescentes, desde que estejam matriculados em estabelecimentos de ensino ou em cursos de formação profissional. O presidente da LBA assistirá a uma partida entre a equipe da Legião e o juvenil do Bonsucesso.

Rui e a Constituição de 1891

■ **Luiz Viana Filho**
(Da Academia Brasileira de Letras)

Rui foi tudo para a Constituição de 1891. Inicialmente, a ele se deveu a convocação da Constituinte. Em seguida, seria não somente o principal autor do texto constitucional, mas também o seu mais capaz e mais fiel intérprete, indormido guardião, sempre voltado para contínuo aprimoramento. Responsável maior familiarizado com a vida constitucional dos Estados Unidos, ele a concebeu e redigiu quase de ponta a ponta; como intérprete e aplicador, seria ele o veemente exegeta que a explicou e defendeu perante os tribunais; como guardião, ele buscou preservá-la ao tempo em que a desejou reformada, para melhor a conservar. Não há como negar haver sido ele o São Paulo do novo credo.

Comecemos pelo autor. Vencidas todas as tentativas para minimizar-lhe a participação na **elaboração** constitucional, creio não pairar dúvidas quanto a haver sido ele o principal redator do texto de 1891. Nem podia ser de outro modo, se naquele mundo de idealistas reunidos em torno de Deodoro, nenhum a ele se podia comparar quanto à familiaridade com as idéias e a prática republicana nos Estados Unidos da América, modelo das instituições nascentes no Brasil. Nem por outro motivo a ele e somente a ele tocaria redigir o primeiro decreto da República, aquele que a proclamou e instituiu. Fato que não surpreende se atentarmos para as velhas tendências republicanas de Rui Barbosa. Desde a Academia, era ele um republicano **in fieri**. Embora não chegasse a se declarar republicano, possivelmente graças à admiração sempre conservada pelo Pai (ele água da água que já correu...), em múltiplas oportunidades não custa surpreendermos a idéia republicana convivendo com o pensamento e as idéias de Rui. Numa das suas primeiras manifestações poéticas, intitulada "Humanidade", lá está este conceito bem pouco monarquista: "Os reis são os flagelos dos impérios". Vivendo e convivendo com uma juventude cada vez mais distanciada do trono, Rui não fugiria ao sarampo republicano. Na Academia, seria ele dos principais redatores de **O Ipiranga**, dirigido por Salvador de Mendonça, e do qual participavam Luiz Gama, Américo de Campos, e Bernardino Pamplona, todos inclinados para a República. De tal modo, aliás, que o Centro Liberal, responsável pelo jornal, parou-o em 1869, pois "no tom que o levava à República". Mais tarde, Rui recordaria em carta a Joaquim Nabuco: "Ninguém terá por aquele país (Estados Unidos) maiores simpatias do que eu. Comecei a conhecê-lo e querer-lhe quando eu e V. éramos estudantes..." Certamente, queria-o conhecendo-lhe e admirando-lhe as instituições. Quando, já diplomado, Rui retornou à Bahia, assim o **Correio Paulista** noticiou o fato depois de exaltar-lhe as excepcionais virtudes de caráter, de inteligência e de erudição: "incansável apóstolo da nova era que surge para o Brasil; é sem dúvida preciosíssimo o concurso que pode e há de prestar à causa do povo, à causa americana." Que causa seria essa se não a da República?

Na Bahia, distante dos colegas, envolvido pelo Partido Liberal, do qual eram figuras destacadas o conselheiro Dantas e João Barbosa, arrefeceu o republicanismo de Rui. Possivelmente com alguma surpresa ou desencanto dos antigos colegas. Prova disso é que fundado o Clube Republicano e publicado o famoso manifesto de 3 de dezembro de 1870, Bernardino Pamplona logo comunicou ao companheiro de São Paulo: "Aqui te envio o primeiro número do nosso jornal; nele encontrarás o nosso manifesto... A coisa vai bem por cá e o clube a respeito da Bahia espera tudo de tua pessoa." Quase vinte anos se passariam até Rui, convocado para integrar o primeiro ministério republicano, transpor os umbrais do templo.

"Na primeira semana após a Proclamação, um único cérebro pensou e agiu: Rui"

Em verdade, evoluíra sempre no rumo das idéias republicanas, talvez devesse dizer americanas, tanto elas se entrelaçavam no contexto da Federação, derradeira etapa de Rui ao lado da monarquia. Vencido no Congresso Liberal de 1889, ele caminharia célere para o credo republicano — nada mais o vinculava à monarquia. Ele próprio advertira pelas colunas de **A Imprensa**: "se a monarquia não quiser as reformas radicais, o Partido Liberal resolver-se-á em Partido Republicano: eis a solução liberal." A monarquia não adotou a solução federalista. E Rui comunicou ao cons. Dantas, sem meias palavras: "não sou nem posso ser órgão do Partido Liberal. Da República, disto apenas uma linha." E Rui a transporia em 11 de novembro de 1889, para se integrar à conspiração republicana e por ela correr todos os riscos. Riscos dos quais conservou a ponta de orgulho, que, mais tarde, pouco afeiçoado a Campos Salles, ele externaria na réplica aos "Atos e Atas do Governo Provisório", do sr. Dunshee de Abranches. Contou ele: às vésperas da República, antigo personagem nos conselhos do trono lembrara-lhe a conveniência de fazer o seu testamento, ao passo que Campos Salles, evidentemente não por isso, somente chegaria de S. Paulo três ou quatro dias após o 15 de novembro. Ao que acrescentava: "O certo é que enquanto o solo nos tremia debaixo dos pés, foi o autor destas linhas quem substituiu o novo ministro", que se o barco naufragasse, não soçobraria com os outros.

Em verdade, graças à longa e profunda meditação sobre as instituições norte-americanas, nas quais se abeberara como ninguém desde os anos da Academia, Rui, mais e melhor do que qualquer dos seus colegas de ministério, estava habilitado para construir a República. Dunshee de Abranches, que não figura entre os seus desafetos, confessaria nas "Atas e Atos do Governo Provisório": "Na primeira semana após a proclamação da República, um único cérebro pensou e agiu: Rui Barbosa." E o próprio d. Pedro II, bom conhecedor dos contemporâneos, diria a Ferreira Viana que, nas trevas caídas sobre o Brasil, havia apenas uma luz — Rui Barbosa.

Embora não demorasse a nomeação da Comissão dos cinco, incumbida de redigir um projeto de Constituição, não pareceu haver pressa em convocar-se a Constituinte. Não é exagero dizer-se haver sido o assunto procrastinado. Assunto que Rui tinha como vinculado ao crédito do País no exterior, como bem o mostram os reiterados telegramas do banqueiro Rothschild ao ministro da Fazenda. Ainda nesse passo, caberia a Rui ser o propugnador da imediata convocação da Constituinte. Ouçamo-lo: "Pesava-nos em demasia sobre os ombros a (política da) ditadura. O autor dessas linhas sentia a urgência de abreviá-la. Não se pensava ainda em convocar a Constituinte. Foi ele que o reclamou, a título de **medida financeira**.

Em apenas 8 dias a comissão elaborou a Constituição de 1891. As outras levaram meses

Aos seus colegas, parecia cedo; e ainda menos razoável se lhes afigurava a achadilha do reclamante. Que tinha Constituinte com a Pasta da Fazenda? Não foi difícil ao interpelado justificar-se, mostrando não haver ato de tão elevada importância para o crédito nacional, como o que aprazasse desde logo o termo da fase revolucionária. Vingou o alvitre, e, mercê dessa iniciativa, se congregou desde logo a assembléia que deu à República a sua organização constitucional."

Malgrado o acerto da convocação, esta ainda tardou. E, já concluído o projeto que sintetizara o pensamento da comissão presidida por Saldanha Marinho, momento houve em que pareceu que o Ministério, levado pelo famigerado problema do saneamento da capital, demitir-se-ia antes de aprovar o projeto e convocar a Constituinte. Seria uma calamidade. E ainda aí tocou a Rui contornar o assunto, apelando para os altos sentimentos de Deodoro, tão bravo na guerra, tão generoso na paz. De fato, após se acordar com os companheiros, Rui conveio em procurar o Chefe do Governo e pedir-lhe prazo para melhor estudo do rumoroso problema do saneamento. Obtivesse-o e nesse ínterim se aferraria no término do projeto, que não admitia deixar a meio caminho, conforme confessou a João Mangabeira, seu dileto discípulo e a quem coube guardar o depoimento de Rui. "Se fizermos isso — dissera Rui aos colegas ante a hipótese da demissão do Ministério — será um crime contra a Pátria. Não podemos abandonar o andor na rua e o andor é a Constituição. Não vamos assumir a responsabilidade de deixarmos a República sem Constituição, ao arbítrio indefinido da ditadura militar."

Foi a salvação. "O gabinete — narrou Rui na *A Imprensa*, em setembro de 1900 — reunir-se-ia diariamente, às duas horas da tarde, na casa do ministro da Fazenda, e ali em comum lidaria na tarefa projetada. Com base para a discussão, iria elaborando ele um esboço, a que os outros levariam cada qual o seu contingente, emendando, substituindo, aprovando ou rejeitando. Nunca houve, cremos nós, comissão que operasse com mais vontade, mais cordura, mais afinco, mais despretensão, mais entusiasmo. Durante as oito últimas sessões, concluído o labor cotidiano, davam ao hospede a honra de jantar familiarmente à sua mesa; e, terminada a colação, tomando os carros iam ter, juntos, ao Palácio do Chefe de Estado, onde lhe era submetido o trabalho do dia. Para essa missão, atenta à instância do caso e à conveniência de atuarem pela unanimidade contra os embaraços, que esperavam, tinham delegado todos a palavra ao ministro da Fazenda. Todos os demais escutavam, mudos, a exposição por este feita ao marechal, e a discussão dele com o proponente. Não escapou a Deodoro, sagaz e pronto como era, a singularidade, cuja explicação logo à primeira assentada inquiriu com interesse. Respondeu o interrogado que era o vogal de todos os seus colegas e que estes não intervinham por terem todos uma só opinião, da qual já o haviam constituído órgão exclusivo. Foi graças a esse pio artifício que se logrou elaborar o projeto de Constituição, mais tarde promulgado." De 10 a 18 de junho, efetuou-se a discussão do projeto, cujo original é o mais vivo e eloqüente testemunho do trabalho de Rui Barbosa. Em verdade, seria trabalho hercúleo, sobretudo se considerarmos a exigüidade do tempo. Atente-se que, nomeada, em maio, somente em setembro entregou a comissão da Constituinte de 1823 o projeto que lhe fora cometido. Cinco meses consumiu a Comissão Constitucional para elaborar o texto a ser submetido à Constituinte de 1946. De abril de 1966 é a nomeação dos srs. Orozimbo Nonato, Levi Carneiro, Temístocles Cavalcanti, e Seabra Fagundes para redigir o projeto de Constituição, somente concluído em agosto e em outubro refundido pelo ministro Carlos Medeiros. Atente-se, pois, que apenas oito breves dias consumira o Ministério de Deodoro, para corrigir, refundir, polir e concluir o projeto de Constituição submetido à representação nacional.

Assim, quase num abrir e fechar de olhos, considerado o vulto da tarefa, abriu-se o caminho para o decreto de 22 de junho, convocando o Congresso Nacional, ao qual era submetido o projeto, dada a "suprema urgência de acelerar a organização definitiva da República". Evitou-se desse modo fosse o andor abandonado, para ficar à deriva, sujeito ao arbítrio da ditadura militar. Para Rui, era uma vitória total.

Qual tenha sido o papel de Rui na elaboração do projeto de Constituição, talvez não precisasse dizê-lo, tantas e tantas as provas acumuladas quanto a ser ele o verdadeiro autor da Carta de 1891. Desde a notável conferência aqui mesmo proferida, em 5 de novembro de 1948, pelo benemérito presidente desta Fundação, o professor Américo Jacobina Lacombe, multiplicaram-se as provas sobre a irrefutável autoria de Rui Barbosa. Mas, nada disso impediu, como acudiria [illegible] no seu fadário, fosse ele negado, contestado e até agredido. Os fatos e o tempo se incumbiram, porém, de lançar por terra todas as aleivosias ditadas pelo despeito ou pelo antagonismo político. Dia a dia a verdade se torna mais evidente e irretorquível. De tal modo que não surpreende a desfaçatez de invocar e lembrar os nomes dos que buscaram diminuir-lhe a participação e responsabilidade no texto constitucional.

Em outubro de 1894 A Notícia tentava diminuir a participação de Rui na Constituição

Rui, no entanto, como próprio do seu temperamento, jamais deixou passar em silêncio as arguições que lhe negaram o título de principal autor da Constituição. Creio que dos primeiros documentos em que reclamou aquela condição, terá sido a "Carta a La Nación", em 1891: "Profundamente preocupado com as responsabilidades que me cabiam — escreveu Rui — na organização republicana do Brasil, cuja Constituição é principalmente obra minha, e vendo-a desaparecer rapidamente em uma ditadura militar, cedi aos mais imperiosos reclames da minha consciência, voltando à imprensa...". Voltava à imprensa para defender a Constituição. Pouco antes, aliás, ao falar no Supremo Tribunal, em 23 de abril de 1892, assim se externava o intimorato advogado:

"Autor da Constituição republicana, estremecendo-a pelas afinidades morais da paternidade, sinto-me obrigado a defendê-la contra os sofismas armados, que a retalham, a pugnar pela integridade das suas intenções, a evidenciar que a teoria deste crime a difama na sua moralidade, no seu senso, no seu patriotismo". Rui jamais abriria mão da autoria de que se orgulhava. E reiteradamente, como o fez nos artigos e nos discursos suscitados pela campanha do **habeas-corpus**, Rui reivindicaria o título de principal autor da Constituição de 1891. Em verdade, assistia-lhe razão. A João Mangabeira, que reproduziu os episódios em discurso na Câmara dos Deputados, contou Rui as múltiplas dificuldades que enfrentou, para alcançar a concordância de Deodoro sobre alguns itens do projeto da Constituição. Muitas vezes tivera ele de persuadir o bravo e impetuoso herói do Paraguai, por sinal "pronto sempre a ceder", dizia Rui, "quando uma voz lhe falava, ao mesmo tempo, à inteligência e ao coração". Tarefa árdua, que reclamou a pertinácia do idealista e a dialética do patriota. Daí concluir João Mangabeira: "E foi assim que Rui fez a Constituição, trabalhando, lutando e vencendo".

Não passarei, porém, adiante sem lembrar as publicações surgidas em **A Notícia**, em outubro de 1894, e na qual se procurou diminuir o trabalho de Rui, nivelando-o ao dos companheiros de gabinete. Realmente, nada mais visava a capciosa narrativa então divulgada e senão equiparar Rui aos colegas de Ministério. Vejamos a publicação inicial, intitulada "Como se fez a Constituição da República" e que hoje sabemos da pena de Campo Salles. "Quem foi o autor da Constituição?", perguntava logo de início. E a título de restabelecer a **verdade histórica**, buscava-se demolir ou diminuir o trabalho do ministro da Fazenda.

"A Constituição é obra do sr. Rui Barbosa porque se disse que o era e porque não houve quem dissesse o contrário. Os colegas do ministro da Fazenda, recolhidos à mais modesta circunspeção, não quiseram provavelmente dar ao País o deplorável espetáculo de uma disputa de pueril aparência e por tal menos digna de homens que se ocupavam dos altos destinos de uma nação que deles esperava a patriótica solução da grande crise que atravessara. Destarte, o desprezo por aquilo que se afigurava no momento uma questão de vaidade pessoal deu ingresso ao erro." O erro de se aceitar Rui como o autor principal da Constituição. E, concluindo narrativa adredemente composta para malicioso objetivo, louvava o articulista de **A Notícia** "o esforço coletivo dos membros do Governo Provisório que concorreram em comum e por igual na organização do projeto definitivo, que veio a ser homologado pela Constituinte, sem alteração fundamental".

"...resisti-lhe esclarecendo-o e nunca o vi, esclarecido, deixar de capitular"

Felizmente, logo saiu a campo o sr. Tobias Monteiro, para desfazer a balela. Pôs os pontos nos ii, mostrando à sociedade o relevante papel desempenhado pelo ministro da Fazenda, como bem o provam os originais ainda hoje conservados, eloqüentes testemunhas do extraordinário trabalho de Rui na obstinada elaboração do texto constitucional. Não se contentou Rui com a irretorquível defesa do seu antigo colaborador. Anos mais tarde, a propósito, das "Atas e Atos do Governo Provisório", Rui, pela *A Imprensa*, em setembro de 1900, voltou ao assunto, para de modo definitivo restabelecer a verdade que se tentara conspurcar. E sobre a verdade da narrativa que fizera, contando quanto se passara na leitura do projeto de Constituição, pediu o depoimento de Francisco Glicério, testemunha dos fatos, que não vacilou em ratificar os artigos de Rui: "Os fatos vêm narrados com perfeita fidelidade, segundo a memória e os apontamentos que deles conservo." Mais uma vez a mentira caía por terra, para não pairar dúvida quanto a caber a Rui, se não a exclusiva responsabilidade, certamente a autoria quase total da Constituição de 1891. Os fatos se sobrepunham a todas as tentativas destinadas a embaçar o brilho do trabalho extenuante e admirável. Rui, incontestavelmente, por tudo quanto guardou a História, foi o grande e principal autor da Constituição da República. Não apenas ao jurista a Nação devia a sua estrutura constitucional, pois menos importante talvez, que o labor do estudioso fora a bravura com que vencera os ímpetos de Deodoro e que João Mangabeira lembraria, repetindo-lhe esta evocação: "Servi-o resistindo, resisti-lhe esclarecendo-o e nunca o vi, esclarecido, deixar de capitular."

Empenhados em abreviar a constitucionalização do País, convieram os ministros em pouco interferir nos trabalhos da Constituinte. O próprio Rui se limitaria a um discurso, em 16 de dezembro, para advertir sobre os excessos pronunciados contra a União.

"O interesse supremo da Pátria — afirmou então — agora não está em conquistar após lucubrações prolongadas e desanimadoras, uma Constituição irrepreensível, virginalmente, pura, idealmente ilibada, que sorria a todas as escolas e concilie todas as divergências... nossa primeira ambição deve consistir em entrar já na legalidade definitiva, sem nos deixarmos transviar pela tentação das lutas da tribuna...". Ao que aduziu: "E aqui está porque os membros do Governo Provisório se reservam cuidadosamente nesta discussão, se comprometeram entre si à maior sobriedade nela e têm mantido até hoje atitude silenciosa." Não esqueceu, porém, de lembrar o papel que tivera na convocação da Constituinte: "Foi esta a preocupação que me levou, um dia, a reclamar dos meus companheiros de Governo a convocação do Congresso Constituinte como a mais urgente de todas as medidas financeiras." E, temeroso ante os rumos que tomava a Federação, diria: "Eu era, senhores, federalista antes de ser republicano." Agora, entretanto, ele temia pela sorte da União face aos excessos federalistas. "Já não há senão federalistas", verberou. Já os federalistas, antigos se vêem desbancados e corridos pelo fanatismo dos conversos. "Não houve, porém, como preservar a União, embora advertisse que "a Federação pressupõe a União e deve destinar-se a robustecê-la." Para Rui, a fraqueza da União em relação aos Estados seria possivelmente o calcanhar de Aquiles da nova Carta. Talvez um pormenor que em nada altera a responsabilidade de Rui como principal autor do texto de 1891.

O primeiro passo não foi o do jurista, mas o do cidadão que enfrentou Floriano

Mas, se lhe coube ser o autor, também lhe caberia ser o grande e vigilante intérprete, o mais qualificado propugnador da correta aplicação da Constituição. Ao Supremo Tribunal Federal — e essa possivelmente a grande novidade para o mundo jurídico brasileiro, — atribuíra-se o poder guardião e intérprete máximo do texto constitucional. Poder que Rui precisou revelar ao País. Bem disse o sr. Americo Lacombe que "a Rui coube a sorte incomparável de ter sido não só o elaborador do texto constitucional, mas ainda o seu melhor e mais autorizado aplicador. Não como juiz, mas como advogado, incumbiu-lhe a defesa e a interpretação da Carta e sua integral demonstração perante as cortes judiciárias...". Realmente, essa a difícil e admirável missão de Rui nas primeiras décadas da República. Para tanto, o primeiro passo não foi o do jurista, mas o do cidadão que enfrentou a prepotência da ditadura de Floriano Peixoto. Aos olhos de uma Nação estarrecida, verdadeiramente em pânico, foi ele que em nome da Constituição bateu às portas do Judiciário na pregação de um direito novo e desconhecido — o direito que colocava a Corte Suprema como intérprete máxima da Constituição e como tal também o abrigo de todos os direitos dos cidadãos. E o fez com a veemência, o destemor, a eloqüência e a erudição que lhe asseguram lugar único na vida constitucional do Brasil. Realmente, ainda uma vez enfrentando todos os perigos e ameaças, Rui, o antigo estudioso do direito constitucional norte-americano, vinha a campo na pregação e na defesa de um direito quase desconhecido no Brasil. De Clóvis Beviláqua, lembrado pelo sr. Americo Lacombe, são estas observações: "Rui Barbosa desvendou aos olhos brasileiros a ciência do direito público que a América do Norte criara e nós quase que [illegible]...". E de Rodrigo Otávio, o procurador da República a quem coubera por vezes contraditar Rui, é esta afirmação: "É fora de dúvida, que foram as atividades de Rui Barbosa, neste momento histórico, que fizeram a interpretação do direito constitucional brasileiro".

É sabido que Rui pregava um direito ainda mal conhecido pelos juristas brasileiros. Prova disso é o repetido episódio com o conselheiro Barradas, surpreso ao dizer-lhe Rui que ia recorrer ao Supremo Tribunal contra os atos inconstitucionais do Executivo. Tese descabida aos olhos do ilustre magistrado, a quem Rui logo fez chegar, com a respectiva dedicatória, trabalho de Marshall do qual é hoje venturoso possuidor o eminente senador Paulo Brossard. Ainda quase ignorados eram os grandes intérpretes e construtores do direito constitucional norte-americano: Kent, Adams, Jefferson, Hamilton, Madison, Cooley, Story, Hare, Marshall, todos eles da intimidade de Rui, mal existiam nas bibliotecas brasileiras. E eram os apóstolos que ele iria invocar para consolidar a República.

Durante décadas, com uma fé verdadeiramente apostolar, lutando e convencendo, Rui travaria sucessivas batalhas, no Judiciário e na imprensa, para revelar um direito que o País mal conhecia. Dessas batalhas, travadas em nome da liberdade ou das garantias dos cidadãos, são documentos fundamentais o volume sobre "O Estado de sítio, sua natureza, seus efeitos e seus limites", e o que denominou "Os atos inconstitucionais do Congresso e do Executivo perante a Justiça federal". Neste, conforme o sr. Levi Carneiro, "a doutrinação do excelso publicista enfrenta novas e relevantíssimas questões", naquele está a síntese do pensamento exposto no curso das muitas lutas em favor da liberdade. "O pensamento comum a todas essas proposições," escreveu o sr. Levi Carneiro", é a restrição do estado de sítio e de seus efeitos; o reconhecimento de seu caráter excepcionalíssimo; a larga aplicação do habeas-corpus, a mais ampla proteção judicial aos direitos individuais". Pensamento ao qual Rui ficaria fiel por toda a vida. Gradativamente, a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal acolheria quase todas as teses sustentadas ao longo da extraordinária e incomparável campanha do habeas-corpus. Contudo, se a campanha do habeas-corpus é admirável, mais surpreendente é a dos "atos inconstitucionais", vista inicialmente como insustentável. Seria, porém, uma das novas faces do direito constitucional que Rui revelaria e faria implantar na vida jurídica do Brasil. No íntimo, certo da vitória final, Rui se dava por bem pago: "Não perdi o meu tempo nesta campanha em defesa do habeas-corpus," dizia no último dos artigos suscitados pelo acórdão de 27 de abril. Desvanecia-o tomar esta legenda de Burke: "Defendi sempre a liberdade dos outros".

Ao lutar pela revisão da Constituição, Rui sacrificou sua candidatura

Se os tribunais eram o foro adequado para pleitear a justa aplicação do texto constitucional, outro seria aquele em que deveria pregar o aprimoramento da Constituição. Certo das responsabilidades que lhe cabiam nas instituições republicanas, Rui não demorou em pleitear fossem elas aprimoradas mediante uma revisão constitucional. Uma revisão que, conforme diria mais tarde na Conferência às Classes Conservadoras, seria "a entrada para a união e a conciliação nacional". Em verdade, bem cedo levantou Rui a bandeira revisionista, pela qual sacrificaria inclusive uma vitoriosa candidatura à Presidência da República. Já em março de 1899 dizia ele pela *A Imprensa*: "Aos meus olhos a necessidade, como a certeza, da revisão é inelutável. Ela invadirá e tomará de assalto, dentro em breve, toda a opinião republicana. A Constituição atual mata a República e dissolve o País. Urge reformarem-na, se não quiserem, ir ter, por um divórcio tempestuoso entre o País e a República, na submissão ou na anarquia." E no mesmo ano, sempre inconformado com as distorções do federalismo da República, ele insistiria com veemência: "Não se tratou de constituir a União e preservá-la, mas de a extenuar, de a inanir, de a impossibilitar. Os frutos aí estão, rápidos e mortais, na impotência governativa e na miséria orgânica da Federação. Ao nosso modo de ver, contra essa moléstia dos centros vitais, o único remédio, dentro do sistema, estará no revisionismo, enquanto for tempo." Autor principal da Constituição, verdadeiro construtor e organizador da República, Rui temia pela sorte das instituições, que desde o início vira deformadas e debilitadas. E dizia sem meias palavras: "O tempo vai nos dando razão, que só nos negam ainda os obstinados."

Não admira, pois, que, ao travar a campanha civilista, inscrevesse ele a revisão constitucional como um dos itens do seu programa, proclamando-o em alto e bom som:

"Por amor da Constituição, é que aconselhei e aconselho revê-la. A Constituição de 1891 precisa ser reformada, para se conservar. As boas instituições hão de se conservar, melhorando-se, como as boas construções, refazendo os estragos do tempo e acomodando-se, com o correr dele, aos novos hábitos e às novas exigências dos seus sucessivos habitadores. De maneira que os verdadeiros conservadores são os amigos da reforma."

Rui jamais teria idéias de conveniência. Levantada a bandeira revisionista, fruto de arraigadas convicções, ele não mais a deixaria cair. Em 1919, tal como o fizera no programa do Partido Liberal, em 1913, ele a pregaria sem desfalecimento. E dizia numa entrevista ao *Correio do Povo*, como se quisesse ferir os anti-revisionistas justamente no seu acampamento maior: "Em todos os meus discursos, escritos e atos políticos, sobressai, constantemente a nota da revisão constitucional como assunto inadiável, urgente, predominante a todos os outros da minha propaganda, na minha ação política, nos meus compromissos com a Nação." E sublinhava com a habitual veemência: "Porque a Nação quer a revisão constitucional." A Nação a queria e ele também a queria para aprimorar, revigorar, renovar e conservar a Constituição, certamente a obra maior do jurista e do estadista.

Bem pouco o que vos disse do muito que há a dizer sobre Rui e a Constituição de 1891, da qual é ele não apenas o principal e quase exclusivo autor, mas também o seu grande intérprete e defensor, fiel guardião, que buscou reformá-la e aprimorá-la, para que fosse amada pelos brasileiros.

LEIA O
Alto Madeira

ALUGUEL

Confira na tabela que adiante segue os números que estão reajustando os aluguéis residenciais e não residenciais. Com a expectativa de aumento da inflação e, portanto, do índice tanto do INPC como do IGPM, os próximos reajustes deverão ser maiores do que os últimos que estão aí.

REAJUSTE DOS ALUGUÉIS

Multiplique por

Mês	Residenciais		Não residenciais	
	aniversário	anual	aniversário	anual
[illegible]	1,[illegible]	2,7[illegible]	1,[illegible]	3,46[illegible]
[illegible]	1,[illegible]	2,7[illegible]	1,[illegible]	3,46[illegible]
[illegible]	1,[illegible]	2,[illegible]	1,[illegible]	3,17[illegible]
[illegible]	1,[illegible]	2,[illegible]	1,[illegible]	3,[illegible]
[illegible]	1,[illegible]	2,7[illegible]	1,[illegible]	3,26[illegible]
[illegible]	1,[illegible]	2,7[illegible]	1,[illegible]	3,1[illegible]
[illegible]	1,[illegible]	2,7[illegible]		

Observação — [illegible]

CARRO

Na última semana, o mercado de automóveis não apresentou grandes modificações: as revendedoras continuam sem conseguir atender toda a demanda. E com a proximidade do final do ano, essa situação tende a agravar-se.

Em São Paulo, por exemplo, entre as cores da Fiat, era possível encontrar para pronta entrega apenas o Del Rey Ghia, para Corcel e Belina você terá de esperar de seis a 30 dias; e para o Escort, se não fizer marcar, arriscar-se quanto a cor e até comprar dois dias. Em Volks, era possível encontrar, para entrega imediata, Passat, Santana e Quantum, mas, em algumas revendedoras, esses carros já começam a faltar. Se a sua preferência recai sobre Parati, Fox, Pointer ou Voyage, você deverá esperar no fim, no máximo, 30 dias. Se está pensando em um Opala ou em uma Caravan, da GM, a espera também não será grande, de 20 a 30 dias. Com muita sorte, você consegue até um 30 horas ou um Chevette para ser entregue em 15 dias.

SALÁRIO

A obrigatoriedade na área a que o governo pretende implantar, a partir de janeiro de 1986, uma nova sistemática de reajustes salariais. Em vez de tomar como base de cálculo o INPC de dois meses atrás, o reajuste salarial vai ser calculado pelo INPC do mês imediatamente anterior. Assim, o salário de janeiro deverá passar a ser reajustado pelo INPC de dezembro. Para ainda a alteração do Decreto-Lei nº 2.065 para que esse decreto seja implementado.

Segue a tabela dos reajustes salariais de novembro e dezembro.

REAJUSTE DE NOVEMBRO

Faixa salarial (Cr$)	Multiplique por	Acrescente (Cr$)
Até 1.000.000	1,[illegible]	[illegible]
Acima de 1.000.000	1,[illegible]	[illegible]

REAJUSTE DE DEZEMBRO

Faixa salarial (Cr$)	Multiplique por	Acrescente (Cr$)
Até 1.000.000	1,[illegible]	[illegible]
Acima de 1.000.000	1,[illegible]	[illegible]

INFORME JC

Dilce Keller mostra a suíte do "Príncipe da Beira Hotel", da jornalista Euro Tourinho

TURISMO

Nem encontro que reúna as figuras mais expressivas e representativas do turismo em Rondônia, acontecerá na próxima sexta-feira, em meio a requintada coqueluche, a primeira mostra a imprensa especializada, agentes de viagens e atendentes de agências de viagens, do Hotel "Príncipe da Beira". "O Príncipe da Beira" que só será entregue ao público nos próximos 60 dias (mas cuja sala de drinques já está aberta aos próprios de refinado gosto), tem 32 apartamentos (todos mobiliados em compensado regional) 3 suítes (uma de luxo), está sendo construída com o apoio do Governo Angelo Angelim, Banco do Estado de Rondônia, Embratur e Dengetur, absorvendo capital superior a 2,0 bilhões de cruzeiros e, sem dúvida alguma, sob a direção inteligente da Sra. Dilce Keller de Moraes, assessorada pelo Diretor de Operações Victor Luciano de Melo e Sra. Jacqueline Moraes de Melo, Gerente Administrativo-Financeiro, Greenich todos os requisitos para, a curto prazo, tornar-se o ponto de encontro da sociedade de Porto Velho e um dos hotéis mais solicitados de Rondônia. Fazendo no coquetel o jornalista Euro Tourinho, estão colunista, Tatiana Miranda (a mais elegante da noite), Luiz Marco e Luiz César, da Auxitur, Aziza (Lago) Chagas, a sempre eficiente Supervisora da Vasp, Antonio Oliveira, Supervisor de Aeroporto da Vasp, Sidney Faria, Gerente Geral da Vasp, Silvia Félix, Marlete Silva, Isley, Atila Francucci, Zilma (Marcos), e outros.

ENCONTRO

João Carlos Chiva, Gerente Geral do Sol Com Vila Rica Hotel, está em São Paulo, para o I Encontro Nacional de Gerentes da Rede, com conferências e debates no Maksoud Plaza, Transamérica e Brasilton São Paulo. Na reunião, Chiva levantará questões voltadas para o "Hotel frente à concorrência. Padrão de Serviços, Mão-de-Obra, Promoções e Esforço de Venda, retornando à Porto Velho, ainda durante esta semana.

EXPORTAÇÃO

Walquiz Fagundes, Gerente Geral da Varig-Cruzeiro, anunciando que a convite da Associação Nacional de Exportadores de Hortigranjeiros e da Varig, esteve no Brasil o Dr. Milton T. Guye Ildy do programa "Agricultural Research Service", dos Estados Unidos, e que é considerado a mais alta autoridade americana em matéria de pesquisas agrícolas. A sua visita ao nosso País teve por objetivo orientar os exportadores nacionais, sobre as condições adequadas de seus produtos exigidas pelo mercado norte-americano.

AGÊNCIA

O que somos? De onde viemos? Para onde vamos? Um agente de viagens sabe. Há anos que estas questões filosóficas atormentam o espírito humano. Mas nunca atormentaram o agente de viagens. Ele sabe logo se você é um artista a passeio, um executivo a negócios ou simplesmente um viajante. E, mais do que ninguém, ele sabe de onde você vem e pra onde você vai. Tudo isso com horário e transporte mais baratos, certeza nas reservas e absoluta liberdade de roteiros. Logo, na hora de viajar, fale com um agente de viagens, ele sabe. Não custa nada.

HORSA

Cláudio Tjurs, vice-presidente da Horsa e Marco Aurélio Paes de Barros, diretor comercial, retornaram recentemente de Buenos Aires entusiasmados com o "El Mercado", e suas vantagens para o "trade" turístico em geral.

MERCADOR

A Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Rondônia, continua fazendo ouvidos de mercador à imperiosa elaboração da instalação de mais dois postos de informações turísticas na Capital, elaboração do projeto de construção de um centro de convenções em Porto Velho, e a definição do projeto do terminal turístico de massa, projeto também de interesse da Prefeitura. Reduz-se (no âmbito oficial), gradativamente, o espaço turístico rondoniense, graças da persistência e do esforço da iniciativa privada e da imprensa especializada.

ECONOMIA

O Secretário-Adjunto da Fazenda Estadual Junção de Paula, admitiu que o Estado "poderá ter este ano uma arrecadação de Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), superior a 200 bilhões de cruzeiros. Ultrapassando as expectativas, considerando-se que no ano passado, a arrecadação não ultrapassou a 50 bilhões de cruzeiros".

POLÍTICA

O presidente da Associação dos Suplentes e Líderes Políticos do PMDB, Carlos Rodrigues, disse ontem que "o seu partido não vai dormir sobre os louros da grande vitória de 15 de novembro, quando, por maioria absoluta de votos, elegeu Jerônimo Santana, como primeiro prefeito eleito da Capital. Segundo Carlos Rodrigues, a Aslip (Associação dos Suplentes e Líderes Políticos do PMDB), já está acionando as bases partidárias para aglutinar novas lideranças, principalmente na classe trabalhista, para consolidar a hegemonia do PMDB em Rondônia".

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Drogaria Rodoviária, Estação Rodoviária (NOTURNO) e Drogaria Bahia, Rua Ariquemes com Av. Jorge Teixeira (NOTURNO).

ARQUELAU DE PAULA

ADVOGADO

CÍVEL - COMÉRCIO - AGRÁRIO

EDIFÍCIO RIO MADEIRA, 2º ANDAR
CONJ. 202/203
TEL.: 221-7037

Linha Corcel 86. Economia, conforto e durabilidade.

Nenhum carro brasileiro combina tão bem esses três fatores como o Ford Corcel.
Motor CHT potente e econômico.
Interior espaçoso e confortável.
Linhas elegantes e harmoniosas.
Venha conhecer a linha Corcel 86 com suas novas cores, no seu Distribuidor Ford.

RONDOVEL RONDÔNIA VEÍCULOS LTDA., 05033
BR-364 — KM 2,5 CAIXA POSTAL 93
PORTO VELHO — RONDÔNIA

Telefones: 222-3133 / 3530 / 3470

DISTRIBUIDOR Ford

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

SWAMI OTTO BARBOSA
TÂNIA OTTO BARBOSA

Causas Cíveis, Comerciais, Trabalhistas
Assistência Contábil e Jurídica a Empresas, Contratos, Distratos, encerramento de firmas.
Av. Kennedy, 1.732
Tel.: 221-2592, 1949-0283, 0241.

HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE

GINECOLOGIA — CIRURGIA — PRÉ-NATAL — PARTOS
MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS
DR. SIDRONIO TIMOTEO E SILVA

MÉDICO

CRM-RO. 184-CPF. 029.081.801-06
Rua Herberl de Azevedo, 1705 — Entre Joaquim Nabuco e Brasília próximo ao Colégio Laura Vicuña — Fones: 221-2104 — 221-8744 — BIP N.º 057 —
CEP 78.900 — PORTO VELHO
RONDÔNIA

NEGÓCIO DE OCASIÃO

Vende-se uma máquina de beneficiar arroz Marca ZACARIA — tipo Super E, com produção de 200 sacas ao dia, com secador.

Tratar pelo telefone: (068) 224-6030 com sr. JOAQUIM, Rio Branco — AC.

CHAMADA DE EMPREGADO

Rondônia Refrigerantes S/A, solicita o comparecimento dos Srs.: Abaixo, no prazo de 48 horas a partir da data desta publicação, para justificarem suas ausências ao trabalho. O não comparecimento implicará no desligamento por ABANDONO DE EMPREGO, conforme o Art. 482, Alínea I da C.L.T.

— AUGUSTO CEZAR DA SILVA BESKY CTPS.: nº 31951 Série 00001 — RO

— JOSÉ VALÉRIO DE SOUZA MAZZINI CTPS.: nº 85283 Série 4328 — PA

Ricardo Bueno

É hora de repensar o sistema bancário

Durante vários anos o ex-ministro Delfim Netto defendeu e promoveu a concentração bancária. Alegação: com estabelecimentos maiores, o sistema bancário ganharia solidez. Além disso, haveria uma significativa redução de custos, devido aos famosos ganhos de escala. E por aí vai. Bem, as quebras do Sul Brasileiro, Auxiliar, Comind e Mercantil de São Paulo estão mostrando na prática que tal solidez é ainda um sonho e que grandes podem quebrar da noite para o dia, deixando milhares de depositantes e aplicadores na rua da amargura.

Os gigantes quebraram, em uns outros casos, pela corrida louca em que se meteram nos últimos anos para absorver bancos de menor porte (alguns em situação delicada). Quebraram, também, devido à elevação de seus custos provocada pela multiplicação irracional de agências (imposta pela concorrência com outros gigantes). E, para complicar o quadro, não a garra pouca fazem negócios duvidosos em busca de lucros extraordinários. Basta remontar os empréstimos que os bancos fizeram aos estaleiros, quando estes já estiveram "serrando" o mundo todo por falta de encomendas.

A quebra de grandes bancos é algo que deve levar a Concorrência pensar. Não seria o caso de em vez de continuar estimulando a conglomeração, abrir espaço para a criação de bancos regionais de pequeno e médio portes? Estabelecimentos que atendessem a áreas determinadas e que teriam sede lá onde os amamentaram em que atuariam. Bancos desse tipo considerariam seus clientes de perto e certamente não entrariam em negócios duvidosos com a mesma facilidade com que os grandes o fazem. Além disso, o crédito bancário seria amplamente disseminado por todo o País, atingindo, em especial, as pequenas e médias empresas (quem sabe, os pequenos produtores rurais?).

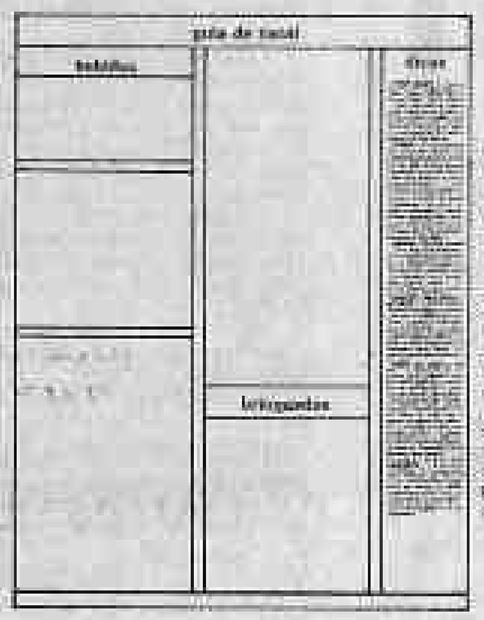
Há, claro, uma outra maneira de evitar os escândalos e fazer com que os pequenos e médios bancos (regionais ou não) ou atuem especializados. Alguns poderiam, por exemplo, emprestar para o setor industrial, outros para o setor agrícola e outros para microempresas e assim por diante. Esses bancos conviveriam com os gigantes e poderiam vencê-los com certas condições especiais para aumentar sua competitividade e desenvolver seus negócios. Ficariam dispensados de compulsórios sobre os depósitos à vista e seus lucros seriam taxados com uma alíquota menor do Imposto de Renda.

Enfim, não há por que considerar a concentração bancária uma entidade divina, intocável, acima do bem e do mal. Seria momento e essencial repensar estruturalmente o sistema bancário porque o que já está aí mostrou enorme vulnerabilidade, ao contrário do que apregoava Delfim. Vulnerabilidade ao mesmo tempo.

Alto Madeira

guia de natal

compras & serviços



O GUIA DE NATAL do ALTO MADEIRA visa oferecer à classe artesanato/comerciante/prestador de serviços, através de inserções variadas e de conteúdo, com ênfase no sabor do "clima" que toda fim-de-ano / natalidade, frestas, artesanato e outros.

PENETRAÇÃO

Todos os segmentos da sociedade serão atingidos, sinteticamente, devendo-se considerar que o "pulo" será constante durante todo o período do natal, ressaltando datas, e multiplicando de 4 a 5 vezes por semana.

Circulação: dia 20-12-85

RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO

221-3161, 221-3077 ou 221-3705

Chame o nosso corretor para fazer o seu anúncio ou dar a sua "dica".

RETALHOS PARA A HISTÓRIA DE RONDÔNIA

ESRON PENHA DE MENEZES

Transporte e Comunicações

Melhoria das 3 linhas de navegação fluvial que o Território possuía;

Construção e reforma de várias chatas de navegação do Guaporé, reerguendo a ligação Mato Grosso-Guajará Mirim.

Possui o Cel. José Campedelli as seguintes Menções Honrosas e Condecorações: Menções honrosas em todos os cargos, comissões e missões; Medalha da Ordem do Mérito Militar no grau de Oficial, Medalha Militar de Ouro, Medalha do Pacificador, Medalha Santos Dumont, Medalha Mérito Marechal Rondon e Medalha "Cruz de las Fuerzas Terrestres de Venezuela".

Reside atualmente em Brasília: em SHIS QL 2 — Conjunto 5 — Casa 8.

Melhor apoio e relações com a SPVEA.

Como principal, após muita luta, conseguimos uma verba, na ocasião, de quatro bilhões de cruzeiros para reiniciar os trabalhos da ligação Cuiabá-Porto Velho (BR-29) que na época ainda estava nos caminhos de serviço. Paralisada, as quatro firmas empreiteiras, já retirando seus materiais por Porto Velho, condenada pelo Presidente, classificada como "caminho de onças", conseguimos demover o Presidente Jânio de seu intuito, e após várias audiências, e da reunião de Cuiabá, onde fomos auxiliados pelos engenheiros das empreiteiras, apresentando planos e projetos, aprovados, a estrada foi continuada em seus trabalhos. Foi um grande trabalho de equipe.

Várias estradas do plano rodoviário do Território foram continuadas e com auxílio da COMARA melhoramos o aeroporto de Porto Velho.

Agricultura e Abastecimento

Além de criar vários núcleos, ampliamos e apoiamos os existentes, tais como: Cordeiro, Ina, Maravilha, 13 de Setembro e Areia Branca.

Fizemos convênios com a F.A.O., estudo de pesquisa sobre borracha; apoio ao projeto ETA-54 melhoria das condições de exploração dos seringais nativos e o aumento de produção (novas técnicas). Apoio e incentivo à produção de arroz, milho, mandioca e laranja.

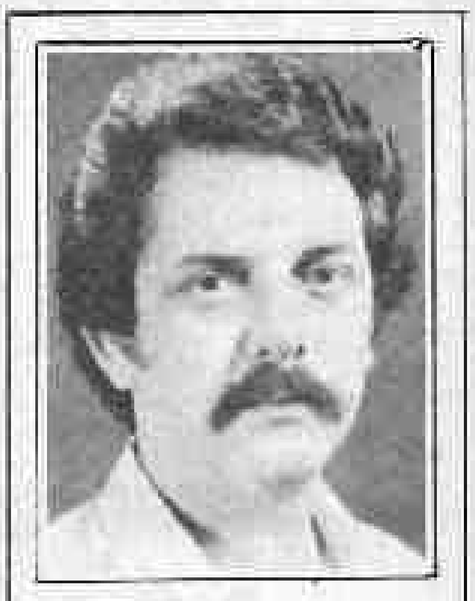
Apoio de programas de pesquisas e planos de trabalho do Instituto de Pesquisas da Amazônia.

Beco São Cristovão pede socorro: sujeira

O beco (travessa) São Cristóvão, localizado no bairro do mesmo nome, entre as ruas D. Pedro II e Afonso Pena, é considerado, segundo seus moradores, "o local mais sujo da cidade, só perdendo mesmo para o depósito de lixo municipal". Denominado de "beco do mijo", o local está sujo e abandonado e, a última vez em que passou um trator por ali, ainda de acordo com seus moradores, foi pouco depois das eleições de 1982, quando o prefeito era o engenheiro Sebastião Valadares.

Agora, os moradores do beco cobram providências do prefeito José Guedes e afirmam que ele passará a dar uma atenção especial para o local. "Acredito que ele não deixará a situação como está agora, pois só está faltando os urubús para que isso aqui pareça mais com o depósito de lixo do município", afirmou o estudante Maria Suely.

ASSINE O Alto Madeira



Dr. Djair Prieto: Clínica Médica, Prevenção de Câncer. Casa de Saúde "Cosme e Damião". Rua 15 de Novembro, nº 86 fone: 421-3494. Ji-Paraná-RO.

FLORESTA HOTEL

UM HOTEL DE CLASSE EM RO

A melhor hospedagem no centro da Cidade. suites - apartamentos ar condicionado elevador TV a cores restaurante piscina

NA RUA ALMIRANTE BARROSO, 997
FONES: PBX — [illegible]
e [illegible] — Gerência: [illegible]
TELEX [illegible]

CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis S.A. Comercial de Veículos Ltda. (COVEL)

PEÇAS - OFERTAS ESPECIAIS MÊS DE NOVEMBRO/85 - DESCONTO ATÉ 15% À VISTA

CX. DIREÇÃO C/ TERMINAIS..Cr$	1.180.000	JG PASTILHA DE FREIO.Cr$	100.000
ROLAMENTO RODA DIANTEIRA..Cr$	93.000	PLATINADO.....Cr$	15.000
CAPÔ FIAT 80.....Cr$	1.219.000	CONDENSADOR.....Cr$	12.000
PARA-CHOQUE DE FERRA.....Cr$	283.000	TRIANGULO.....Cr$	30.000
BOIA DO TANQUE.....Cr$	99.000	ROTOR.....Cr$	15.000

ACESSORIOS

ANTENA AM/FM.....Cr$	60.000	CALHA DAS PORTAS UNO.Cr$	250.000
TAPETE P/ FIAT UNO/PRÊMIO.Cr$	450.000	JG CAPA UNO/PRÊMIO...Cr$	600.000
TAPETE P/ FIAT 147.....Cr$	260.000	CALHA DAS PORTAS 147.Cr$	70.000
RADIO AM/FM.....Cr$	500.000	OLHO DE GATO.....Cr$	10.000

Amatur Turismo Amazônia

Embratur 0900733002

VASP · CRUZEIRO · TABA

TANSBRASIL TURISMO

PASSAGENS - RESERVAS - HOTÉIS

Fones (069) 221-2606 221-2701

Av. 7 de Setembro, 684 - Porto Velho - RO

AGENDA DO REPÓRTER

José Mendonça

MINI-HIDRELÉTRICAS

Estimulando a construção de mini-hidrelétricas em todo o Estado, como forma de solucionar em menor tempo possível o problema da falta de energia, o governador Angelo Angelin disse que todo agricultor que dispuser, em suas terras, de quedas d'água, poderá solicitar aos órgãos governamentais competentes um estudo sobre a viabilização energética, para fins de instalação de mini-usinas hidrelétricas". A idéia agora divulgada pelo governador em todos os municípios, teve sua origem na Assembléia Legislativa, através do deputado Arnaldo Martins (PMDB) que tem voltado grande parte de seu trabalho para a busca da solução do grande problema que tem sido um dos motivos de morosidade no processo de industrialização de Rondônia.

NOSSO BANCO

O Banco do Estado de Rondônia — Beron (o nosso Banco) tem sido muito procurado por clientes nos últimos meses. O motivo é o apoio que a instituição financeira está dando aos projetos habitacionais que estão sendo implantados em Porto Velho. Um dos grandes clientes do Beron, a empresa Antares Engenharia, acaba de anunciar que até 15 de dezembro próximo, fará a entrega de 42 casas financiadas pelo Banco do Estado, dentro dos projetos "Forte Príncipe" e "Guaporé", dois novos conjuntos habitacionais que estão sendo construídos no centro da capital rondoniense. Além da Antares, outras grandes empresas já procuraram o Beron e obtiveram financiamentos de seus empreendimentos. E, ao ser ouvido por este repórter, o presidente do Beron, Claudio Rebelo, comentou as especulações que circulam em Porto Velho envolvendo o nome da instituição, declarando que "tudo o que temos a dizer é que o Beron continua cumprindo aquele compromisso para o qual foi criado — promover o desenvolvimento de Rondônia, ajudando nossas empresas e produtores, além de toda a grande clientela que escolheu o nosso Banco para suas operações, depositando grande confiança em nosso trabalho".

MUTIRÃO

O Secretário de Segurança Pública, Selon Michalski, retorna hoje de Brasília e trará consigo os primeiros recursos para o reaparelhamento das Delegacias de Porto Velho, dentro da proposta do mutirão contra a violência. Esses primeiros recursos, no valor de 4,8 bilhões de cruzeiros, servirão para a aquisição de novas viaturas e construção do prédio da Delegacia da Mulher. A informação é do assessor de Comunicação da Secretaria de Segurança, Paulo Correia.

SAIU NA FOLHA

A "Folha de S. Paulo" publicou domingo último a seguinte nota: "O candidato vitorioso em Porto Velho, ex-deputado Jerônimo Santana, do PMDB, não pretende esquentar a cadeira de prefeito. Entusiasmado com a facilidade com que bateu seu mais próximo adversário, Francisco Erse, do PFL, decidiu concorrer ao governo do Estado já no ano que vem. O PT, que surpreendeu nas urnas, já se tornou a terceira força política de Rondônia".

TRÂNSITO

Os levantamentos feitos pelos órgãos especializados do Estado e do município de Porto Velho comprovam que o fator principal gerador de acidentes de trânsito na capital rondoniense é a imprudência. Esta, segundo os levantamentos, envolve na maioria dos casos os taxistas, os motoristas dos carros oficiais das Secretarias de Estado, e os motoqueiros. Exemplos de tudo isso podem ser registrados diariamente nas ruas de nossa cidade, onde, além da imprudência de motoristas, os buracos das ruas também contribuem para a ocorrência de acidentes.

BANCO DE EMPREGOS

O Departamento do Trabalho, já conhecido como Banco de Empregos, que está em funcionamento na Câmara de Vereadores de Porto Velho, em sua antiga sede, vem tendo suas atividades acompanhadas de perto pelo presidente da Câmara, vereador João Coelho (PMDB), que deseja obter até o final do ano atendimento às reivindicações da maioria dos interessados que tem procurado em grande número os serviços daquele organismo. João Coelho considera o Departamento do Trabalho "um importante meio de combate ao desemprego na capital rondoniense, cujo maior motivo segundo ficou constatado, é a falta de informação dos interessados, e de apoio de pessoas interessadas em promover benefícios para a comunidade, como é o caso dos vereadores de Porto Velho, independente de partidos".

COVEL

Grupo Fourtrans

AVIAÇÃO

J. JESUS SILVA

Vasp faz 52 anos e quer rota para o exterior como presente

[illegible] — a VASP-Viação Aérea São Paulo [illegible]

[illegible]

TRANSFORMAÇÕES

[illegible]

[illegible] no mercado externo.

Para marcar a passagem de seu aniversário, a VASP, além de [illegible]

[illegible]

MERCADO EXTERNO

[illegible] poderia ganhar, [illegible] é o mercado externo, [illegible]

realizado mais vôos para o exterior do que em todos os 52 anos de sua história. Desde março de 1.961, ela está autorizada a realizar vôos não regulares. Em 1.984, a VASP realizou 33 vôos internacionais, sendo [illegible] com passageiros e [illegible] com carga para os Estados Unidos, Colômbia, Equador, Argentina e Caribe e, no primeiro semestre deste ano, 120 vôos charters, transportando oito mil passageiros e mais de 900 toneladas de carga para Orlando, Bariloche e o Caribe. Garantindo sua experiência no âmbito internacional, ela apoia a empresas estrangeiras que operam no Brasil, como a Air France, a Lufthansa e a TAP. Em março, o presidente da empresa, Antônio Angarita, encaminhou ao DAC-Departamento de Aviação Civil, um pedido formal visando operar rotas internacionais para Aruba, Curaçao e Ponta-Pitre, no Caribe. Em julho, a solicitação foi negada.

Não conformada com a decisão, a VASP solicitou a reconsideração do pedido pela Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional, órgão consultor do Ministério da Aeronáutica.

MUITOS DESTINOS

Na argumentação junto às autoridades, o presidente da VASP afirma que a Varig serve a 45 localidades no exterior, mas que o mundo tem muitos destinos mais e pretender que o planeta inteiro seja reserva de mercado de uma empresa, por mais competente que ela possa ser, é descabido.

"Temos estudos de viabilidade [illegible] no Caribe [illegible], portanto, divisas para o Brasil", revela o Presidente Antônio Angarita, afirmando que "a saída para o Exterior não é um capricho, mas sim um caminho para vencer as dificuldades internas e um esforço para fazer receita em dólares em um negócio que tem a quase totalidade de seus custos em dólar".

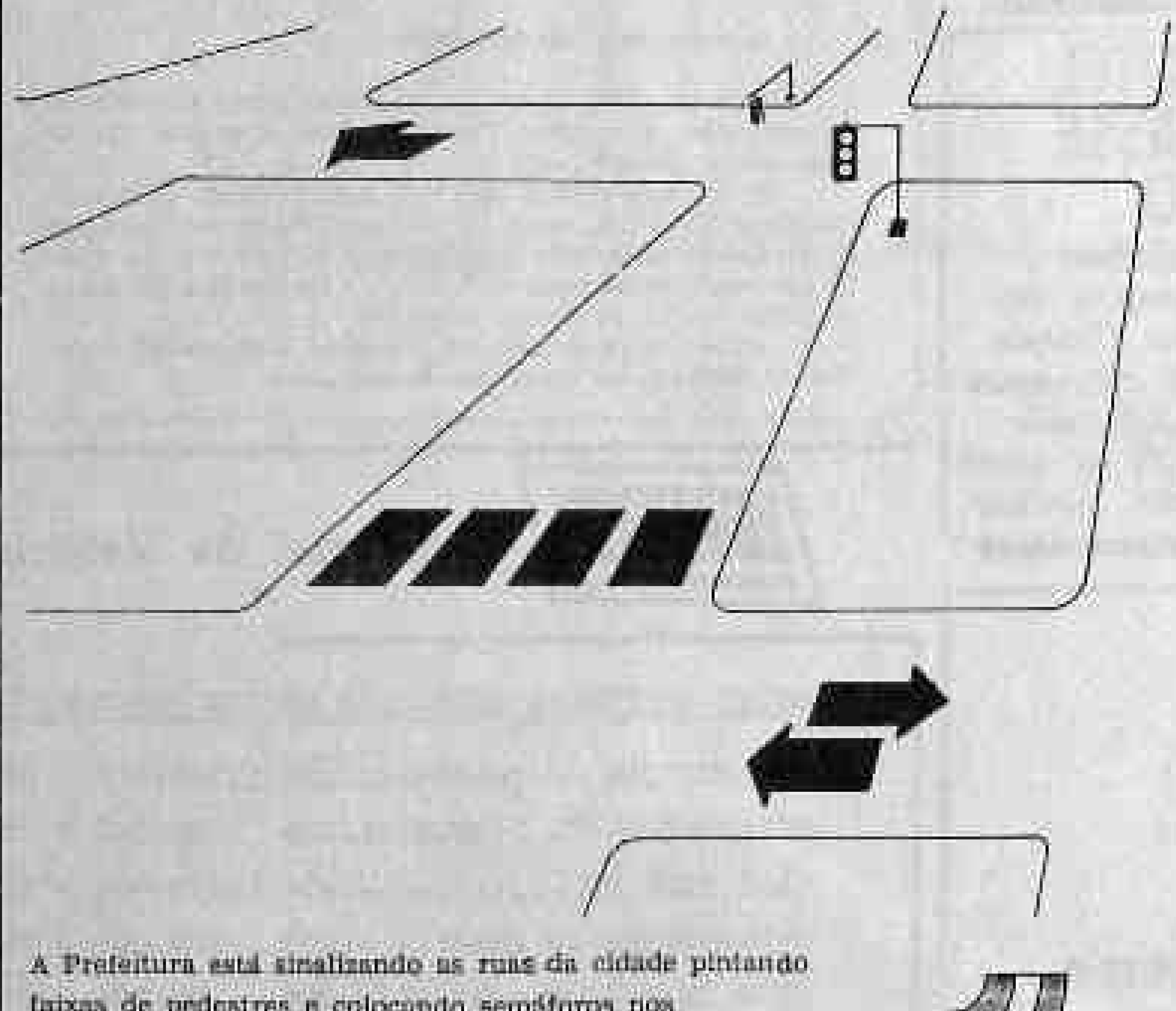
Churrascaria e Pizzaria RODA VIVA

A cantora Rosângela, que abrilhantou as noites de fins de semana da PIZZARIA RODA VIVA, durante uma temporada voltou a cantar desde a última quarta-feira, a partir das 20 horas, com repertório renovado, mostrando sucessos atuais e do passado.

A RODA VIVA, a mais tradicional pizzaria da cidade, segundo seu proprietário, Mikael Esber, sempre procura oferecer o que há de melhor a seus frequentadores, além das pizzas, que já se tornaram uma mania do porto-velhense e dos visitantes.

A PIZZARIA RODA VIVA fica na rua Gonçalves Dias esquina de Duque de Caxias, mantendo o sistema de TELE-PIZZA, onde o freguês faz seu pedido através do telefone 221-6666, recebendo a pizza poucos minutos após. CARTÃO CARDAPIO E CARTÃO BRAZILIAN FOOD.

QUANDO A PREFEITURA SINALIZA A CIDADE, MAIS UMA VEZ DÁ SINAL DE TRABALHO



A Prefeitura está sinalizando as ruas da cidade pintando faixas de pedestres e colocando semáforos nos cruzamentos onde o trânsito recebe grande fluxo de veículos.

É PRECISO SINALIZAR PARA EVITAR ACIDENTES.

É PRECISO TRABALHAR COM COMPETÊNCIA PARA DESENVOLVER PORTO VELHO.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES

SEC. JOSÉ FERREIRA DA COSTA

JOSÉ GUEDES

BOM TEMPO TODO TEMPO

IMAGEM

PIS-PASEP

Como você pode conferir na tabela que vai logo aí, a distribuição de abono e rendimentos aos participantes nascidos em setembro e outubro vai até 29 de novembro. Para os trabalhadores nascidos em novembro, o pagamento começa a ser feito somente a partir do dia 26 deste mês.

Para ter direito ao abono, equivalente a um salário mínimo, Cr$ 333.120, é preciso que o participante esteja cadastrado há pelo menos cinco anos no PIS e tenha recebido no ano passado salário igual ou inferior a Cr$ 476.640. Quem não tiver direito ao abono poderá retirar os rendimentos, correspondentes aos juros aplicados no saldo da conta do participante, desde que tenha sido cadastrado a partir de 1983. Vale esclarecer que terão direito ao salário mínimo atual, que é de Cr$ 600 mil, os participantes nascidos na primeira quinzena de novembro.

O abono e os rendimentos que não forem sacados voltam para a conta do participante mas, nesse caso, esses benefícios serão incorporados às cotas. Portanto, eles só poderão ser sacados em casos especiais, como casamento, aposentadoria, casamento no Exterior, invalidez permanente, reforma militar ou transferência para a reserva.

A solicitação para o resgate de cotas poderá ser feita até 30 de abril, mas quem tiver direito a elas deverá sacá-las o mais rápido possível. É que o valor dessas cotas foi corrigido no final de junho, e quanto mais tempo o participante levar para retirá-las mais reduzidas pela inflação elas estarão.

O Pasep está pagando abono e rendimentos aos participantes com inscrição de finais um e dois. O pagamento das cotas está sendo feito dentro das mesmas condições exigidas do PIS.

Para receber qualquer um dos benefícios o participante deve ir até a agência em que está cadastrado, com documentos de inscrição no PIS-Pasep e o documento de identidade. Para receber as cotas é preciso o documento que comprove o respectivo evento.

ESCALONAMENTO PARA PAGAMENTO DE ABONO-RENDIMENTO DO PIS

Os nascidos de:	Recebem a partir de:	Até:
01 a 15 de JULHO	28.08.85	31.10.85
16 a 31 de JULHO	05.09.85	
01 a 15 de AGOSTO	12.09.85	
16 a 31 de AGOSTO	19.09.85	
01 a 15 de SETEMBRO	26.09.85	29.11.85
16 a 30 de SETEMBRO	03.10.85	
01 a 15 de OUTUBRO	10.10.85	
16 a 31 de OUTUBRO	17.10.85	
01 a 15 de NOVEMBRO	26.11.85	31.01.86
16 a 30 de NOVEMBRO	03.12.85	
01 a 15 de DEZEMBRO	10.12.85	
16 a 31 de DEZEMBRO	17.12.85	
01 a 15 de JANEIRO	07.01.86	31.03.86
16 a 31 de JANEIRO	14.01.86	
01 a 15 de FEVEREIRO	23.01.86	
16 a 29 de FEVEREIRO	04.02.86	
01 a 15 de MARÇO	18.02.86	30.04.86
16 a 31 de MARÇO	25.02.86	
01 a 15 de ABRIL	04.03.86	
16 a 30 de ABRIL	11.03.86	
01 a 15 de MAIO	18.03.86	30.05.86
16 a 31 de MAIO	25.03.86	
01 a 15 de JUNHO	03.04.86	
16 a 30 de JUNHO	08.04.86	

ORTN

Tudo indica que o briga de última hora do governo com os especuladores, não vai reverter a tendência a uma inflação entre 11 e 12% agora em novembro.

As razões desta alta já foram adiantadas aqui na semana passada: a sobra de inflação (carry over) do mês passado que ficou para ser contabilizada em novembro; o forte puxão dos preços dos alimentos em consequência do aumento do consumo; os reajustes dos preços industrializados; e o novo salário-mínimo, reajustado acima da inflação que deverá estimular o custo da construção civil.

É claro que a alta da inflação, será transferida também para a correção monetária de novembro, fato que terá inevitável repercussão em todo o mercado financeiro, como você tem analisado ao longo de toda esta coluna.

Segue a tabela da evolução do valor da ORTN desde janeiro de 1982.

VALOR DA ORTN - Cr$

Mês	1982	1983	1984	1985
jan	1.453,95	2.910,93	7.349,98	24.432,04
fev	1.526,06	3.085,58	8.285,49	27.510,56
mar	1.602,98	3.293,32	9.304,61	30.316,57
abr	1.685,14	3.588,63	10.235,07	34.166,77
mai	1.775,21	3.911,61	11.145,99	38.208,46
jun	1.873,37	4.224,54	12.137,98	42.031,56
jul	1.976,41	4.534,05	13.254,67	45.901,91
ago	2.094,99	4.963,91	14.619,90	49.396,88
set	2.241,64	5.285,84	16.169,61	53.437,40
out	2.398,35	5.867,49	17.867,42	58.300,20
nov	2.566,45	6.469,56	20.118,71	63.547,22
dez	2.733,27	7.012,99	22.110,46	

APOIO JURÍDICO

Retirado projeto de lei prejudicial aos escritores

Paulo Barragat.

A classe dos escritores, repudiando o projeto de lei n.º 2131/83, para regulamentação da profissão, obteve a sua retirada da Câmara Federal, onde se encontrava na pauta para votação. O próprio autor do projeto, deputado Freitas Nobre, pressionado pelos escritores, requereu ao Presidente da Câmara dos Deputados a retirada do projeto, para melhores e aprofundados estudos com a participação das categorias interessadas.

O projeto de lei, apesar de bem intencionado, trouxe certos embaraços à classe dos escritores, pois estes acham que regulamentar a profissão significa uma violência e uma improdutividade, além do que alegam que o escritor não é feito na escola, mas sim, pelas suas qualidades de intelectual, pela sua sensibilidade e pela maneira poética de ver o mundo. O escritor Roberto Drummond, por exemplo, manifestou-se radicalmente contrário ao projeto do deputado Freitas Nobre (PDT-SP), ao lembrar que, desde Shakespeare até hoje, quem faz o escritor é a sua obra. Por igual, Delio Monteiro Lima, escritor mineiro, criticou o projeto e disse que ele não poderia ser aprovado, porque não seria uma lei capaz de regulamentar a profissão de escritor, mas sim o próprio mercado, que sempre soube distinguir os bons profissionais do setor.

Não obstante tratar-se de um parlamentar de absoluta correção e de boas intenções para com a classe dos escritores, somos forçados a reconhecer que o deputado Freitas Nobre demonstrou não entender bem o mecanismo da vida literária. A prova disto é que, de acordo com o seu projeto de lei, o pagamento de direitos autorais deveria ser feito ao autor a partir da tiragem da obra, mas não após a venda, como ocorre hoje. Evidentemente, se esse lei fosse aprovada, significaria o aquiñhoamento do autor novo, que não teria condições de fazer seus lançamentos, porque os editores certamente temeriam os prejuízos.

A esse respeito, o Desembargador Milton Fernandes, velho estudioso do direito autoral e catedrático da UFMG, manifestou-se assim com muita propriedade: "não me parece aconselhável a obrigação do pagamento dos autores sobre a tiragem. No sistema da livre empresa, esta lei seria um desestímulo para os editores, que só se arriscariam a imprimir autores e obras de sucesso garantido. Os principiantes ou mesmo aqueles que, já a meio caminho, não tivessem tido boa caixa acústica, estariam impossibilitados de ver seus escritos em letra de forma".

O projeto de Freitas Nobre prevê ainda a emissão de uma carteira profissional para o escritor. Essa proposta também não teve boa aceitação pelos escritores que a rejeitaram. Muitos acharam que esse procedimento poderia transformar o escritor num burocrata, controlado pelo Estado, num paternalismo ridículo, próprio dos que não tem vivência na área.

Sobre esse tópico inclusive, o ilustre Deputado, no requerimento de retirada do projeto, tentou justificar a sua infeliz proposição, esclarecendo que: "a carteira profissional, para simples efeito de registro, não é condicionante para o exercício da atividade, e seria um absurdo que assim fosse. Ao contrário, ela é o instrumento com o qual pode produzir o melhor fruto (tanto as reportações relapsam) de seu período de atividade, visando à percepção do abono permanente, aposentadoria, facilitando as prerrogativas trabalhistas e previdenciárias".

Mas, na realidade, esse "cartãozinho" significa dizer que o escritor passará a ser empregado do editor, o que não é bom. Para maiores esclarecimentos sobre o assunto, convém aqui transcrever outros trechos dos comentários do malsinado projeto de lei, feitos pelo Desembargador Milton Fernandes de forma bem elucidativa, conforme segue:

"O vínculo empregatício com o editor acarretaria simultaneamente vantagens e desvantagens. A uma certa segurança ao escritor, corresponderia uma dependência que poderia ser desastrosa para a sua liberdade criativa. É certo que os autores de menor prestígio teriam vantagens com a remuneração mensal certa e garantida. Os mais conhecidos porém, seriam prejudicados pelas obrigações oriundas do vínculo laboral e pela falta de participação percentual à venda do livro".

A proposta do deputado Freitas Nobre tem como principal meta assegurar garantias trabalhistas e previdenciárias. Ocorre que, atualmente, qualquer escritor já pode ser filiado à Previdência Social na qualidade de autônomo. Quanto à transformação do escritor em empregado, seria ainda forçá-lo a violentar sua espontânea criatividade em detrimento da vontade do editor-patrão. Essa tutela se assemelha à situação dos artistas plásticos revolucionários que eram subsidiados (de forma paternalista) por reis com a finalidade de produzirem trabalhos artísticos ao gosto de seus mantenedores.

Um dos grandes problemas existentes, cuja solução clara não foi apresentada pelo discutido projeto de lei, refere-se à absoluta falta de controle, pelos autores, de tiragem e venda de suas obras. A lei n.º 5.988, de 14.12.73 estabelece direitos autorais, mas a falta de fiscalização transforma em letra morta os artigos de tal lei. Esses e outros problemas de maior relevância deveriam constituir a principal preocupação dos políticos que sadiamente estejam interessados em atender às reais necessidades da classe dos escritores.

— * —

PAULO BARRAGAT — advogado da equipe Apoio Jurídico.

Papa passa 9 dias na Índia em 86

CIDADE DO VATICANO — O Papa João Paulo II fará uma visita de nove dias em fevereiro a uma Índia predominantemente hindu, anunciou ontem o Vaticano.

O anúncio do Vaticano disse que o pontífice católico romano visitará 14 cidades na Índia, a partir de primeiro de fevereiro, iniciando sua excursão pela capital Nova Delhi, e culminando-a no dia 10 desse mês de fevereiro.

Essa viagem será a 29ª que João Paulo efetua fora da Itália e sua terceira à Ásia em pouco mais de seis anos, desde que ele foi eleito Papa, em outubro de 1978.

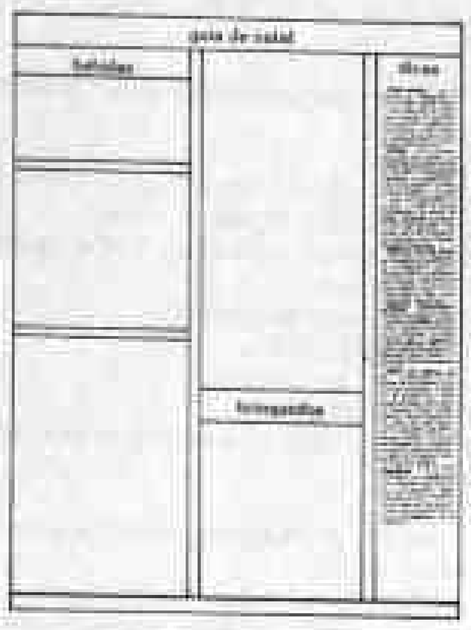
O Vaticano esclareceu que depois de permanecer por dois dias em Nova Delhi, o Papa viajará em 10 de fevereiro para Ranchi, e demais para Calcutá.

O pontífice, potencial de nascimento efetuará a viagem a convite do primeiro-ministro Rajiv Gandhi e da Conferência Nacional dos Bispos Católicos Romanos da Índia.

Alto Madeira

guia de natal

compras & serviços



Circulação: dia 20-12-85

RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO

221-3161, 221-3077 ou 221-3705

Chame o nosso corretor para fazer o seu anúncio ou dar a sua "dica".

ORTODONTIA

Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 583
Tel. 221-3939

ARQUELAU DE PAULA

ADVOGADO

CÍVEL - COMÉRCIO - AGRÁRIO

EDIFICIO RIO MADEIRA, 2º ANDAR
CONJ. 202/203
TEL.: 221-7037

LUMINOSOS

Em acrílico e gazeiro
Getúlio Vargas, 1.584 c/ma
Bolívia

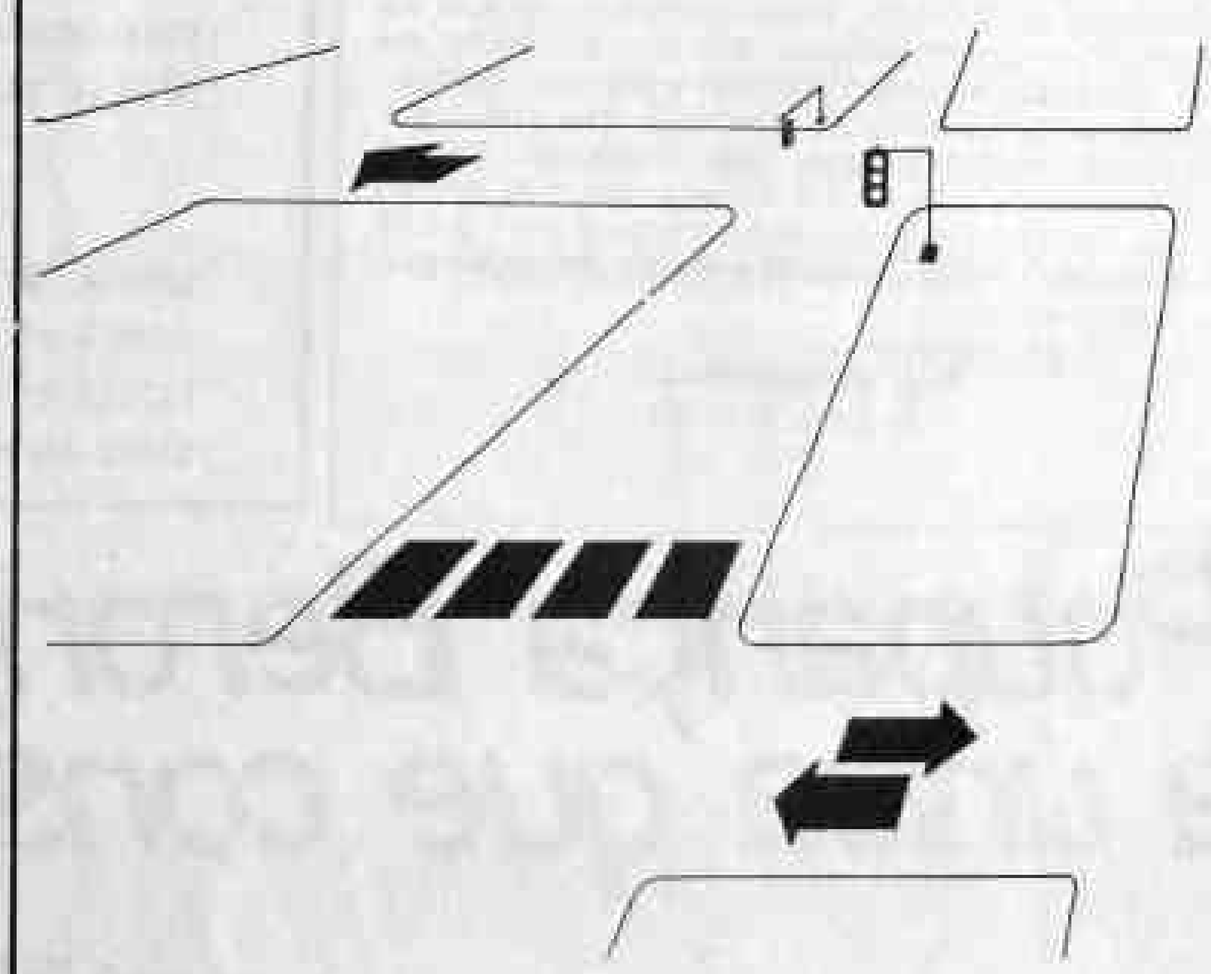
Fiat 86

MOTOS AGRALE 16.5: SXT E ELEFANT.

AMERICANA MOTOS

AV. NAÇÕES UNIDAS 1310
FONE: 221-0790.

QUANDO A PREFEITURA SINALIZA A CIDADE, MAIS UMA VEZ DÁ SINAL DE TRABALHO



A Prefeitura está sinalizando as ruas da cidade pintando faixas de pedestres e colocando semáforos nos cruzamentos onde o trânsito recebe grande fluxo de veículos.
É PRECISO SINALIZAR PARA EVITAR ACIDENTES.
É PRECISO TRABALHAR COM COMPETÊNCIA PARA DESENVOLVER PORTO VELHO.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES
SEC. JOSÉ FERREIRA DA COSTA

JOSÉ GUEDES
BOM TEMPO TODO TEMPO

IMAGEM

Alho é um agente contra o câncer

PEQUIM (UPI) - Pesquisadores descobriram que o alho é um agente eficiente contra o câncer, noticiou ontem a agência oficial Xinhua.

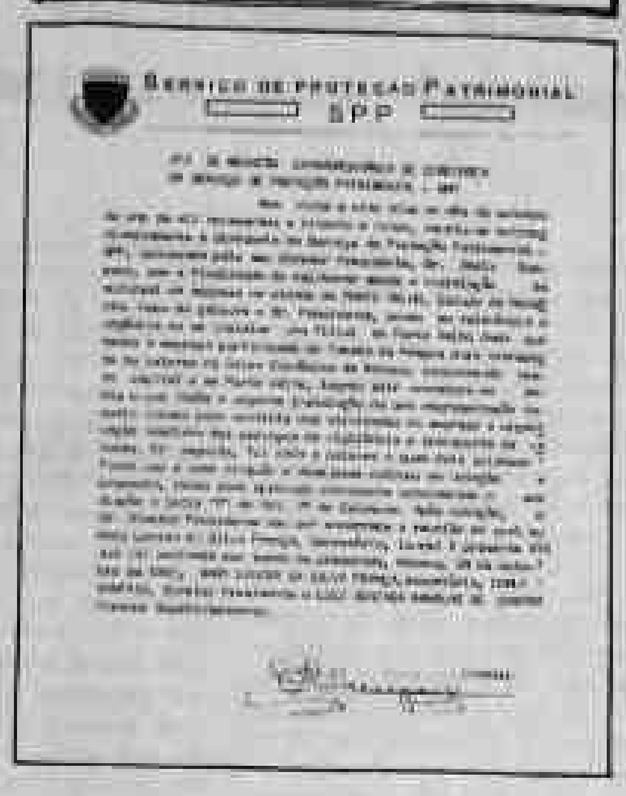
Cientistas da Faculdade de Medicina de Shandong, do Instituto de Pesquisas Químicas Jinan e da Faculdade de Medicina de Pequim informaram que o alho ajuda a bloquear a síntese da nitrosamina, que se acredita seja um indutor do câncer, disse a Xinhua.

"A partir de 1983, as três organizações se incumbiram da pesquisa relacionada ao bloqueio da síntese da nitrosamina, empregando o alho", disse a Xinhua.

"Elas provaram que o alho pode provocar a síntese da nitrosamina de formas diferentes, tais como o bloqueio da função da promoção de fungos e germes e o bloqueio da função da síntese química".

A agência informou que os pesquisadores concluíram que o alho, um elemento básico da culinária chinesa, "tem uma óbvia função anticâncer".

LEIA E ASSINE O Alto Madeira



Oração das Treze Almas

Oh! minhas 13 almas bendinas, subidas e encendidas, à vós peço pelo amor de Deus atendei o meu pedido.

Minhas treze almas benditas, subidas e encendidas à vós peço pelo sangue que Jesus derramou, atendei o meu pedido. Minhas treze almas benditas, subidas e encendidas, peço-vos pelas lágrimas que Jesus Cristo derramou do seu sagrado corpo, atendei o meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa proteção me cubra, os Vossos braços me guardem no Vosso coração e me proteja com os Vossos filhos. Oh! Deus da bondade, vós que sois meu advogado na vida e na morte, peço-vos que atendei meus pedidos e me livrai dos maus e da morte certa na vida. Seguai minha inimigos, que os olhos do mal não me vejam certas as forças dos meus inimigos.

Minhas treze almas bendinas, subidas e encendidas, se me fizerdes alcançar esta graça, (pedir a graça). Ficarei devota de vós e mandarei publicar esta Oração, mandando também rezar uma missa. Rezarei 13 pai nosso, 13 Ave Maria, 13 dias. H.M. Agradecer pela graça alcançada.

A M.L. — Em 27-11-85.

BANCO DO BRASIL

Edital de Convocação

SELEÇÃO EXTERNA NIVEL BÁSICO Nº 023

Convocamos os candidatos inscritos para a realização das provas de Português, Matemática, Contabilidade Geral e Técnicas Bancárias e Comerciais.

DATA — 1.º de Dezembro de 1.985.

LOCAL —

COLEGIO	Nº INSCRIÇÃO	AG. INSC.

— Inst. Educ. CARMELA DUTRA
Av. Farquar n.º 1813 Do n.º 1514001 ao n.º 1515069 P. Velho-RO
— Esc. Min. 1.º e 2.º graus
DUQUE DE CAXIAS
Av. Farquar n.º 1969 Do n.º 1515073 ao n.º 1515435 P. Velho-RO
— Esc. de 1.º e 2.º graus
MAL. CASTELO BRANCO
Av. Farquar n.º 2739 Do n.º 1515437 ao n.º 1515845 P. Velho-RO

HORÁRIO (HORA OFICIAL DE BRASILIA — DF)
— 09h.00min — abertura dos portões do prédio para entrada dos candidatos;
— 09h.30min — Fechamento dos portões;
— 10h.05min — Início das provas;
— 12h.20min — Término das provas;

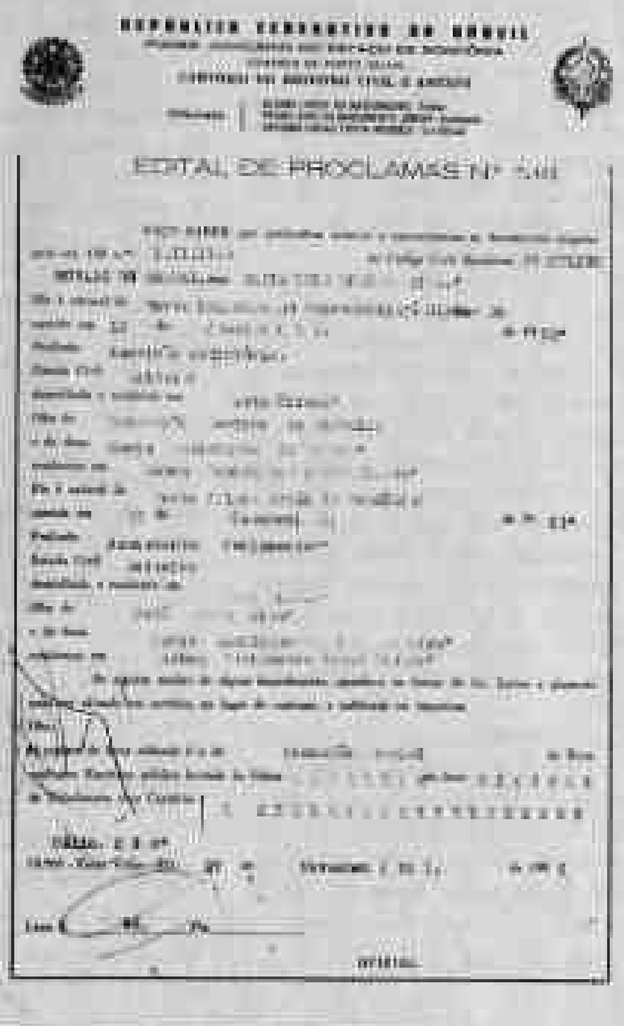
CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

O candidato deverá chegar ao local das provas no horário estabelecido, munido de:
a) Ficha de inscrição;
b) Documento oficial que o identifique; de preferência o apresentado na fase de inscrição;
c) Caneta esferográfica (tinta azul ou preta) e borracha;
Nenhum outro objeto (livro, caderno, bolsa, máquina calculadora, etc.) pode ser levado para as salas de prova.

Porto Velho (RO), 10 de novembro de 1.985.
BANCO DO BRASIL S.A. — Porto Velho (RO)
00.000.000 / 0102-35
Luiz Antonio Guzmán
Gerente
Jorge Alexandre Morão — 1999-0
Ger. Adjunto
NOTA: ATENTAR PARA A HORA OFICIAL DE BRASILIA-DF.

COLUNA, O MAL DO SÉCULO

Uma em cada seis pessoas sofre de problemas de coluna, segundo pesquisas recentes. Pessoas que permanecem muitas horas sentadas, que ficam no volante do seu carro demasiadamente, ou mesmo que são obrigadas a caminhar e permanecer de pé, acabam com dores nas costas ou dores de cabeça, decorrentes de problemas de coluna. No entanto, a maioria dos problemas de coluna é facilmente solucionável pela própria pessoa, seguindo uma orientação adequada. No Brasil, acaba de ser lançado o livro **VIVA BEM COM A COLUNA QUE VOCÊ TEM** que explica, em linguagem simples e clara de que forma cuidar de sua própria coluna e eliminar qualquer problema, como por exemplo, dores nas costas, etc. Para receber o seu exemplar basta escrever para DISTRIBUIDORA BRASIL POSTAL — Caixa Postal nº 7 — Agência Central, Rio de Janeiro. O preço é de Cr$ 70,00, que você pode remeter por cheque ou vale postal. Preferindo, pode pedir pelo reembolso postal e, neste caso, serão acrescidas as despesas de Correio.



Comunicado do deputado Amizael Silva presidente da ALE/RO

O Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia, Deputado Amizael Silva, comunica às pessoas convidadas para a Sessão Solene de Instalação da Comissão Estadual Interpartidária, a ser realizada dia 28 do corrente, que por solicitação dos Srs. Deputados Ulisses Guimarães e Alencar Furtado, Presidente da Câmara e da Comissão Nacional Interpartidária, respectivamente, fica a referida Sessão adiada SINE DIE, em virtude da necessidade da presença dos Srs. Parlamentares da área federal até o dia 04 de dezembro próximo, encerramento do ano Legislativo no Congresso Nacional.

Cordialmente
Dep. Amizael Silva
Presidente ALE/RO

CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis S.A.

Comercial de Veiculos Ltda (COVEL)

PEÇAS - OFERTAS ESPECIAIS MÊS DE NOVEMBRO/85 - DESCONTO ATÉ 15% À VISTA

CX. DIREÇÃO C/ TERMINAIS..Cr$	1.180.000	- JG PASTILHA DE FREIO.Cr$	100.000
ROLAMENTO RODA DIANTEIRA..Cr$	93.000	- PLATINADO.....Cr$	15.000
CAPÔ FIAT 80.....Cr$	1.219.000	- CONDENSADOR.....Cr$	12.000
PARA-CHOQUE DE FIBRA.....Cr$	283.000	- TRIANGULO.....Cr$	30.000
BOIA DO TANQUE.....Cr$	99.000	- ROTOR.....Cr$	15.000

ACESSORIOS

ANTENA AM/FM.....Cr$	60.000	- CALHA DAS PORTAS UNO.Cr$	250.000
TAPETE P/ FIAT UNO/PRÊMIO.Cr$	450.000	- JG CAPA UNO/PRÊMIO...Cr$	600.000
TAPETE P/ FIAT 147.....Cr$	260.000	- CALHA DAS PORTAS 147.Cr$	70.000
RADIO AM/FM.....Cr$	500.000	- OLHO DE GATO.....Cr$	10.000

Poupança Beron, a única que constrói

A Poupança Beron no Governo Ângelo Angelin já proporcionou que mais de 700 famílias realizassem o sonho da casa própria. É a única que aplica em Rondônia, transformando em benefícios sociais, o dinheiro dos rondonienses.
Desta iniciativa foram criados 2 mil empregos diretos e mais de 10 mil empregos indiretos.
Foram recolhidos em ICM mais de 1 bilhão de cruzeiros. Hoje a Poupança Beron conta com 48 mil poupadores e mais de 50 bilhões em depósitos, num crescimento de 260%, em apenas 6 meses.

ANTARES
ATHOS
BASE
CRML
DONATONI
DOMUS
ENGELPA
EMPREENDIMENTOS DA AMAZÔNIA LTDA
HABITAÇÃO
JAÚ
MC
PREMON
PRISMA
PRÓ-HABITAR
T & K
SEGEN

Parabéns ao Beron, pelos 2 anos de Poupança.

IMAGEM

INTENSIFICADO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS VICINAIS

O Estado conta, atualmente, com 9.800 Km de estradas, número este insuficiente dadas a extensão territorial e as características de uma população dispersa. Por outro lado, as elevadas precipitações pluviométricas da região obrigam um constante esforço de manutenção com a finalidade de assegurar condições de trafegabilidade durante todo o ano, principalmente no período de colheita de certas culturas de ciclo anual que, infelizmente, coincidem com o período de máxima precipitação.

Preocupado com a resolução desse problema, o Governo tratou de agilizar a execução de um programa de recuperação da malha rodoviária de Rondônia. Angelin já assinou com diversas empreiteiras contratos para recuperação de 6 mil km de estradas vicinais, além de obter a liberação de verbas para abertura de outros 160 km, que viabilizarão o escoamento da produção agrícola. Outro fato significativo foi a liberação de recursos para conclusão da BR-364, trecho Porto Velho-Rio Branco (AC), resultante da conjugação de esforços dos Governos daqueles dois Estados.

No área de transportes, foi celebrado o contrato para execução do projeto de melhoramento de estradas rurais de Guajará Mirim com intervenientes do Departamento de Estradas de Rodagem de Rondônia (DER-RO), onde repassou-se recursos da ordem de Cr$ 8 milhões e 500 mil, destinados a manutenção de estradas do Pulheto-Entroncamento/Lago das Garças e na estrada do Olho d'Água no trecho bifurcação do Lago das Garças, com extensão de 8 km.

Já através de um outro convênio assinado entre o Governo Estadual e o 5.º Batalhão de Engenharia e Construção (5.º BEC), também com a intervenência do DER-RO, pôde repassar-se recursos da ordem de Cr$ 110 milhões, injetados em obras de recuperação da BR-364, no trecho compreendido entre a Capital porto-velhense e a localidade de Giral/Abunã/Mutum Paraná.

O DER-RO, atuou também na área de prevenção da saúde ao executar com quase quinhentos homens o serviço de eliminação de focos de anofelinos (mosquitos transmissores da malária) em bairros da Capital como Nova Porto Velho, Mato Grosso, Nova Floresta e Conjunto 4 de Janeiro, num trabalho considerado difícil devido a existência de grossa arbustos e densa vegetação nesses locais.

Durante o período, foi iniciado, também, os serviços de construção de rodovias coletoras nos municípios de Ariquemes, Jaru, Rolim de Moura e Cerejeiras. A obra foi orçada em Cr$ 18 bilhões 155 milhões, que foram aplicados na construção das rodovias RO-257, TB-85, LC-90, TB-65 (5) e TB-80 (2), nas quais estão sendo construídas 180 km de estradas coletoras.

Além disso, ampliou-se a patrulha rodoviária e qualificou-se a construção civil com a compra de equipamentos indispensáveis ao perfeito andamento dos trabalhos realizados, como tratores de esteira, motoniveladoras, pá carregadeiras, rolos compactadores autopropelível e rebocável, trator agrícola de pneus, caminhão pipa, carreta rebocável, jeep diesel, pick-up diesel, veículo sedan, além de material completo para laboratório e oficinas escritórios.

Ainda para o exercício de 85, há o projeto de asfaltamento das rodovias que ligam os municípios de Vilhena a Colorado do Oeste, Pimenta Bueno a Rolim de Moura e Cacoal a Jaburu. Obras estas que, tão logo sejam definidos os recursos, serão iniciadas.

Departamento de Estradas de Rodagem recupera danos causados pelas chuvas.

A recuperação das vicinais garantirá o escoamento da produção agrícola.

A NOVA RONDÔNIA

ANO I — Nº 5 NOVEMBRO/85

ENERGIA

Governo debate plano de taxas variáveis

Suprir a demanda de energia elétrica continua sendo o desafio que a Ceron vem enfrentando.

As peças de reposição já estão chegando para suprir necessidades emergenciais e o plano de taxas variáveis estará sendo discutido a partir desta semana com os prefeitos dos municípios.

Página 5.

Com a recuperação de geradores, o Governo quer solucionar parcialmente o problema energético da Capital.

Poluição do Madeira preocupa técnicos

A busca de alternativas é um meio de sobreviver com poucos recursos e de contornar as adversidades. É o que os técnicos do Conselho Especial para o Meio Ambiente têm feito visando diminuir as incidências de poluição do Rio Madeira, através da distribuição da Cartilha do garimpeiro e pelo incentivo à utilização do amalgamacet.

Página 6

Agricultura

Governo distribui sementes, mudas e facilita crédito

A agricultura, notadamente de subsistência, tem sido reestruturada com o apoio concedido ao pequeno agricultor, através dos programas de sementes e mudas, da facilidade de acesso ao crédito rural e principalmente pela nova sistemática adotada pelo governo de fortalecer a categoria. Página 3.

A agricultura cresce com o apoio dado pelo Governo aos pequenos produtores.

OS REFLEXOS DOS CICLOS ECONÔMICOS NA FORMAÇÃO DE RONDÔNIA

A história de Rondônia demonstra que o processo de ocupação por que tem passado está intimamente relacionado a problemas externos, como foi a produção da borracha, no final do século dezenove e início do século vinte. A extração mineral nas últimas décadas e a última migração forçada pela busca de terras para a agricultura. Como consequência uma série de problemas que se avolumam causando sérios transtornos ao Governo do Estado. Página 3.

A educação com nova estrutura em quatro anos

As previsões na área educacional para o plano, de quatro anos, elaborado pelo governo do Estado, garantiu que neste período o setor estará apto para atender à clientela da faixa etária de 7 a 14 anos.

Página 6.

EDITORIAL

A busca de recursos tem sido uma constante no governo Angelin, principalmente para sanar os problemas mais graves do Estado. Os investimentos totais necessários para dotar um Estado de infra-estrutura adequada e de serviços básicos essenciais, propiciando à população condições satisfatórias de vida, somam Cr$ 3970,6 bilhões nos próximos quatro anos, estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo do Estado de Rondônia.

Esses recursos foram projetados para estimular sobretudo, o setor agropecuário, e provocar investimentos privados no setor secundário da economia local, após a solução de alguns problemas, como energia elétrica e saneamento básico, essenciais para o seu funcionamento.

O montante da cifra projetada se justifica plenamente dada a ocupação desordenada do território, sem um planejamento prévio, que provoca o inchamento da Capital, em decorrência do êxodo rural que já começa a se observar no Estado. É necessário realizar investimentos no setor para garantir a permanência do pequeno agricultor, responsável por 70 por cento da produção agrícola estadual e atingir os objetivos do governo de aumentar a produção, reduzir os preços e fortalecer as formas associativas dos produtores rurais para que eles possam, com o apoio do Governo, melhorar sua condição de vida.

Na verdade, Rondônia está funcionando como um escoadouro dos excedentes populacionais que foram expulsos de seus centros de origem em consequência das distorções estruturais e dos problemas ligados a questão fundiária que hoje se agrava em todo o País.

Rondônia, como uma área de fronteira agrícola em expansão, tem sete anos para se estruturar e garantir sua independência econômica. É pois, imprescindível que como absorvedor dos problemas de outros Estados receba todo o apoio necessário para dar condições à sua população de sobreviver condignamente.

GOVERNO ANGELO ANGELIN
administração séria

EXPEDIENTE

Edição Especial — novembro — 1985
Ano I — nº 5
Publicação do Governo de Rondônia
Divisão de Comunicação Social
Diretora: Ruth Morimoto
Editora: Ana Maria Mejia
Redatores: Alvaro Costa, Jacinta Martins, José Geraldo e Ana Mejia
Fotografia: Damião Cavalcanti, Raimundo Machado, Manoel Nascimento Natalino José.

Composto, montado e impresso em off-set na Empresa Alto Madeira Ltda. (Grupo Tucuruvi), situada à rua Barão do Rio Branco, 99, em Porto Velho — Rondônia

ANGELIN DEFENDE TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA RONDÔNIA

Desde que assumiu o governo de Rondônia, há quase duzentos dias, o governador Angelo Angelin vem defendendo a urgente necessidade de o governo Federal dispensar ao Estado um tratamento diferenciado na distribuição de verbas. Somente sendo tratado como um Estado Especial, Rondônia terá condições de se recuperar dos graves problemas causados principalmente pela exagerada migração ocorrida nos últimos anos.

O Censo Especial realizado pelo IBGE, concluído no final de setembro, mostrou um aspecto real da corrida migratória ao Estado, em que se fazia uma estimativa para 85 de 554 mil habitantes e os estatísticos demonstraram que a população hoje já atinge mais de um milhão.

Os problemas originados pela migração se tornam cada vez maiores. Faltam escolas, principalmente na zona rural, onde o deficit já atinge mais de 40 por cento; condições de abastecimento de energia elétrica, que ainda é efetuado através de termoelétricas e não atinge sem 40 por cento da demanda; abastecimento de água, que ainda inexistente em 35 Comunidades de pequeno porte; malária que continua sendo um dos mais graves problemas de saúde do Estado, principalmente nos Distritos e Núcleos rurais e o saneamento básico que é deficiente em todo Estado.

Preocupado com as carências, que são maiores nas áreas de educação, saúde, saneamento básico, transporte e energia, Angelin deseja que maiores recursos sejam mobilizados para o Estado, a fim de que sua população deixe de ser vítima de um processo irracional de colonização ocorrido ao longo dos últimos anos.

Dentro deste quadro o governo tem procurado alternativas para resolver os problemas mais emergentes do Estado. Angelin espera conseguir junto ao Ministério do Planejamento uma verba de 32 bilhões de cruzeiros para a recuperação das estradas vicinais, pois Rondônia tem aproximadamente 18 mil quilômetros de estradas de terra que durante o período das chuvas ficam intrafegáveis e se não forem recuperadas pelo menos 80 por cento destas estradas os pequenos produtores ficarão sem condições de escoarem a produção agrícola, causando sérios danos à economia do Estado.

No área de educação, já foi encaminhado ao Ministério da Educação, um documento mostrando as reais condições de ensino no Estado, em que são reivindicados recursos no valor de 2 trilhões, 680 bilhões e 51 milhões de cruzeiros, destinados a ampliação da rede física, manutenção do ensino e pagamento do pessoal.

No setor energético, considerado uma de suas prioridades, Angelin espera obter recursos para dar continuidade ao programa de construção de Minihidrelétricas, o primeiro de uma série de dez, que ele espera construir. Já está em fase de execução, em Rio Vermelho, a 15 quilômetros de Vilhena, como seu concluído previsto para o mês de maio.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, UMA DAS PRIORIDADES DE ANGELIN

O setor agropecuário ainda apresenta deficiência na geração de alimentos, principalmente o seu elevado custo, considerando as características da produção. A taxa de participação na renda interna é grande, com um aumento gradativo de 15 por cento ao ano, com tendências a se manter progressiva em função dos fatores que induzem esta expansão, mas necessitam de uma resposta imediata do setor público garantindo o atendimento das reivindicações no campo e do amparo à produção de maneira a consolidá-la.

A produção de alimentos está representada em cerca de 70 por cento pela pequena propriedade, tipicamente de subsistência, com exploração tradicional e mão-de-obra familiar, gerando excedente para o mercado. As formas de produção predominando exclusivamente para o mercado são ainda incipientes no Estado.

São essas formas de organização que de uma ou de outra colocam o produto no mercado necessitando em contra partida de uma estrutura nos segmentos que acompanham o processo produtivo, como a malha viária, comercialização, armazenagem, e transporte, fechando o sistema global do setor agrícola.

Um dos principais problemas é a rede de armazenagem que possui um deficit de 394.522 toneladas, considerando que a demanda é de 496.582t. para uma capacidade estática de armazenagem de 102.060 t.

O governo, através de programas de apoio aos pequenos produtores quer intensificar a produção de alimentos, como forma de manter o homem no campo. O incentivo começa a mostrar resultados com o crescimento da produção agrícola, que já exige uma maior estruturação de armazenagem.

APOIO DA SEAGRI

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado — Seagri — tem conhecimento dos problemas que os pequenos produtores, principalmente, tem sofrido em função da dificuldade de acesso aos instrumentos da política agrícola do Governo, como preços mínimos, armazenagem, e os custos dos transportes.

Como programa o Governo está dando um tratamento diferenciado ao setor agrícola, com dois instrumentos de ação, representados pela Secretaria de Agricultura e pelo Fundo Estadual para a Agricultura e Abastecimento de Rondônia — Fundagro. O principal objetivo é elevar a produção de alimentos e de matérias primas para a industrialização, garantindo a permanência do homem no campo em condições boas de vida.

Os recursos necessários para a ampliação dos serviços a serem prestados pela Seagri representam **progressivamente de 1986 a 1989 um total** de 59.144 bilhões de cruzeiros, distribuídos na construção de unidades regionais da Seagri, no programa de desenvolvimento da produção vegetal, na infraestrutura básica da agricultura, na aplicação de práticas conservacionistas, no desenvolvimento da produção animal, classificação de produtos de origem vegetal, no programa de extensão rural e na comercialização de insumos agrícolas.

MEIO AMBIENTE

USO INDISCRIMINADO DE MERCÚRIO JÁ PREOCUPA

Em geral, o migrante que vem para Rondônia, são pessoas deslocadas ou insatisfeitas na estrutura econômica de seus locais de origem, o que as força a saírem em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida. Entretanto, essa imensa massa humana promove uma ocupação devastadora e irracional em relação ao meio ambiente amazônico, porque quando aqui chegam, não trazem nenhuma experiência nem recebem orientação quanto ao meio ambiente a que se destinam.

Diante desse quadro, sem a pretensão de interromper o processo econômico, porém no intuito de orientar e disciplinar e obter melhoria na qualidade de vida e ao mesmo tempo garantir o equilíbrio ecológico, o Governo decidiu implantar nas escolas das redes de ensino do Estado, em cumprimento à Lei n.o 16, de 27 de dezembro de 85, o estudo de ecologia no ensino regular de 1.o e 2.o graus, com a finalidade precípua de se contribuir para a formação de uma postura crítica e de intervenção que levem à melhoria da qualidade de vida. Para isso, será produzido farto material didático para o ensino regular de 1.o e 2.o graus material paradidático, seguido de ampla divulgação e disseminação, destinado à comunidade e, paralelamente, o oferecimento de cursos de formação para os docentes de 1.a à 4.a série do 1.o grau, quando da introdução da disciplina sobre a ecologia da Amazônia.

O uso do mercúrio pelos garimpeiros já começa a comprometer a qualidade das águas do rio Madeira, com reflexos preocupantes na saúde da população.

O intenso fluxo migratório, oriundo dos grandes projetos de colonização e do surto de atividades de garimpagem e mineração no Estado vem comprometendo seriamente a qualidade das águas do rio Madeira, seja pelo uso abusivo e indiscriminado do mercúrio nas atividades de garimpagem de ouro, seja pela poluição física causada pelo lançamento de resíduos sólidos nos afluentes do rio Machado, pelas minerações de cassiterita, além do uso abusivo de defensivos agrícolas utilizados pelos agricultores, nos grandes projetos agrícolas.

Duas medidas foram tomadas para minimizar o problema: uma é o lançamento da campanha educativa, com a distribuição da Cartilha do garimpeiro, versando sobre a utilização do mercúrio, a implantação pela Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia (SIC), conselho Especial para o Meio Ambiente (Consema) (recentemente criado pelo Governo Estadual) e Cia. de Mineração de Rondônia (CMR) de unidade demonstrativa do equipamento AMALGAMACET, produzido pelo Centro de Tecnologia Mineral (Cetem)/Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Essas unidades demonstrativas que têm a finalidade de recuperar o mercúrio que evapora-se no ato da queima do amálgama, segundo explicou o professor Dulio José Fernandes, responsável pelo projeto em Rondônia, foram obtidas através do empenho do governo Angelo Angelin junto ao secretário de Ciência do Ministério das Minas e Energia, Renato Simplício Lopes, sem qualquer ônus para o Estado.

Com relação ao controle da qualidade da água, o professor Dulio Fernandes revelou também que já elaborou dois projetos que compõem o Programa de Gerenciamento de Recursos Hídricos para Rondônia, como implantação de um Laboratório de Monitoramento e Controle de Qualidades de Água da Sub-Bacia do Rio Madeira, para os quais vem contando com o apoio de órgãos afins da esfera federal, e que serão financiados pelo Bird, dentro do programa Polonoroeste, para o próximo ano.

Para evitar a superpulação de estudantes nas salas de aulas, o Governo intensifica a construção de escolas.

GOVERNO CONSTRÓI MAIS DE 5 MIL SALAS DE AULA ATÉ 1989

As metas de escolarização para a rede oficial do Estado estão fixadas em 95 e 65 por cento para as zonas urbana e rural, respectivamente. A rede escolar deverá ser expandida, nos anos de 1986 e 1989, em 5.655 salas de aula, das quais 2.900 estão na área urbana e 2.755 na rural.

O tempo decorrido, um analista do dia D da educação, encontrará dificuldade para atender o número de escolares e assim necessidade de reciclagem para atualização de educadores. O Governo prevê a contratação de 11.951 servidores, entre professores, diretores, técnicos e pessoal de apoio para a rede educacional do Estado nos próximos quatro anos.

A estruturação das escolas com equipamentos de laboratório, material de escritório são as principais preocupações da Secretaria de Educação, previstas este ano.

O setor educacional do Estado, considerado como uma das necessidades mais prementes da população, encontra-se em sérias dificuldades, sobretudo em função da falta de espaço físico. Estima-se hoje que cerca de 95 por cento da população na faixa etária de 7 a 14 anos não estão sendo atendidas pela rede escolar, além das 35 mil crianças que estudam no horário intermediário. A superlotação das salas, a defasagem no crescimento físico escolar, em relação ao crescimento da demanda, a carência de equipamentos e material didático são problemas que o governo está se propondo a solucionar com o aumento de verbas para a educação em documento enviado ao Ministério da Educação.

No plano das definições técnicas de cada órgão, o Município deve assumir a responsabilidade administrativa da educação, como uma função política e técnica. Promover os meios que garantam o acesso à escola a toda população de 7 a 14 anos, e aplicar, no mínimo, 25 por cento da renda resultante dos impostos arrecadados, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

O município assume ainda a garantia de buscar recursos para a educação básica na cidade e na zona rural, a educação pré-escolar, o ensino supletivo, a qualificação de professores e valorização de recursos humanos, o desenvolvimento cultural, a melhoria e a modernização da administração escolar, a assistência ao educando e o incentivo ao ensino particular.

O Estado deverá assumir todos os encargos dos serviços educacionais, e aplicar efetivamente, no mínimo, 25 por cento de sua renda no setor.

RONDÔNIA

A análise de diferentes instituições definem o Estado de Rondônia como uma fronteira agrícola em expansão. Após a predominância da produção extrativa vegetal, sobretudo a borracha nativa, e o período de 1960/70 em que predominou a extração de minerais, principalmente a cassiterita, o setor agropecuário ganhou importância através da implantação de projetos de produção vegetal e animal e o início de outro processo de ocupação territorial representado pelas migrações.

A produção de arroz vem crescendo gradativamente em todo o Estado.

FRONTEIRA AGRÍCOLA EM EXPANSÃO

A primeira etapa de ocupação do Estado deu-se em função da necessidade de elevar a produção de borracha para atender à demanda do mercado mundial, o que requeria grande contingente de mão-de-obra. Vieram pessoas de todo o Brasil, notadamente de nordestinos que fugiam da seca da década de setenta, no final do século passado. Rondônia passa, depois de alcançar o auge em 40, por um período de estagnação econômica, tendo por base uma economia de subsistência.

A segunda etapa teve início com a descoberta de aluviões de cassiterita, no começo da década de 50, quando vieram para o Estado grande número de garimpeiros que representavam 50 por cento da população economicamente ativa.

A rigidez de estrutura agrária no sul do País, que forçou a migração de agricultores sem terras, pequenos proprietários e arrendatários em busca de terras que permitissem a manutenção de suas famílias e a política oficial de ocupação da Amazônia que mediante o PIN, passou, a partir de 1970, a estimular a vinda de colonos do sul. Rondônia, com a maior quantidade de terras aptas absorveu grande parte dessa mão-de-obra, o que provocou uma explosão demográfica sem precedentes na história do País, num incremento populacional de 20 por cento ao ano.

A história da ocupação econômica de Rondônia está ligada a predominância do setor agropecuário que cresceu, no período de 1970 75 20 por cento ao ano, enquanto a economia rondoniense crescia a uma taxa anual de 15 por cento.

Por outro lado, os problemas adquiriram maior gravidade quando a população do Estado saltou de 26.395 habitantes, em 1950, para 901.605 habitantes em 1985. Aumentou a necessidade de escolas, saúde, estradas, energia, água, saneamento básico etc acarretando deficiências em todos os setores. Não há infra-estrutura física e social que possa acomodar essa quantidade de migrantes a essa velocidade de ocupação. 200 mil pessoas ao ano chegam ao Estado, num movimento explosivo.

REBANHO BOVINO CRESCEU 30 %

O rebanho bovino apresentou taxas de crescimento elevadas nos últimos quinze anos, principalmente a partir de 1983, quando cresceu 30 por cento. A pecuária extensiva se intensificou nos últimos anos, em parte devido ao governo que destinou glebas de até 2 mil hectares para o desenvolvimento da pecuária no extremo sul do Estado.

O rebanho suíno e a produção avícola também tiveram um incremento considerável nos últimos quinze anos. São duas linhas de produção que devem adquirir maior importância à medida que for se consolidando o processo de ocupação do Estado.

O baixo nível zootécnico do rebanho e a incidência de enfermidade, principalmente, aftose, brucelose e tuberculose são os principais problemas enfrentados pelos rebanhos do Estado, que forçam a uma ação prioritária por parte dos organismos vinculados ao desenvolvimento do subsetor.

O apoio do governo tem sido decisivo para o crescimento do rebanho bovino

SAÚDE

GOVERNO REABRE POSTOS PARA DESCENTRALIZAR ATENDIMENTO

O programa de vacinação é realizado periodicamente, atendendo as orientações do Governo Federal.

A taxa de mortalidade infantil é a fator mais importante para se avaliar o nível de saúde no Estado. Segundo as autoridades sanitárias, o índice de mortalidade infantil em Rondônia é de cinco e quatro a cada mil nascidos, superior a média no País, que é de oitenta e dois a cada mil nascidos. As principais causas da mortalidade infantil são complicações neonatais, malária, infecção intestinal e sarampo.

A malária continua sendo a mais grave problema de saúde no Estado. A grande proliferação do anofelino, mosquito transmissor da doença, o acelerado fluxo migratório e as dificuldades de acesso aos Distritos e Núcleos Rurais, aliada ao problema da falta de pesquisas tornam seu combate ainda mais difícil.

O Governo começou a desenvolver uma ação preventiva para poder conter o avanço da malária. Já foi assinado convênio no valor de 2,5 bilhões de cruzeiros, com a Sucam, Sudeco e DNOS, que estão sendo aplicados em saneamento ambiental nos dois municípios mais afetados, Porto Velho e Ariquemes. O atendimento médico aos portadores dessa doença é efetuado ainda no Policlínica Oswaldo Cruz, na parte ambulatorial e no Hospital São Marcos, para os casos mais graves que necessitam de internamento. O atendimento nestas duas unidades de saúde vem feito até a construção das novas instalações do Hospital Tropical, que será transformado em Centro de Medicina Tropical. Além do atendimento médico terá também um Centro de Pesquisa, cuja finalidade será a de buscar alternativas para o controle das principais doenças que afetam a região e, principalmente, a malária.

A criação de quatro Coordenadorias Setoriais descentralizará as ações da Secretaria de Saúde e agilizará o atendimento à população, sem tirar o trabalho desenvolvido pelas Secretarias Municipais de Saúde.

A primeira coordenadoria, sediada em Porto Velho, atende os municípios de Ariquemes, Guajará Mirim e Vale do Guaporé; a segunda em Ji-Paraná, atende aos municípios de Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici e Jaru; a Pimenta, sediada em Cacoal, atende a Rolim de Moura, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno e a quarta, em Vilhena atende a área de abrangência de Colorado do Oeste e Cerejeiras.

Também já estão em funcionamento em Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena, Postos da Central de Medicamentos — CEME, que fornecem os remédios, para atender as Coordenadorias Setoriais de Saúde. Para o Secretário de Saúde, Claudionor Ruiz, a criação de Postos do CEME no interior do Estado, vem atenuar mais rápido o envio de medicamentos para os municípios mais distantes, uma vez que antes, os medicamentos ficavam somente em Porto Velho.

O Programa de Suplementação Alimentar para gestantes, gestantes e crianças de zero a 33 meses, do Ministério da Saúde, foi ampliado de 18.000 para 80.083 vagas. A distribuição das cestas básicas foram iniciadas no dia 11 deste mês e as inscrições para o programa continuam abertas nos Centros de Saúde, bastando apenas que a mãe esteja um dia com as lições de saúde e possua renda inferior a dois salários mínimos.

A informatização do programa começa a ser efetuada no final deste mês, iniciando por Ji-Paraná.

Os Postos e Centros de Saúde que se encontravam fechados pela administração anterior, estão sendo reativados. Com esta medida foi descentralizado o atendimento no Hospital de Base e na Policlínica Oswaldo Cruz.

Até o final do ano, o Governo entregará quatro Centros de Saúde em Ji-Paraná, cinco em Ouro Preto do Oeste, quatro em Espigão D'Oeste e um Hospital em Rolim de Moura.

Também já foram iniciados mais um Centro de Saúde para Ouro Preto, um para Presidente Médici e os Hospitais de Cerejeiras, Jaru, Colorado do Oeste, Alta Floresta, Presidente Médici, Machadinho e Cacoal.

Com a construção desses Hospitais, Centros e Postos de Saúde, o Estado passará a contar com 10 hospitais, 350 Postos de Saúde e 50 Centros de Saúde.

Para o próximo ano, já foram aprovados 317 bilhões e 415 milhões de cruzeiros, sendo que 19,41 por cento desses recursos são repassados ao Estado, pelo Ministério da Saúde, através do INAMPS.

O próprio governador tem feito a entrega de cestas de alimentos às nutrizes.

Cinco municípios beneficiados pelo programa de saneamento

A insuficiência no abastecimento de água, a poluição nos mananciais de abastecimento urbanos, a precária disposição de esgotos sanitários associados a outros fatores ambientais e socioeconômicos, são os principais problemas que o governo vem enfrentando na área de saneamento básico.

As deficiências de drenagem e esgotos começam em Porto Velho, onde a alta pluviosidade e o fato do sítio urbano se localizar numa planície, com alta impermeabilidade no solo, contribuem para que a drenagem fluvial se apresente como um dos maiores problemas urbanos. Em Guajará Mirim, o serviço de esgoto sanitário atende a apenas 15 por cento da população e nos municípios de Espigão D'Oeste, Ji-Paraná, Ariquemes, Ouro Preto do Oeste e Pimenta Bueno este é inexistente.

As condições de abastecimento de água é deficiente em todo Estado, em alguns casos, como Guajará Mirim e Ji-Paraná, existe apenas a necessidade de ampliação do sistema existente e, em outros municípios já se encontram em fase de conclusão, faltando apenas ampliar a rede de distribuição e a execução de ligações domiciliares.

O O governo já conseguiu junto a Assembléia Legislativa, a aprovação de um projeto autorizando um empréstimo de 40 milhões de dólares, que estão sendo aplicados no setor de saneamento básico. Com estes recursos as cidades de Porto Velho, Guajará-Mirim, Jaru, Ji-Paraná e Pimenta Bueno serão beneficiadas com a ampliação de seus sistemas de abastecimento de água.

Foi ainda assinado um convênio entre a

Foi ainda assinado um convênio entre a, mentos necessários à implantação do sistema de abastecimento de água nos distritos de Alta Floresta e Alvorada do Oeste, com recursos da Polamazônia.

Em Porto Velho já foram iniciadas as obras de ampliação e melhoria do sistema de abastecimento. A rede de distribuição do Conjunto 22 de Dezembro já está em execução.

Estão em fase de licitação a ampliação da rede de abastecimento de Vilhena e a aquisição de um grupo gerador para o sistema de abastecimento de Rolim de Moura. Este grupo gerador dará autonomia a Caerd naquele município, que vem sendo prejudicado pelos constantes cortes de energia elétrica.

Será inaugurado ainda este ano o Sistema de abastecimento de Ouro Preto, que atenderá a 8 mil e 600 pessoas, o que representa 90 por cento da população, já que este índice era antes de apenas 16 por cento.

A criação do Centro de Processamento de Dados da Caerd, permitirá ao governo uma economia de cinco milhões de cruzeiros mensais, como a realização dos serviços eram efetuados por uma empresa particular, em Manaus, e não incluía o serviço de controle de destaque e patrimônio, que era executado mensalmente em Porto Velho. O Centro de Processamento de Dados, também está agilizando a prestação dos serviços à população.

Uma dívida de 120 bilhões de cruzeiros, com dez bilhões de cruzeiros pendentes com o consumidor de taxas de iluminação pública, com uma demanda reprimida de 34 por cento do mercado previsto para 1984, com linhas de transmissão deficients e precárias, principalmente nos bairros da periferia e sem atender a zona rural do Estado. Esta é a realidade que a Centrais Elétricas de Rondônia — Ceron — e o governo do Estado pretendem mudar até o ano de 1989.

O diretor presidente da Ceron, Olympio Barbanti, nos próximos dias estará reunido com os prefeitos dos municípios do interior do Estado, propondo uma solução para a questão da iluminação pública. A proposta visa estipular taxas variáveis para cada município. Assim quem consumir menos energia elétrica, poderá contar com descontos de 15 por cento sobre o que paga atualmente.

Para fins de cálculo, as taxas serão baseadas no consumo de zero à 30 Kwh a um custo atual de 300 cruzeiros, que representará para o consumidor uma economia de 40 por cento com relação a taxa atual.

GOVERNO E CERON QUEREM MUDAR RUMOS DA ENERGIA

Dos 70 mil Kwh disponíveis em Porto Velho, somente 38 mil estão a disposição do consumidor. A falta de peças de reposição, que são importados, impedem a geração total da energia que seria suficiente para a capital. Com o funcionamento de alguns geradores que estão desativados, previsto para 86, todo o problema de abastecimento de energia estará solucionado por algum tempo, em função da crescente demanda energética em Porto Velho que força a constantes ampliações do parque gerador.

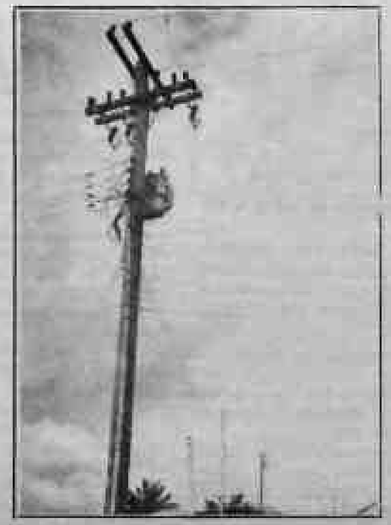
ENERGIA ELÉTRICA NO INTERIOR DO ESTADO

O interior conta com 40 mil Kwh dos 68 mil de sua capacidade. Para o município de Rolim de Moura, que estava prestes a entrar em colápso por falta de energia, a Ceron já está instalando mais um grupo gerador.

Um outro grupo será instalado brevemente solucionando o problema. Os demais municípios também terão suas necessidades energéticas supridas à medida que a empresa for recebendo as peças de reposição que foram importadas, a um custo de 4 milhões de dólares.

Para a eletrificação rural, a Ceron vai implantar o sistema MRT que, segundo Barbanti, é um sistema bastante simples, monofásico e 50 por cento mais barato que o sistema trifásico.

O custo torna-se mais baixo devido ao espaçamento dos postes nas linhas de transmissão. Embora não resolva o problema do agricultor, porque a energia transmitida por este sistema não será suficiente, trará algum conforto para o homem do campo que não dispõe de nenhum.



Rondônia será o primeiro Estado da Amazônia a adotar esse sistema, enfatizou.

Um outro projeto da Centrais Elétricas de Rondônia visa o aproveitamento do excesso de geração da Central Térmica da Usina Hidroelétrica de Samuel, construída para a manutenção do seu canteiro de obras, e que produzirá mais do que o necessário.

Segundo o diretor da Ceron, o excedente será distribuído nas imediações da hidroelétrica e para isso já dispõe de uma linha de transmissão, tendo somente que repará-la e ampliá-la.

Olympio Barbanti afirma que a energia paga pelo consumidor não cobre as despesas com o óleo diesel e que a diferença é coberta mensalmente pelo Ministério das Minas e Energia.

"Esta é a razão porque a dívida da Ceron está sempre aumentando. Estava em 60 milhões de dólares quando assumi e agora gira em torno de 120 milhões de dólares". Como solução para a dívida, o diretor pretende, juntamente com os demais devedores das empresas de outros Estados, discutir o problema com o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

A QUESTÃO É:

Hermenegildo Jorge
Tavares da Fonseca

SANIDADE ANIMAL OU HUMANA?

Mais uma vez surge no cenário da comunidade um tema que já esteve em discussão e que não conseguiu sensibilizar a oposição das autoridades. É fácil se saber porque até hoje nada se fez para derrubar o monopólio da exploração de carne no Estado. Existem duas variáveis, pelo menos, a se considerar: Uma é a hipótese de que o município está deixando de recolher I.C.M., na medida em que não se tem um sistema eficiente de controle de volume de animais abatidos. O outro poderia ser o fato de que a quebra do monopólio viesse a desestabilizar algumas pessoas de certa influência na região, e como estamos em permanente época de pólitica torna-se, como melhor opção, resolver o problema "politicamente", uma vez que é assim que o povo "gosta". Está se tornando ético trocar qualquer coisa pela conciliação política, ou pelo consenso dos dominantes...

Visto por outro lado, este tema compromete a máquina administrativa maior, porque envolve e põe à prova quais os órgãos que têm maior ou menor poder de intervir, em detrimento de outros.

Na verdade, isto não tem outra conotação, a não ser a de incompetência, no sentido técnico da palavra, sem que se fuja abusão a pessoas.

Vistas todas estas variáveis; sentindo-se todos os problemas; e tentando alcançar todas as soluções é que estamos divulgando as alternativas para amenizar os sofrimentos e as dores da população:

* Que haja deslocamento do pessoal identificação de todos os abatedouros clandestinos existentes;

* Que sejam financiadas instalações e máquinas próprias no ramo;

* Que seja fiscalizado os períodos de tempo em que as carnes permanecem sem frigorificação. (bovinos, suínos e aves);

* Que haja deslocamento do pessoal ocioso para compor a equipe de inspeção, fiscalização e controle de qualidade do produto em todos os órgãos da Administração Direta e Indireta;

* Que se façam documentários educativos mostrando a situação das feiras e de todos os locais onde a comercialização e o abate são feitos sem a menor responsabilidade, com os maiores índices de infestação e infecção possíveis.

* Unir criadores e abatedores para formarem e comporem, no mínimo, dois frigoríficos equipados e com condições de Sanidade Animal e Humana para abastecerem todo o Estado.

Acreditamos que haverá retorno em lucro em função de:

* Credibilidade da população na ação do Governo;

* Incremento de I.C.M. pelo controle, punição e fiscalização das entradas e saídas dos rebanhos;

* Melhorja das condições Sanitárias;
* Circulação de Moeda;
* Elevação do número de empregos;
* Manejo e desenvolvimento da pecuária do Estado;

* Desenvolvimento das indústrias de aproveitamento de poluentes e sub-produtos dos frigoríficos como: couro, ossos, botões, cola, adubo, pente etc. etc.

Evidentemente, existem todo um processo sócio-econômico para se montar e desenvolver o Sistema de Abastecimento de carne no Estado.

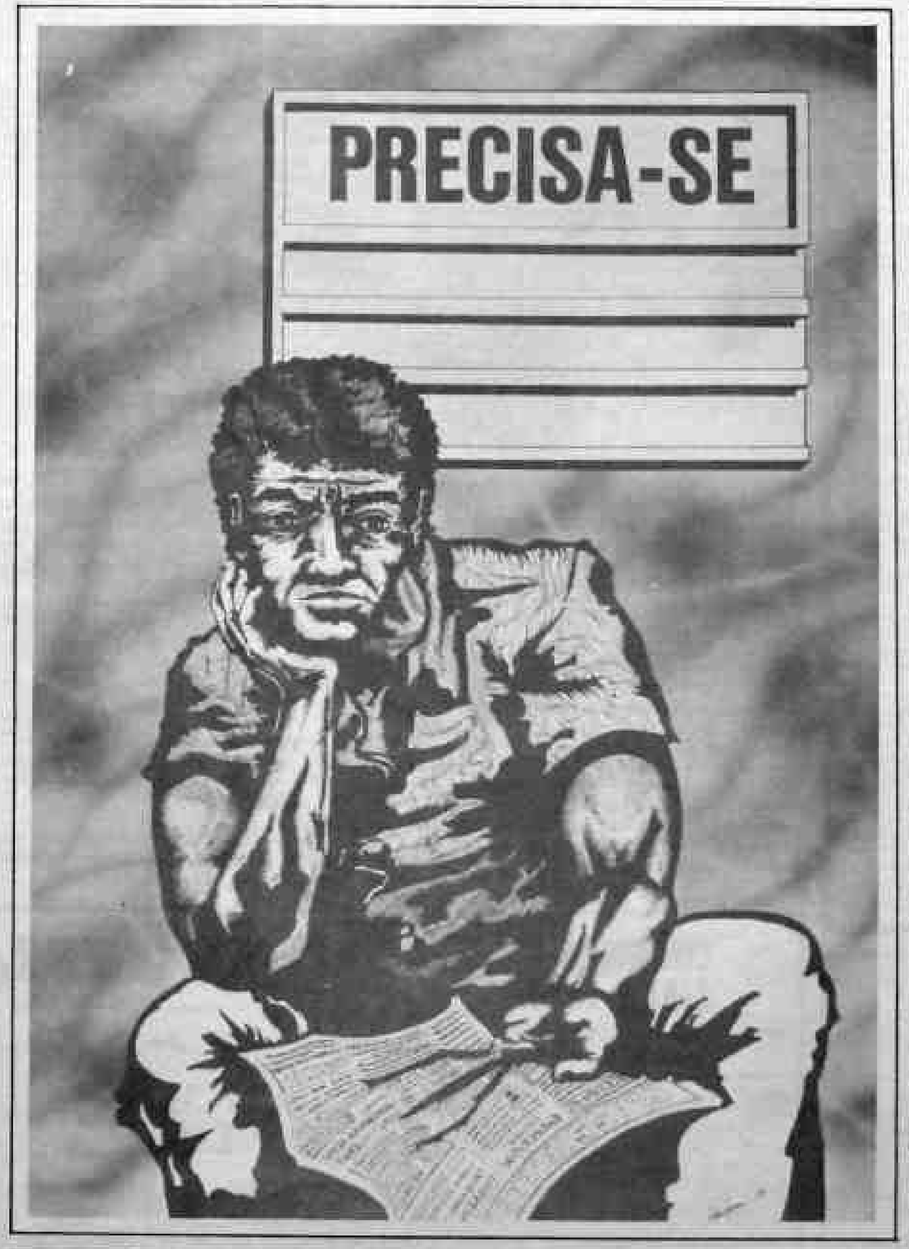
Deixamos, aqui, alguns aspectos imediatos que serviriam de base para um plano definitivo, pois as soluções simples, pragmáticas e objetivas são mais úteis e menos perniciosas à população.

Fica, então, aqui, a grande interrogação como contribuição de um cidadão que se preocupa com o futuro desenvolvimento do Estado.

VOZ DA TERRA

ANO 1 — Nº 03 — Rondônia — novembro de 1985. Distribuição gratuita.

SINAIS DE POBREZA



A Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, alcança um número sem precedente ao que atentamos com a população brasileira nos últimos três anos. Segundo o IBGE, a renda média mensal caiu 17,3 por cento de 1981 a 1984, período em que foi mais forte a recessão.

Mais do que isso, a PNAD coloca também em destaque, o velho problema da diversidade interna de renda no Brasil: a renda média mensal de sudeste — quase mais de três salários mínimos — é o dobro da nordestina no nordeste, onde 62 por cento dos trabalhadores não têm carteira profissional assinada. Aumentou também de 12,8 por cento a população empregada no setor rural, o que mostra um processo ainda no Brasil, interiorização em lugar de urbanização.

Mais um dado revelador pela PNAD: apesar conforme tendências econômicas e sociais urbanas, não é de hoje que se criam as desigualdades inter-regionais e internacionais no Brasil, esta desde está na origem da Sudene e depois surgiu para Sudam. Nos últimos governos depois do de outros internos Sudam, Sudene, estudo as discussões, normatizar o processo econômico. Na Nova República, as prioridades de melhor distribuição da riqueza foram engavetadas e esquecidas.

Continuamos, concluindo, sem uma estratégia de longo prazo — necessária para resolver um dos maiores problemas nacionais — que é a concentração de renda e que talvez a PNAD, por estar somente voltada para o passado, tenha esquecido em toda a sua dimensão. Pois quanto maior for a concentração de renda, com elevadas taxas de inflação, maior será também o empobrecimento dos mais pobres.

É muito provável que o que está acontecendo agora seja mais sério do que o verificado. Não quero me citar, mas parecido, porque a taxa de inflação de 200 por cento ou mais no ano. A renda entre pagos e salários não pode estar sendo corroída pelos aposentados com maior poder de barganha e melhor articulação política, principalmente em São Paulo.

Não concluo, lembrando as conclusões preliminares da pesquisa informação e termina relacionando para distribuir uma renda no que já se encontra na economia industrializada e moderna pelo mercado que estimular para a tomada de decisões do nível de renda, sem sacrifícios cortados no consumo da sociedade e na economia geral.

As alternativas mais a curto prazo, porque consumirão no quadro do IBGE — estudos novos para a pesquisa — concentrar-se nas atividades sociais. Voltar ao campo, na fixação e geração de emprego dentro da economia modernizada e industrial, não deixará de colocar no quadro social, quase sem conhecimento detalhado, sendo em período e no mesmo nível.

Gilberto Andrade de Sá Barreto, 57, Economista — técnico em Planejamento — EMATER-RO

EDITORIAL

[illegible]

VOZ DA TERRA

Fundado em 25 de setembro de 1981

Antonio de Almeida Sobrinho

Diretor Geral

Neide Aparecida Pereira de Melo Almeida

Diretor Superintendente

Ivan Moreira Filho

Editor

Direção e Redação — Rua Pedro Crispiniano, 2237, Campo Santo Antonio, Porto Velho — Rondônia

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores, por não refletirem necessariamente a opinião do jornal, sendo publicadas com a finalidade de estimular o debate dos problemas que afligem nosso povo.

* * *

Composto, montado e impresso nas oficinas do Jornal Alto Madeira, situado à Rua Tiradentes, 93, Porto Velho — Rondônia, sob guarda de Gaga Teixeira.

PESCA & PISCICULTURA

Uma solução administrativa

Antonio de Almeida Sobrinho.

Tem-se trabalhado, falado e comentado, em reuniões e grupos, em nossas pesquisas, andanças e peregrinações, no âmbito da Pesca & Aquicultura, o suficiente para justificar, viabilizar, prioritizar e propiciar o ser pesqueiro do Estado de Rondônia, em especial, assistindo as famílias ribeirinhas e agricultor-pescador, no sentido de promoção social e economicamente.

O grande número de produtores rurais interessados em criar espécies aquáticas, principalmente peixe e rã, ainda à espera da pescada em quase todo o Estado, está a exigir urgentes retomadas por parte das responsáveis pelo planejamento pesqueiro, a fim de que se possa dar um quinado no rumo do barco das peixes, devolvendo-o das águas e correntezas, para que possamos retomar aquela antiga trajetória de trabalho em equipe, de coisas — sobre o navegar em águas sem fronteiras e ambiciosas —, com a participação de todas as técnicas envolvidas, em os peixes, aproveitando, assim, o know-how disponível em prol do mesmo objetivo.

Todo um Kamikazi com necessidades peculiares de sobrevivência e devem ser feito para nosso, inclusive e sobretudo, contornando de uma maneira ou outra os projetos vistos por todos como prioritários. No caso particular das atividades em pauta, verificam-se as mais diversas necessidades de pesquisas que devem ser aprendidas e os recursos específicos concreto para os mais do não nos ou não são.

Como técnico atuante na área pesqueira e extrativista conhecedor dos problemas, inerentes e necessidades da pesca artesanal e aquicultura, desenvolvendo um grande número e gama das seguintes atividades de pesca, manutenção de Polícia Pesqueira; acompanhamento, geração de dados e acumulação de dados no campo e pesquisas sob a responsabilidade de um só elemento — ranço de autoritarismo do passado histórico e continuado em plena Nova República; longa prazo das programações e limitado no processo de desenvolvimento da atividade pesqueira.

Todos sabemos muito bem que o pescador e o produtor rural não podem mais esperar pelo decorrer de programações engavetadas que em muitos casos não levam a lugar nenhum.

Todo leigo, hoje, já está sábio de saber que a criação de peixes, em todos os países do mundo, vem se revelando em atividade econômica de grande aceitação e vem contribuindo para alimentar, principalmente as famílias rurais de baixo poder aquisitivo, grandes centros consumidores e minimizar a fome de grande parte da humanidade.

PROPOSTA À NOSSA REALIDADE

* Que a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento assuma de fato e de direito o Convênio SEAGRI/SUDEPE-RO, crie a estrutura em órgão oficial de Rondônia;

* Que a EMATER-RO assuma e assuma integralmente, a nível local, os Serviços de Extensão Pesqueira e passe a ver o pescador ribeirinho como um produtor rural, independentemente do recurso da SUDEPE-DP;

* Que a EMATER-RO receba e desenvolva um programa de piscicultura, a nível Estadual, em consonância com as necessidades do produtor rural;

* Que a SUDEPE, após a imediata criação de sua Coordenadoria Regional, seja coordenada obedecendo as diretrizes emanadas de seu pessoal, em benefício do pescador, pesqueiro, desenvolvimento pesqueiro e do equilíbrio do ecossistema, em detrimento de interesses isolados de uma minoria;

* Que a Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento agilize a construção da Estação de Piscicultura, programada para Ouro Preto do Oeste, para produção e fornecimento de alevinos para todos os produtores interessados;

* Que a EMATER-RO utilize todo o know-how dos engenheiros de pesca, nas mais diversas e atividades em benefício do próprio espaço e reconhecimento dos Serviços de Extensão Rural de Rondônia.

O SILÊNCIO TEM A MESMA ORIGEM DA SUBSERVIÊNCIA, DA OMISSÃO, DA COVARDIA E MORA AO LADO DA MISÉRIA.

LUIZ GOMES DOS SANTOS FILHO

CARDIOLOGISTA

— Eletrocardiograma
— Holter (Eletrocardiograma — 24 horas)
— Controle de Marca-passo

Consultório — Av. Carlos Gomes, 1581

FONE: 221-2888 Residência: Av. Guanabara, 3064 FONE: 221-3140 — Porto Velho — Rondônia

RONDOVEL

RONDÔNIA VEÍCULOS Ltda.

BR-364 Km 2,5 Porto Velho — Rondônia Fones 222-3535 — 222-3735 — 222-3530 — Telex (069)2232

DISTRIBUIDOR Ford

REFORMA AGRÁRIA E LIVRE INICIATIVA

Um dos pilares básicos da livre iniciativa é o direito da propriedade. Mas, este direito não pode, nem deve implicar em abuso e concentração desta, no caso, a terra.

Comparativamente, a doutrina capitalista exige para sua sobrevivência e permanência, que existe a livre iniciativa, mas com o maior número possível de agentes econômicos envolvidos. Para que a sociedade capitalista sobreviva e permaneça, ela deve ser acima de tudo democrática.

Mas o que é ser democrático? Na concepção aqui abordada, é aquela forma que permite a todos agentes econômicos, ter acesso ao meio produtivo, no caso a terra, e não apenas preservar o direito para uma minoria em detrimento de todos.

Vários autores têm concepção sobre qual seria a forma socialmente mais justa, de se conviver na economia de livre iniciativa, e todos chegaram a convergir nestes quatro pontos.

1. Que os agentes econômicos sejam tão pequenos, de forma que nenhum deles possa interferir no mercado.

2. Que haja transparência do mercado, isto é, que todos tenham conhecimento de como este se processa.

3. Que haja livre acesso, isto é, todos podem entrar ou sair do mercado produtivo ou comercializador.

4. Que o preço de mercado seja o mesmo para todos, mas não seja artificial.

Mas o que isto tem a ver com Reforma Agrária? Aparentemente, nada. Mas, centro na lógica que se pretende abordar, é a base na qual se procura encarar a reforma agrária.

Temos hoje, de acordo com dados do último censo agropecuário, que 10% dos proprietários detém 67% da área das terras no Brasil e produzem 17,5% da produção.

Isto demonstra, na pior ótica de análise, uma ineficiência muito grande por parte destes latifundiários (por extensão e exploração). E, por si só, justifica a intervenção do Estado, para elaboração de uma política, que seja acompanhada em sua essência do espírito de justiça social, e da eficiência econômica.

Não se quer aqui a propriedade coletiva, mas a propriedade privada, baseada na mão-de-obra familiar e no uso de tecnologia que maximize a produção e a renda do produtor.

Busca-se com isto uma maior eficiência no meio rural, e dando a terra uma função social e econômica, abolindo-se por conseguinte a posse especulativa, seja para reserva de valor, seja para desvio de incentivos fiscais.

Esta proposta traz consigo alguns pressupostos básicos, para que o modelo atinja os objetivos a que se propõe, tais como:

a) Dotação de infra-estrutura da comercialização, seja através da CFP, Cooperativas ou iniciativa privada.

b) Infra-estrutura de transporte e armazenagem.

c) Assistência técnica e crédito rural.

A forma como deve ser feita, deve fatalmente abordar estes aspectos, caso contrário teremos consequências danosas ao meio produtivo, como algumas que se observa nas regiões de fronteira agrícola, hoje. Falta de mercado, ineficiência do Governo e descaso ao produtor.

Para isto, a estrutura de apoio fornecida pelo Governo deve ser ágil, competente e honesta. A seriedade da administração pública é a proposta que deve ser prioritária em qualquer política que se pretenda elaborar. Gera credibilidade, confiança e eficiência. Caso contrário, gera desestímulo, corrupção e baixa produção.

Seu efeito colateral, na análise política de amplo senso é o fortalecimento das posições daqueles que defendem a democracia, em que somente os grandes devem participar e decidir. Foi isso que durou 21 anos. Nasceu, cresceu, atingiu maior idade e foi aparentemente isolada. Até quando?

Mas, a livre iniciativa não é isso? A resposta é não. Livre iniciativa é a consequência do processo produtivo baseado no direito de propriedade, mas com função social e econômica. Um tipo de exploração que maximize o uso de mão-de-obra e distribuição de renda, bem como a produção.

Aí ela é democrática, livre e socialmente justa.

Antônio Locatelli
Engº Agrônomo — Mestre em Economia Rural — Cibrazem — Vilhena

HUMOR — PIZZARIA RODA VIVA APRESENTA

Democracia plena é para ser desfrutada por todos, governada com greves e frustrada no todo.

O produtor rural é o tijolo da construção e o governo é o fiscal que emperra a obra.

A Nova Constituição tá com cara que vai beneficiar os poderosos, em detrimento do povo brasileiro.

A carne deixou de ser um alimento básico para se tornar um sonho das famílias de baixa renda.

A Nova República com a Aliança Democrática não passa de Velha República.

O agricultor de Porto Velho está entre a bengala e a mandioca.

Eleição sem fraude é como vatapá sem pimenta e camarão, perde o gosto e a tradição.

Não se pode servir a dois senhores: A Reforma Agrária prometida era bem diferente desta que anunciaram.

MANDIOCANELA

Um produtor rural, muito preocupado com o atual custo de vida de Porto Velho, fez as seguintes previsões para o próximo ano:

— Com o crescente aumento dos preços dos alimentos, só vai poder mesmo comer carne quem tiver uma criação, açougue ou se for caçador.

Sua esposa, muito paciente, já acostumada com a escassez de alimento na sua casa, replicou:
Calma! Muita calma Zezinho! O prefeito eleito falou na Campanha que tudo vai mudar.

— Maria, promessa de político quando quer voto nunca encheu barriga de pobre. Eu já tou acostumado.

Político é como cigarra: grita, grita, e quando pára de gritar ninguém nunca sabe o que disse e nem onde está.

— Sabe que tu tá com razão, Zezinho. Vamos plantar mandioca que a gente faz melhor.

E prá já, confirmou o produtor.

FOLCLORE POLÍTICO

O serviço de taquigrafia da Câmara Municipal de Porto Velho, na Legislatura passada, transcreveu o discurso do bispo Dom João Costa, na posse do Prefeito Jacob Atallah, da seguinte forma:

O Bispo falara que a POLÍTICA É UMA ARTE SUBLIME.
A taquigrafa anotara que a POLÍTICA É A ARMA DO CRIME.

O Vereador Assis dos Anjos, presidindo certa vez a mesa diretora da Câmara Municipal, colocou em votação um projeto muito sério nos seguintes termos:

— Os vereadores que forem a favor do Projeto considerem-se sentados.
— Os vereadores que forem contra o Projeto, considerem-se em pé.
Não ficando muito bem entendidas as premissas do Edil Presidente, o Projeto só entrou em votação após a segunda apresentação.

ECOS DA TERRA

★ A Reforma Agrária será obra de todos os trabalhadores

★ Queremos terra na terra, já que temos terra no céu

★ Vencendo a cerca e a morte inventar a cada dia a terra da liberdade

(Comissão Pastoral da Terra)

PIZZARIA RODA VIVA
AS MELHORES PIZZAS

Com música ao vivo nos finais de semana, [illegible] Pizzaria Roda Viva [illegible] Cartão Brasilian Food. Tudo na Roda Viva [illegible]

A Roda Viva mantém, ainda, o sistema TELEPIZZA, [illegible]

Pizzaria Roda Viva, rua Duque de Caxias, esquina com Rua Gonçalves Dias.

"O campo fala"

A Secretaria de Agricultura e a Prefeitura Municipal de Presidente Médici, realizaram reunião com aproximadamente 300 (trezentos) agricultores dia 09.11.85 em Nova Brasilândia, com o objetivo da criação da Associação dos Produtores Rurais daquele distrito.

ESCRITÓRIOS

É grande o interesse daqueles agricultores na instalação dos escritórios da Secretaria de Agricultura e da Emater-RO, observou o delegado regional da Agricultura de Presidente Médici, engenheiro agrônomo José Ribamar Vidal, representante do Secretário de Estado da Agricultura, Gabriel de Lima Ferreira.

Durante a assembléia dos agricultores, discutiu-se a criação da Associação Rural e seus objetivos. O debate foi bastante esclarecedor com a participação dos agricultores e autoridades municipais como: o presidente da Câmara Municipal de Presidente Médici, o vereador Gilson Borges, o administrador Pedro Ferreira, o secretário municipal da Fazenda sr. Brasil, o secretário Municipal de Obras, engenheiro civil Silvio, técnicos da Seagri/RO e professores presentes. Houve distribuição de 600 (seiscentas) mudas frutíferas entre cupuaçu e guaraná, doadas aos agricultores presentes. Também distribuiu-se no sistema 1:3 sementes fiscalizadas de arroz e milho.

No final, com a ajuda da Prefeitura de Pres. Médici, foi oferecido um almoço de confraternização aos agricultores e comunitários participantes da reunião, o qual teve repercussão altamente positiva para a administração local e órgãos representados, ficando estabelecido um outro encontro para o dia 30 de novembro de 1985, quando é esperada a visita do secretário de Estado da Agricultura, conforme prometeu o seu representante, o delegado de Agricultura de Presidente Médici eng. agr. José Ribamar Vidal. Na oportunidade será escolhida a diretoria definitiva da Associação Rural de Nova Brasilândia e com o apoio da administração local da Prefeitura Municipal de Presidente Médici e Secretaria de Agricultura, será entregue à Seagri uma área de 100 x 100m para a implantação de um viveiro comunitário para formação de mudas de guaraná, fruteiras da Amazônia e, sobretudo, de café tendo em vista a grande perspectiva da cafeicultura naquele distrito e que vêem na Seagri, Emater e Embrapa os principais órgãos incentivadores da agricultura.

Fica um alerta e um comunicado às autoridades governamentais para que não seja esquecida esta região bastante promissora e de solos férteis, segundo observou os técnicos da Seagri em visita a várias linhas de Nova Brasilândia.

Várzea, uma nova opção para a produção de grãos em Rondônia

A EMATER-RO, iniciou em 1984 um trabalho visando despertar nos produtores rurais de diversos municípios o interesse pelo aproveitamento racional de suas várzeas, através do uso de variedades de arroz irrigado.

Como resultado desse trabalho, foram alcançados nos municípios de Jaru, Cacoal e Ji-Paraná produtividades superiores a 5.000 kg/ha, através do plantio em várzeas úmidas, comprovando a grande potencialidade dessas áreas.

As várzeas são normalmente ricas em fertilidade e fáceis de serem irrigadas, podendo ser cultivadas 2 a 3 vezes por ano com diversas culturas, tais como arroz, feijão e hortaliças, sem depender de chuvas.

Em 1985 está havendo um grande incremento no uso de várzeas, motivado pelo efeito multiplicador gerado pelo sucesso obtido na colheita passada.

PROGRAMA DE MULTIPLICADORES

O II Encontro Estadual de Multiplicadores realizou-se no Auditório da Emater-RO, no período de 29 a 31.10.85, e contou com a presença de 111 multiplicadores que representaram os municípios de: Ariquemes, Jaru, Ouro Preto, Urupá, Ji-Paraná, Presidente Médici, Cacoal, Espigão e Rolim de Moura. Os principais objetivos do Encontro foram:

— Dar oportunidade aos multiplicadores de apresentarem os trabalhos realizados pelos seus grupos, fazerem suas reivindicações e fazerem intercâmbio de experiência entre colegas dos vários municípios.

Durante o Encontro foi elaborado um documento por municípios, que será entregue às Secretarias de Estado a fim

Novos tempos para o produtor

Os tempos mudaram, principalmente para o pequeno produtor rural, que ao longo de vinte anos viveu dias de sufoco: plantava e nada colhia, quando colhia não tinha condições de escoar a sua produção ou era obrigado a enfrentar a avalanche do atravessador.

Outro grande problema enfrentado nesse período, foi a falta de incentivo ao plantio, pois ao receber do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) um pedaço de terra, não era concedido a ele a sementes, em dose suficiente para iniciar a sua vida rural.

Dentro das propostas básicas do Governo Angelo Angelin de dar prioridade ao agricultor como forma de fixá-lo no campo, ao assumir a Secretaria estadual de Agricultura e Abastecimento (Seagri), Gabriel Ferreira intensificou o atendimento ao produtor rural, procurando de forma direta dar a ele todas as condições possíveis para realizar a sua produção. E um dos programas que foi agilizado, foi o Programa de Sementes. Toda a semente que a Seagri fornecer será reembolsada com grãos em proporções que cubra a despesa da semente fornecida. Este sistema ficou conhecido em Rondônia como "troca-troca".

Além de outras espécies de sementes, a Seagri já começou a distribuição de sementes de arroz e milho. Somente nos últimos cinco meses a distribuição do produto foi feita de acordo com a disponibilidade na Seagri, mas atendendo em 80 por cento as necessidades dos delegados da agricultura dando prioridade para áreas do projeto Machadinho que ficou com 18 por cento das sementes distribuídas, mas praticamente todo o Estado foi atendido com sementes selecionadas.

Por ocasião da distribuição das sementes foi [illegible] aos produtores para fazerem seleção manual na cultura, com o objetivo de obter sementes de melhor qualidade para o plantio da safra 86/87 [illegible] quantidade [illegible] 22.370 hectares entre arroz e milho.

Com a [illegible] do Programa de Sementes no Estado, a meta da Seagri elevar o número de pequenos agricultores beneficiados de 4 para 30 por cento na safra 86/87.

Através do sistema de cooperação individual, produção esta que a Seagri vai adquirir, beneficiar e comercializar, será distribuído de um a três quilos de semente por produtor, quantidade suficiente para a produção de sementes, demandada pelo agricultor.

Para os campos comunitários, cooperativas ou associações, a Seagri fornecerá a semente básica, às entidades que por sua vez terão a responsabilidade de implantar os campos, sendo o beneficiamento da semente por conta da Secretaria, mas a aquisição será feita pela entidade que implantou os campos. Pode-se observar que usando uma semente selecionada e a população correta de plantas por área, há um incremento significativo na produção e consequentemente, na receita do Estado. "Desta forma os recursos para a agricultura devem ser aumentados, pois só assim o Estado será autosuficiente e terá o [illegible] fortalecido, e nossa [illegible] com os produtores", avalia Gabriel Ferreira.

INFORMATIVO CONFEA

PAZZIANOTTO GARANTE QUE POVO PARTICIPARÁ DA CONSTITUINTE

O Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, garantiu, ao encerrar a XVIII Reunião dos Conselhos Federal e Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que, pela primeira vez, o povo brasileiro vai ter oportunidade de ser o personagem principal de sua lei fundamental, a Constituição. Segundo o Ministro, a nova Constituição não será criada à revelia da população. Ainda durante o encerramento da reunião dos Conselhos, no salão vermelho do Hotel Nacional, o CONFEA lançou uma cartilha em forma de literatura de cordel, explicando o que é a Assembléia Nacional Constituinte.

O Ministro Almir Pazzianotto afirmou, em sua palestra, que a história mostra que nosso país foi marcado, freqüentemente, pelo autoritarismo e pela violência e que nunca conseguimos chegar a realizar a democracia. E, das muitas Constituições que o país já teve, muitos consideram mais democrática a que foi outorgada pelo imperador D. Pedro II.

Depois, o Ministro citou os golpes de 1937 e 1964, "perpetrados sob o falso argumento da ameaça de doutrinas alienígenas", seu a Constituição de 67, feita pelos ministros militares; houve a tentativa de uma nova Carta em 69, "encastrada com a [illegible] número 1" e, hoje, todo o país se empenha na busca de uma nova ordem jurídico-institucional, de uma nova ordem econômico-social que sirva de bandeira para todo o nosso povo na tarefa de reconstruir o país.

Pazzianotto disse que não tem uma receita para Constituinte. "Mas, como todos os brasileiros", afirmou, "espero que seja representativa". Segundo ele, todos os que se sentem responsáveis pela derrota do antigo regime e pela implantação da Nova República precisam cumprir a transição política.

O peso do poder econômico na formação da Constituinte não deve, na opinião do Ministro, ser motivo de preocupação excessiva. "Se formos nos intimidar diante do poder econômico, por que fazer a Constituinte?", indagou.

A nova Constituição não deve também, no entender do Ministro, ser pensada como remédio para todos os males. Deve, sim, ser uma lei ao alcance do povo, que precisa reconhecer nela a lei básica de sua cidadania. Em épocas anteriores, segundo ele, o povo não deu valor à lei fundamental, porque ela não lhe dizia respeito e, por isso, foi fácil violentá-la.

Sobre a realização da Constituinte, o Ministro disse que a convocação do Presidente Sarney foi feita no prazo justo e necessário. E a participação dos profissionais da tecnologia na busca de solução para os grandes problemas nacionais é importante e coincide com a opinião do presidente Sarney, que, em seu pronunciamento à Nação, enalteceu o valor do trabalho.

O Ministro encerrou sua palestra manifestando sua confiança, fé e otimismo no Brasil como um dos países mais viáveis, apesar de seus graves problemas econômico-sociais. Manifestou também a certeza de que nunca faltará ao Governo da Nova República o apoio da classe dos engenheiros na tarefa de recuperação nacional.

[illegible]

Está na hora de mudar

Os jovens fogem do campo

Os jovens, realmente, hoje, não querem saber da agricultura. Preferem viver nos grandes centros urbanos, onde não precisam plantar nada. Tudo está ali, é só comprar. Esse fenômeno já atinge a maioria da população brasileira, que tem apenas 30% vivendo no campo, causando uma grande preocupação quanto à produção de alimentos, hoje já tão escassos em nossas mesas.

* * *

Floresta Amazônica pode desaparecer — A secretária-geral do Instituto de Desenvolvimento Florestal — IBDF, Maria Tereza, advertiu que, dentro de 60 anos, a floresta amazônica será destruída se o desmatamento continuar no ritmo atual. Citou como exemplo Rondônia que, em dez anos, viu desaparecer três milhões de hectares de florestas, numa área superior à do Estado de Alagoas. De acordo com Maria Tereza, 15% da floresta amazônica já foi devastada e boa parte dela está abandonada.

Fica o alerta e é bom lembrar que a sociedade brasileira é responsável, em conjunto, e deve tomar uma posição sobre a política adotada na Amazônia. O grau desse [illegible] [illegible].

* * *

A arte de produzir café se resume na arte de produzir cafés novos. É por isto que cada vez aumenta o número de cafeicultores e também a [illegible] de [illegible] do cafeeiro.

* * *

Cotação do cacau no mercado externo — A queda do preço do cacau no mercado internacional teve reflexos imediatos no Brasil na semana passada, quando a cotação registrou a redução de Cr$ 15 mil a tonelada. Porém, mesmo com essa queda, o preço continua acima da paridade internacional: Cr$ 211 mil por arroba.

* * *

O levantamento das pessoas em débito com o ITR sem terem sido feito pelo Serviço Federal de Processamento de Dados e, segundo Carlos Loreto, diretor do Incra, com a depuração da listagem global os maiores devedores [illegible] os seus nomes divulgados como seus débitos não inscritos na dívida ativa para início de processos de cobrança.

ASSIM ASSADO

"Assados em geral"

Rua Calama, 1452
Entregue a domicílio
Fone 221-8546
Porto Velho — RO.

COIFA

PARA COZINHA

BALCÕES SOB MEDIDAS
PARA
BAR E LANCHONETES
quente e frio
Brasa — Comércio e Representações Ltda.
Rua 13 de Maio, 655, Telefone: 221-6389
Porto Velho — Rondônia

POTI ENG.
& COMÉRCIO LTDA.

[illegible]

Distribuidor: ETERNIT — BRASILIT

Telex: [illegible] TELEFONES — [illegible]

Av. [illegible]
CEP [illegible] — Porto Velho — Rondônia

A vocação do PMDB

Sílvio Persivo

A proximidade do pleito de quinze de novembro esquentou a temperatura eleitoral. Valeu tudo. Política, no fundo, é a continuação da guerra por meios pacíficos, mas nem sempre elegantes, porém é assim mesmo e quem não gostar não suba em palanque, não faça discurso, não se meta. Se meteu, já sabe que o que jogarem em você pode ser tudo, ovo pôdre, lama, veneno, menos água de cheiro.

No Brasil atual, ouvindo-se os candidatos ou oradores, lendo-se os jornais, não há homem honesto, não há pessoa séria. Aqui mesmo, em Porto Velho, de repente, pessoas que sempre foram moderadas se empolgam, se iludem e tentam macular as imagens dos opositores. Coisas da política. O pleito vai passar. As máscaras caem e, no fim, quem ganha mesmo é a democracia. Afinal, por mais que se denunciem corrupções, se grita contra o uso indevido da máquina do governo, se alerte contra os dispêndios das campanhas, contra os erros da administração estadual e municipal, não há dúvida que está se realizando uma eleição livre, sem perseguições, sem trapaças e, por mais que existam destemperos verbais, a emoção, a festa, o exagero também faz parte da construção da democracia. Na verdade isto não causa preocupação, muito mais do que os excessos do calor político, são os problemas acumulados que o país tem e que tanto as eleições, quanto as indefinições institucionais protelam, alguns exemplos desta nação se transformaram em visíveis impasses. Por exemplo, a ausência de uma política salarial adequada tem nos deixado, **constantemente, sob o signo das greves.** Claro que ninguém é contra greve, no entanto, greve é recurso extremo. O que se observa, todavia, são as constantes ameaças de greve. Temos que criar condições de superar isto. Nenhum pode se dar ao luxo de estar parando fábricas, bancos, transportes coletivos, etc., sob pena de graves riscos, ainda mais quando se cultiva a terra, flor da democracia. Outro exemplo se situa na política tributária. As recentes sugestões de aumento da carga tributária fariam Delfim Neto corar de vergonha. Afinal, o Imposto de Renda, que sempre foi um Imposto sobre salários, não pode continuar sendo esta vergonhosa subtração de recursos da classe média, quanto mais se transformar numa sangria deslavada do assalariado. Outro gargalo se situa no problema do acesso à terra. A reforma agrária mal conduzida, se transformou numa burla. Não atende os sem terra, nem agrada os latifundiários e os conflitos se sucedem. Estes sim são problemas preocupantes e que cavam um fôsso entre as ações do Governo e o programa do PMDB, cantando em prosa e verso em praça pública. Eis aí a distância que separa o Presidente Sarney do PMDB e que torna impossível que sua bancada se comporte como os cordeirinhos do PDS. Se o Governo Sarney não encontrar soluções viáveis para estes problemas, este fôsso, após quinze de novembro, com a vitória esmagadora do PMDB será intransponível. O PMDB é um partido com a inequívoca vocação da mudança e não hesitará em voltar a ser oposição, se necessário, para realizá-la.

O Dilema do Presidente Sarney vai se agravar, porque não adiantam mudanças de discurso se não houver mudanças de atitudes. O Governo não será Governo se este não estiver disposto a mudar.

CRÉDITO RURAL E A NOVA REPÚBLICA

Não vai longe o tempo em que os protagonistas da "nova república", pregavam em praça pública, aos agricultores, melhores condições de vida no campo.

Alguns meses já se passaram... e até agora nada de concreto em termos de Política Agrícola.

Aliás, para dizer que não houve nada, foi divulgada a nova tabela de "preços mínimos", os quais, todos nós sabemos não remunera o trabalho, principalmente, do pequeno produtor.

Hoje, são poucos os produtores rurais de qualquer categoria, pequeno, médio ou grande que procuram as agências bancárias, empresas oficiais ou escritórios particulares, para elaboração de projetos de investimentos em propriedades agrícolas e quando o fazem, se limitam apenas ao custeio agrícola.

Como se vê, a agricultura convencional parou no tempo e no espaço, já que a demanda de insumos modernos (adubos, agrotóxicos, sementes melhoradas, etc.) e equipamentos, dia a dia vem diminuindo cada vez menos, e o produtor não tem como fazer a reposição, dado os altos preços de mercado, e por serem, é claro, produtos de empresas multinacionais, os quais, no tempo do crédito subsidiado teve um crescimento vertiginoso.

Cabe portanto às autoridades ligadas ao setor agrícola traçar uma política agrícola voltada para fixar o homem no meio rural, reinventar a política de subsídio, principalmente, para o pequeno produtor e que seja voltado para o consumo interno.

Dívida não funciona. Porque os recursos serão desviados, pois o produtor não os aplicará na agricultura, já que aplicando em qualquer outra papel no mercado de capital — sem nenhum esforço conseguirá pagar o empréstimo e ter lucro, é claro, como já aconteceu várias vezes.

Cabe então às autoridades ligadas ao setor agrícola, de comum acordo com a SEPLAN, formular uma política que seja sempre mais atrativa aplicar na agricultura do que em qualquer atividade.

Digo novamente, é ser ingênuo demais. — Eu direi não e não — pois a legião dos sub-alimentados e desnutridos aumenta cada vez mais — por não poder se alimentar adequadamente, e dado o baixo poder aquisitivo de uma grande parcela da população.

O produtor, por outro lado, vem plantando cada vez menos, dado a falta de apoio ao setor agrícola, plantando apenas para a subsistência, e então vem deixando o campo, aumentando assim o contingente de favelados que aportam nos grandes cidades.

Urge, então, uma política voltada para o setor agrícola no qual o governo trace diretrizes eficazes no sentido de aumentar a produção nacional, aumentar o número de empregos no campo, diminuir o preço da alimentação nos grandes centros urbanos, e, finalmente, o governo, como administrador do dinheiro do povo, terá que dar melhores condições de vida à sociedade brasileira.

J. B. SANTIAGO FREITAS

OS SERINGUEIROS DA AMAZÔNIA. DE FIGURANTES A ATORES PRINCIPAIS NO TEATRO DA VIDA

Eliano Sérgio A. Lopes (*)

Os seringueiros da Amazônia, em sombra de duvidas de que, juntamente com os grupos indígenas, mais duramente tem sido atingidos pela expansão do capitalismo na região, começam a despertar para a triste realidade ou aprofundam o grande organicidade do seu próprio movimento e articulam a sua luta com a luta dos outros trabalhadores do campo e da cidade ou desaparecerão na corrida voraz do avanço do capital, esmagando-se de natureza e dos homens.

A realização, em Brasília, do "1º Encontro Nacional de Seringueiros da Amazônia, no período de 11 a 17 de outubro deste ano, com a presença de seringueiros de Rondônia, Acre, Amazonas e Pará, e 17 entidades representativas desses trabalhadores, foi o ponto de partida para discutirem em âmbito mais geral os seus problemas e se fazerem ouvir pelas autoridades do governo e pela sociedade civil.

Ao reivindicarem o reconhecimento de seus direitos, constantemente negados e historicamente negados, e se afirmarem enquanto trabalhadores e cidadãos, acima de todos os que lutam contra o modelo econômico e o processo histórico de invasão da Amazônia, que se marcha sem cessar aos seus moradores mais antigos — índios e caboclos seringueiros.

No bojo das resoluções tiradas durante o Encontro, pela sua importância, merecem ser destacadas as seguintes.

1 — Exigimos uma política de desenvolvimento para a Amazônia que atenda aos interesses dos seringueiros e que respeite os nossos anseios. Não queremos uma política para o desenvolvimento da Amazônia que favoreça os grandes capitais que exploram e marginalizam trabalhadores e destroem a natureza.

2 — Não somos contra a tecnologia, desde que ela ajuda e servir aos nossos interesses, nossas lutas, nossas experiências, nossos interesses e nossos direitos. Queremos que seja respeitada nossa cultura e que seja respeitado o modo de viver dos habitantes da floresta amazônica.

3 — Exigimos a participação em todos os projetos e planos de desenvolvimento para a região (PLANACEL, POLONOROESTE, Asfaltamento da BR-364 e outros) através de nossos órgãos de classe, durante sua formulação e execução.

4 — Reivindicamos que todos os projetos e planos incluam a preservação das matas ocupadas e exploradas por nós seringueiros.

5 — Não queremos mais projetos de colonização do INCRA em áreas de seringueiras e castanheiras.

6 — Queremos uma política de desenvolvimento que venha ajudar a luta dos trabalhadores amazônicos que se dedicam ao extrativismo, bem como as culturas permanentes e as outras culturas de seu interesse, e que preserve as florestas e os recursos da natureza. Queremos uma política que traga benefícios, a nós trabalhadores e não aos latifundiários e empresas multinacionais. Nós seringueiros exigimos sermos reconhecidos como produtores de borracha e como verdadeiros defensores da floresta".

Esse posicionamento, colocou os seringueiros como sujeitos da história, preocupados e interessados em impedir que novas violências venham a ser praticadas contra a região, e em particular contra os recursos naturais que lhes servem de sustento e garantem a sobrevivência de seringais e castanhais.

Do fundo do palco, da anonimato e esquecimento com que sempre foram tratados procuram mostrar que são trabalhadores, com identidade social e história talhada em suor e sangue.

As lutas travadas contra o patrão, no sentido de poder vender o fruto do seu trabalho livremente e não apenas para o dono do seringal, contra o aviltamento dos preços dos gêneros alimentícios pelo "barracão" e, mais recentemente, o "empate" — tentativa de bloquear a ação de jagunços e peões contratados por fazendeiros para derrubar as seringueiras e castanheiras e em seu lugar plantar capim — demonstram que os seringueiros não são passivos ao que se passa ao seu redor e aquilo que lhes afeta diretamente. Ao contrário, havia toda uma estrutura política e econômica e uma conjunção de forças sociais que impediam a opinião pública de tomar conhecimento da selvageria praticada contra a Amazônia e contra os seringueiros.

Atualmente, sente que pouco a pouco isto está mudando. O que é bom para a democracia que se está lutando criar neste país.

x x x

(*) Eliano Sérgio A. Lopes é economista, pesquisador mestre em desenvolvimento agrícola pela UFRRJ e Coordenador da AIRA em Rondônia.

SEDUC mais ativa com a administração de Gilberto Téles

O Secretário da Educação, Gilberto Téles, implementa todas as atividades que compõem a SEDUC, visando melhor desempenho de seus funcionários, para o atendimento de todas as prioridades do ensino rondoniense.

Com sua administração voltada para a melhoria de qualidade de ensino e a valorização dos professores, expõe suas prerrogativas dentro de um plano de ação, envolvendo todos os segmentos ligados ao Ensino de 1º e 2º graus.

SEMINÁRIO

Para tanto, foi realizado no Auditório da SETRAFS, no período de 09 de setembro a 04 de outubro um Seminário com a participação de 70 professores e 15 técnicos da SEDUC, objetivando analisar reformular e/ou formular os conteúdos programáticos das disciplinas do 2º grau.

Com o mesmo objetivo, foi realizado dia 19 de novembro um Encontro dos Professores de Ensino Religioso, com a participação de representantes dos diversos credos, psicólogos, orientadores e supervisores.

O Secretário de Educação, preocupado com o índice significativo de evasão das aulas de Ensino Religioso e a falta de interesse dos alunos pela disciplina, resolveu estabelecer as causas deste desinteresse, analisando com os professores, pastores, padres, psicólogos, e orientadores o conteúdo programático da disciplina, incentivando a sua urgente reformulação.

Dentro da mesma linha de mudanças para alcançar a melhoria de qualidade de ensino, estão reunidos os professores e supervisores do Ensino Rural para avaliação da Metodologia do referido ensino.

DIRETRIZES

Também se agiliza a Equipe de Supervisão Central que, em atendimento a meta estabelecida pela SEDUC, elaborou o documento que consta das diretrizes para o trabalho de Supervisão Escolar, bem como toda a orientação necessária à melhoria desse serviço, uma vez que irá subsidiar a atuação docente, a partir de fevereiro de 1986.

Outros procedimentos têm sido tomados pela SEDUC para subsidiar o desenvolvimento das atividades pedagógicas, entre eles, citamos a aquisição de 09 módulos de audivisuais para 1º e 2º graus no valor de Cr$ 180.000.000,00 para equipar as escolas dos municípios do Estado.

Os módulos, acima citados contêm materiais didáticos-pedagógicos que facilitarão o trabalho do professor e possibilitarão ao aluno uma melhor aprendizagem.

O apoio de Angelo Angelin tem sido decisivo para uma total reestruturação da Educação, em Rondônia.

Angelin apóia a Educação

Em perfeita sintonia com os diretores do Governo Angelo Angelin, a SEDUC executa o seu planejamento de ação através do sistema sistema-aprendizagem. Para Gilberto Téles esse período de sua administração foi um trabalho orientado nos propósitos da Nova República implantando uma administração democrática na qual o professor, o aluno, os pais e a comunidade tivessem acesso a todos os segmentos administrativos e educacionais.

Disse o Secretário Gilberto Téles que o apoio do Governador foi decisivo e tem fortalecido a estrutura funcional da SEDUC, um governo sob da Angelin um professor comecia de perto todo a engrenagem educacional de um sistema de educação. Sua preocupação em melhorar a política educacional em Rondônia, foi valorizada acima de prioridades dos do seu governo, tanto assim, que afirmou ser a educação meta prioritária de sua administração e não tem medido esforços para ocasionar o fato, frisou Gilberto.

No momento atual, a equipe técnica da SEDUC está desenvolvendo um trabalho interdisciplinar em clima de PTA para o ano vindouro, que segundo Gilberto, será programado para atender às necessidades emergenciais oriundas do fluxo migratório e, também, oferecer condições básicas para um melhor aproveitamento de maneira que os estudantes de Rondônia sejam equiparados aos estudantes de outros Estados. "Democratizar o melhor possível a nossa clientela é uma meta do Governador e a SEDUC não mede esforços para atingir tal objetivo.

Estamos nos preparando para a reforma da educação que o MEC fará brevemente e nosso primeiro passo foi entrar junto aquele Ministério e ouvir da nossa população através do documento oriundo do DNA 87. Nos sentimos gratificados pela consideração que a equipe do MEC teve com o nosso município constituindo-o entre os melhores do Brasil e acreditamos que a reforma contenha especificações próprias condizentes com as necessidades de Rondônia, que é um Estado especial pelas suas peculiaridades, características até porque temos uma clientela estudantil enchente em virtude da constante migração de outros Estados que acontece, sem qualquer previsão, o nosso Estado, até no meio de um trimestre para o outro", concluiu Gilberto.

"REALIZAÇÃO E TRABALHO"

AOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE RONDÔNIA

Lamentamos que algumas chapas concorrentes à Direção da ASPRON, não estejam preparadas ou tenham conhecimento dos trabalhos realizados pela atual gestão.

Vocês, associados, que frequentam o dia a dia dos trabalhos da ASPRON, sabem que em dois (2) anos de gestão, esta entidade, cumpriu as metas programadas da plataforma da eleição passada, exceto a área de lazer, que hoje, se encontra em discussão judicial, portanto pendente.

Ao assumirmos a Direção da ASPRON, encontramos o seguinte quadro:

1 — Associação devedora;
2 — Associação com 1.500 associados;
3 — Poucos benefícios para o associado; e
4 — Mais nada.

Dois anos depois

1 — Associação quites com os seus fornecedores;
2 — Associação com 5.000 associados;
3 — Supermercado reembolsável — atendendo uma média de 1.600 associados por mês;

4 — Departamento médico — funcionando nas antigas dependências do Hospital São José, com as seguintes especialidades:

4a — Clínica geral.
4b — Ginecologia.
4c — Dermatologia.
4d — Pediatria.
4e — Cardiologia.
4f — Oftalmologia.
4g — Odontologia.

O Departamento médico, vem desenvolvendo um trabalho de grande relevância social ao associado e seu dependente.

Nossos concorrentes, por desconhecerem os trabalhos realizados pela atual Diretoria, criticam-nos.

5 — Empréstimo Bancário — sem burocracia e com rapidez, a juros mais baixos do mercado, com finalidade de atenuar os problemas financeiros dos nossos associados;

6 — Material de construção — convênio com o Barriga Verde, Pati;
7 — Farmácia — convênio com a Drogas Mida;
8 — Convênio com a Clínica Radiológica do Dr. Samuel Costiel, com preços a 50% (cinquenta por cento) de desconto;
9 — Convênio com Laboratório de Exames Clínicos, com desconto de 50% (cinquenta por cento);
10 — Convênios com a Clínica Oftalmológica Dr. Grimaldi.

11 — Restaurante — refeição a preços módicos, servido em salão com aparelhos de ar condicionado para melhor conforto do associado.

Hoje, o Restaurante, serve um total de 900 (novecentas) refeições por dia, portanto, amenizando os gastos de 900 (novecentos) servidores, e

12 — Departamento jurídico — Convênio com o escritório do conceituado advogado de renome, Dr. Antônio Alberto Pacca.

Amigo associado, será que tudo isto que foi exposto acima, é imobilização de uma Diretoria? Acreditamos que não, pois num espaço de 02 (dois) anos, a ASPRON, tomou uma nova estrutura e feição.

13 — Créche — atendendo uma clientela de 102 (cento e duas) crianças, filhos de associados que ganham até 02 (dois) salários mínimos, sem nada cobrar dos beneficiários, além de uma contribuição mensal de 1% (hum por cento) dos vencimentos.

Com a finalidade de darmos prosseguimento ao nosso trabalho, é que pleiteamos a reeleição, e tendo como metas a serem alcançadas no próximo biênio, a seguinte plataforma:

— Transferir todo o patrimônio físico onde estamos instalados para a ASPRON, hoje pertencente ao Governo do Estado.

— Sede Campestre, conquista ainda não alcançada por problemas burocráticos e jurídicos.

— Ampliação e aumento de capacidade das instalações do restaurante.

— Instalação de uma biblioteca e sala de lazer, para os associados, principalmente para os que usam o nosso restaurante no intervalo do almoço.

— Ampliação e aumento da capacidade da Créche no atendimento aos filhos dos associados.

— Ampliação do Departamento médico e convênio com clínicas particulares.

— Financiamento da casa própria, fundando a ASPRON crédito imobiliário.

— Implantação do sistema bandejão para melhor atendimento dos associados que usam o restaurante da ASPRON.

— Criação do departamento de Atividades Trabalhista em defesa e apoio total aos problemas dos servidores, como:

— Equiparação Salarial.
— Irregularidades no Plano de Classificação de Cargos, Federal ou Estadual.

— Punições e perseguições injustas a servidores.
— Inclusão de um membro da ASPRON, no Conselho de Política Salarial do Governo do Estado de Rondônia, recém criado.

— Criação do departamento de Esportes e Lazer.
— Implantar competições entre os associados.
— Inscrições da ASPRON, nas diversas federações esportivas do estado.

— Instalações das Delegacias da ASPRON, nos demais Municípios.
— Convênio com o Ministério do Trabalho e Previdência Social, bem como o L.B.A.

Amigo associado, com a mudança de Governo, os partidos políticos, atuantes em nosso Estado, ambicionam conquistar a Direção da ASPRON, para que com isso possam induzir ao nosso funcionalismo a adotar suas tendências políticas, e com isso não concordamos, pois, o que deverão adotar em nossa associação é a política do benefício ao servidor público.

Para combatermos a intromissão da política partidária em nossa associação é que vamos lutar pela reeleição, e, assim, ficamos livres dos dogmas e chavões políticos, que querem nos impor.

Amigo associado, muito se fala na Nova República, que como idéia do nosso saudoso Presidente Tancredo de Almeida Neves, poderia vigorar ou vigorou, em algum outro Estado, mas infelizmente, no nosso, ainda não chegou, pois os fucionários que desejam expressar seu pensamento, idéias ou tendências, são abruptamente podados por seus superiores (Secretários) e ameaçados com punições e perdas de gratificações, assim inibindo os colegas de exercitarem a DEMOCRACIA.

Portanto, companheiros associados, meditem, e analisem, e no dia 29.11.85, vistam com suas consciências e não se deixem amedrontar com as pressões dos falsos democratas e das palavras e letras vazias dos demagogos.

Amigo associados, para combatermos os falsos democratas e os demagogos é que formamos a seguinte CHAPA, a qual denominamos de REALIZAÇÃO E TRABALHO. Eis os seus componentes:

O presidente da Aspron, Euclides Fróes, o Kida, lidera a chapa "Realização e Trabalho", na eleição do dia 29. Nas festividades do dia do funcionário público, quando a entidade homenageou diversas autoridades, teve participação decisiva, sempre procurando valorizar o servidor, proporcionando-lhe momentos de grande alegria, com sorteios de brindes valiosos e shows artísticos.

Diretoria Executiva:

Presidente: Euclides Sampaio Fróes (Kida) — SEAD.
1º Vice: José Jonas Batista — SEAD.
2º Vice: Claudete Maria Cardoso Ferreira — SEDUC.
Tesoureiro: Hiran Brito Mendes — SEAD.
1º Tes.: Onofre Marques Mendes — Casa Militar.
2º Tes.: Ary Santos — SEAGRI.
Sec. Geral: Sônia Maria Coutinho Dasouzart de Almeida — SEIJUS.
1º Sec.: Ari do Carmo Gomes de Sá — SEOSP.
2º Sec.: Mirlene Cuellar Lôbo — SETRAPS.

Conselho Fiscal:

Presidente: Ernesto Bento de Oliveira Melo — SEDUC.
1º Membro: Yolanda Eleonora Corbim Kaula — Governadoria.
2º Membro: Argemiro Pedro dos Santos — SEAD.
Suplente: Léda Barreto Marrocos — SUNAB.

Maria de Nazaré Figueiredo da Silva — SECET.
Lenice Almeida Ferreira — SEGUP.

Conselho Deliberativo:

Presidente: Flávio Daniel Pereira da Silva — ASPRON.
Membros: Silvio Macedo dos Santos — HB.
Josias Gomes Magalhães — SEPLAN.
Salvelino do Nascimento Pereira — DER.
Francisco Ferreira Filho — SEOSP
Sebastião Araújo da Silva (Babá) — Auditório.

José Mário Alves de Lima — SEAD.
Rubens Luz Silva — SESAU.
Sidney Carvalho do Nascimento — SEAGRI.
Maria Otília Tinôco da Silva — Assembléia.
Clemente Bezerra Guedes — DITRAN
Daicy Monteiro da Silva — SEAD.
Domingos do Rosário Sarmento — SEAGRI.

Raimunda Veira da Silva — SEGUP.
Valdir Gomes dos Santos — SEFAZ.
Adauci Basto Souto — SEFAZ.
Lourival Marques Feitosa — ASPRON.
Antônio Estolano de Andrade — Assembléia.
Luiz Marin Gonçalves dos Santos — SIC.
Edna Miranda Jorge — SEDUC.